ORGANIZADORES:

ANDRÉ AVELINO ELIZETE VIEIRA VITORINO

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NO SÉCULO XXI:

da teoria à prática no contexto brasileiro



Abecin EDITORA

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS
NO SÉCULO XXI

da teoria à prática no contexto brasileiro

André Avelino
Elizete Vieira Vitorino
(Organização)

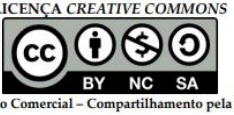
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NO SÉCULO XXI

da teoria à prática no contexto brasileiro

São Paulo
Abecin Editora
2026

©2026 by André Avelino e Elizete Vieira Vitorino (organização)
Direitos desta edição reservados à Abecin Editora

ESSA OBRA É LICENCIADA POR UMA
LICENÇA *CREATIVE COMMONS*



Atribuição – Uso Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 3.0

É permitido copiar, distribuir, exibir, executar a obra e criar obras derivadas desde que sem fins comerciais e que seja dado o crédito apropriado aos autores e compartilhada sob a mesma licença do original.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C737 Competência em informação e perspectivas contemporâneas no século XXI : da teoria à prática no contexto brasileiro / André Avelino, Elizete Vieira Vitorino (org.). – São Paulo: Abecin Editora, 2026.
316 p.

e-ISBN: 978-65-86228-18-2.
Inclui referências.
Disponível em: https://portal.abecin.org.br/editora.

1. Competência em informação I. Avelino, André, org. II. Vitorino, Elizete Vieira, org.

CDU: 02(05)
CDD: 020

Ficha catalográfica: Valéria Martin Valls – CRB-8 5243.

COMISSÃO EDITORIAL E CIENTÍFICA

Editor-chefe: Zaira Regina Zafalon (UFSCar)
Editora-Executiva: Valéria Martin Valls (SP Leituras)

Alexandre Masson Maroldi (UFSCar)
Andréa Pereira dos Santos (UFG)
Angélica Conceição Dias Miranda (FURG)
Dayanne da Silva Prudêncio (Unirio)
Danielly Oliveira Inomata (UFAM)
Diego Andres Salcedo (UFPE)
Henriette Ferreira Gomes (UFBA)
Ieda Pelógia Martins Damian (USP)
Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli (FESPSP)
Ivana Lins (UFBA)
José Alimateia de Aquino Ramos (UFES)
José Antonio Moreiro González (UC3M)
Lais Pereira de Oliveira (UFG)
Márcia Ivo Braz (UFPE)
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (Unesp)
Naira Christofoletti Silveira (Unirio)
Nancy Sánchez-Tarragó (UFRN)
Paulina Szafran Maiche (UDELAR)
Valdirene Pereira da Conceição (UFMA)

Diagramação: Fernanda Silva Damasceno e Zaira Regina Zafalon
Editoração: Valéria Martin Valls e Zaira Regina Zafalon
Normalização: Autores
Revisão: Valéria Martin Valls
Capa: Karla Cavalcante

O conteúdo dos capítulos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam necessariamente a posição oficial da Abecin Editora. A Abecin Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra. Os originais foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros da Comissão Editorial e Científica desta Editora ou pareceristas *ad hoc*, tendo sido aprovados para a publicação.

SUMÁRIO

PREFÁCIO 8
Jesús Lau

APRESENTAÇÃO DA OBRA 10
André Avelino e Elizete Vieira Vitorino

CAPÍTULO 1 – Competência em Informação e as necessidades psicológicas básicas no apoio ao desenvolvimento humano 14
Adriana Rosecler Alcará

CAPÍTULO 2 – Pesquisas do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn) e novos caminhos: parte 1 31
Elizete Vieira Vitorino, Wilian Toneli da Silva, Eliane Rodrigues Mota Orelo, Daniela Spudeit, Guilherme Goulart Righetto e Eliane Pellegrini

CAPÍTULO 3 – Pesquisas do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn) e novos caminhos: parte 2 96
Elizete Vieira Vitorino, Angelica de Souza Coimbra Franco, Dilva Páscoa de Marco Fazzioni, André Avelino, Fernanda Silva Damasceno e Pedro Paulo da Cruz

CAPÍTULO 4 – Paul Zurkowski – de 1974 aos dias atuais – quais os avanços da Competência em Informação? 141
Elizete Vieira Vitorino, Djuli Machado De Lucca, Fernanda Silva Damasceno, André Avelino, Eliane Rodrigues Mota Orelo e Marcela Reinhardt de Souza

CAPÍTULO 5 – IV SEPCIn-SC 2021: divulgação, valorização e intercâmbio de pesquisas, práticas e ações para a competência em informação 169
Elizete Vieira Vitorino, Orlando Vieira de Castro Júnior, Djuli Machado De Lucca, André Avelino, Eliane Rodrigues Mota Orelo, Eliane Pellegrini, Daniela Spudeit, Marcela Reinhardt de Souza, Angélica de Souza Coimbra Franco, Wilian Toneli da Silva e Fernanda Silva Damasceno

CAPÍTULO 6 – Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação: criação e edições 184
Elizete Vieira Vitorino, Fernanda Silva Damasceno, Tânia Regina de Brito, Regina Célia Baptista Belluzzo e Marta Leandro da Mata

CAPÍTULO 7 – Combate à desinformação: teoria e prática a partir das ações do programa de extensão CIDAD 201
Leonardo Ripoll e José Claudio Matos

CAPÍTULO 8 – Sobrecarga informacional e ansiedade de informação 237
Marcela Reinhardt de Souza

CAPÍTULO 9 – Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (PDCIN-BPSC) 270
Elizete Vieira Vitorino, Daniela Spudeit, Cleonisse Inês Schmitt, Dilva Páscoa de Marco Fazzioni, Angélica de Souza Coimbra Franco, Eliane Rodrigues Mota Orelo, Eliane Pellegrini, Orlando Vieira de Castro Júnior e Wilian Toneli da Silva

SOBRE AS PESSOAS ORGANIZADORAS E AS PESSOAS AUTORAS 302

PREFÁCIO

Jesús Lau

Escrever um livro é uma tarefa que exige não apenas dedicação e disciplina, mas também um profundo compromisso com a pesquisa e a reflexão crítica. A obra *Competência em Informação e perspectivas contemporâneas no século XXI: da teoria à prática no contexto brasileiro*, organizada por André Avelino e Elizete Vieira Vitorino, é um exemplo claro desse esforço. Este livro não é apenas uma coleção de capítulos, mas sim um testemunho do trabalho colaborativo de diversas pessoas autoras que se uniram para explorar e documentar a complexidade da competência em informação em nosso contexto contemporâneo.

A importância de documentar conhecimento e experiências não pode ser subestimada. Através da escrita, os autores têm a oportunidade de compartilhar suas descobertas, reflexões e práticas, contribuindo para o avanço do saber na área da competência em informação. Este livro, com seus nove capítulos, aborda temas cruciais que vão desde as necessidades psicológicas básicas no apoio ao desenvolvimento humano até os desafios da desinformação e da sobrecarga informacional, questões que se tornaram cada vez mais relevantes em uma sociedade saturada de informações. A documentação dessas experiências práticas, como o Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, exemplifica como a teoria pode ser aplicada de maneira eficaz e impactante na realidade social.

Além disso, a obra presta uma homenagem ao pioneiro Paul Zurkowski, refletindo sobre os avanços na competência em informação desde a década de 1970. Essa perspectiva histórica é fundamental para entender o desenvolvimento da área e os desafios que ainda persistem. O reconhecimento de iniciativas como o Prêmio Regina Belluzzo também é um marco importante, pois incentiva e valoriza as ações que promovem a competência em informação no Brasil, destacando a necessidade de um compromisso contínuo com a educação e a formação crítica dos cidadãos.

Este livro é destinado a estudantes, profissionais e pesquisadores das áreas de biblioteconomia, ciência da informação e educação. Ele oferece um panorama atualizado e diversificado sobre as tendências e desafios contemporâneos, servindo como um convite à reflexão e à ação. Que as páginas que se seguem inspirem novos estudos e práticas que contribuam para a formação de cidadãos mais informados, críticos e engajados, capazes de navegar com discernimento em um mundo repleto de informações.

Assim, ao embarcar nesta jornada de conhecimento, que os leitores possam encontrar não apenas informações valiosas, mas também a motivação para se tornarem agentes ativos na promoção da competência em informação em suas comunidades e esferas de atuação.

Meu reconhecimento e parabéns aos coordenadores deste livro, bem como a todos os autores que contribuíram com seus capítulos, para integrar esta grande monografia.

APRESENTAÇÃO DA OBRA

André Avelino

Elizete Vieira Vitorino

Ao idealizarmos esta obra[1], muitas foram as possibilidades de conteúdo. Afinal, anunciar a Competência em Informação e perspectivas contemporâneas e as contribuições para a área, pode ser uma tarefa difícil, tendo em vista as evoluções constantes das pesquisas científicas, bem como as práticas já realizadas neste campo. Mas aceitamos o desafio quando realizamos o IV Seminário de Pesquisas e Práticas sobre Competência em Informação de Santa Catarina (IV SEPCIn-SC), realizado no modo online, no ano de 2021, em vista da pandemia de covid-19. Nesta obra, trazemos conteúdos vinculados ao referido evento, e, além disso, agregamos outros textos, bem como um capítulo detalhado sobre o *Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) da Biblioteca Pública de Santa Catarina*, cujo plano de ação e atividades de formação são descritos em detalhes.

Em materialização ao evento, grande parte desta obra foi pensada como forma de registrar, em formato de livro, as teorias e práticas que foram apresentadas no IV SEPCIn-SC. Assim, todos os capítulos selecionados convergem para um grande relato, tanto em relação à organização do evento em

[1] Adotaremos nos capítulos 2, 3, 4, 5, 6 e 9, "Competência em Informação" com a primeira letra em maiúscula, considerando uma disciplina e uma área de estudos interdisciplinares. Nos demais capítulos, 1, 7 e 8, será utilizada a forma escolhida pelos autores dos respectivos capítulos.

si, quanto em relação ao conteúdo apresentado no evento. Outros textos apresentam as pesquisas e as atividades de extensão realizadas pelos membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn).

No capítulo 1, a Profa. Dra. Adriana Rosecler Alcará, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), conferencista de abertura do IV SEPCIn-SC, apresenta relações entre a necessidade de competência, autonomia e pertencimento e a Competência em Informação, onde busca refletir sobre a contribuição desta metacompetência para o desenvolvimento humano. A autora contextualiza e conceitua a Competência em Informação, a motivação e a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, e tece aproximações entre as temáticas, bem como ações para esse processo.

Na sequência, os capítulos 2 e 3 trazem resumos das pesquisas do GPCIn em andamento na época, com temas que se relacionam com a Competência em Informação, tais como: Agenda 2030, indicadores qualitativos sob enfoque da vulnerabilidade social, população LGBTQIAPN+, pessoas em situação de rua, questões de saúde envolvendo pessoas com fibrose cística, câncer infanto-juvenil, mulheres rurais, minorias sociais, as dimensões da Competência em Informação no portal transparência, sobrecarga de informações em estudantes de cursos pré-vestibulares, programa de Competência em Informação para bibliotecas universitárias e jornalistas de TV durante período da pandemia.

No capítulo 4, *Paul Zurkowski: de 1974 aos dias atuais, quais os avanços da Competência em Informação?*, originado a partir de discussões sobre textos do autor, os integrantes

buscaram se debruçar acerca de quais seriam as perspectivas futuras para a Competência em Informação, pensando em contribuições para o desenvolvimento da área.

Já, no capítulo 5, as pessoas autoras discorreram sobre o evento (IV SEPCIn-SC), no qual pesquisas foram apresentadas, perspectivas e olhares para a Competência em Informação foram evidenciados, assim como trocas e intercâmbios de conhecimentos e saberes visando a contribuição do desenvolvimento da área. Pesquisadores e pesquisadoras com temas relevantes e importantes para a questão social, compartilhando seus pontos de vistas e aprendendo novas práticas com profissionais que apresentaram ações da Competência em Informação em seus contextos, de modo que o evento buscou promover a troca e o compartilhamento de saberes para o fomento da área.

Por sua vez, o capítulo 6, apresenta o histórico do Prêmio Regina Belluzzo, criado com o fim último de homenagear as pessoas pesquisadoras que são referência para o desenvolvimento da área da Competência em Informação no Brasil. O nome do Prêmio busca reconhecer o importante papel desta pesquisadora do cenário brasileiro, considerada uma das pioneiras na área. O capítulo descreve o percurso de criação da primeira edição do Prêmio, no ano de 2019, com o depoimento da então primeira pessoa ganhadora do Prêmio, a própria Regina Célia Baptista Belluzzo. Descreve, também, a trajetória da segunda edição do referido Prêmio, que ocorreu no ano de 2021, concedido, nesta ocasião, à pesquisadora Marta Leandro da Mata.

Quanto ao capítulo 7, as pessoas autoras trazem uma discussão sobre o combate a desinformação, a partir de um programa de extensão com foco na Competência em Informação. O texto destaca a importância de órgãos brasileiros e internacionais nesse quesito, em especial o papel de bibliotecas universitárias, *locus* onde nasce o projeto visando este combate.

Para o capítulo 8, uma discussão sobre a ansiedade de informação é apresentada, alertando sobre a sobrecarga de informação que foi aumentada pela pandemia, além de trazer a questão das desigualdades sociais existentes que impacta na exclusão digital, sendo essencial compreender a ansiedade de informação para que seja possível combatê-la a partir da Competência em Informação.

Por fim, o capítulo 9 discute e apresenta um programa voltado para a Competência em Informação, pensado a partir da Agenda 2030, com foco em pessoas em situação de rua. De modo que, além de trazer a discussão sobre o desenvolvimento, há também a parte prática que contribui para que possamos pensar em ações a partir do viés da Competência em Informação em bibliotecas das mais variadas tipologias, com foco em outras populações.

CAPÍTULO 1

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Adriana Rosecler Alcará

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação, enquanto um conjunto de habilidades para a busca, seleção, avaliação, uso e compartilhamento da informação de forma reflexiva, consciente e crítica, apoia as pessoas em sua inserção na sociedade. Essas habilidades se tornam ainda mais importantes face ao atual ecossistema informacional, que se caracteriza por uma gama variada de fontes de informação, recursos tecnológicos, pessoas com diferentes necessidades e comportamentos informacionais diversos, entre outros.

Somado a isso, temos um contexto informacional, muitas vezes, marcado pelo acesso desigual à informação, sobrecarga informacional, falta de critérios de qualidade e de autoridade na seleção das fontes de informação, que representam desafios para as pessoas e impactam suas demandas, potencializando barreiras informacionais. O que evidencia a necessidade de estratégias que proporcionem o acesso equitativo às informações, recursos e serviços acessíveis e inclusivos nos mais diferentes segmentos da

sociedade, com vistas a minimizar as desigualdades sociais e as lacunas ou barreiras informacionais das pessoas.

Com essa breve exposição, assumimos neste capítulo uma perspectiva social da Competência em Informação, no sentido de processo de aprendizagem decorrente de ações e práticas educativas que reflitam sobre as habilidades e questões informacionais, individuais e coletivas, de forma contextualizada à realidade e experiências das pessoas envolvidas nessas práticas. Isso porque ao se pensar na Competência em Informação nessa perspectiva, levamos em conta não apenas as habilidades das pessoas, mas também as suas características individuais, crenças, valores, atitudes, conhecimentos prévios e as variáveis contextuais e coletivas que possam interferir nas ações formativas e educativas da Competência em Informação.

Considerando essa abordagem, torna-se evidente que, além dos fatores internos (cognitivos e afetivos) de cada pessoa, situações externas, como as relações estabelecidas e o ambiente em que a pessoa está inserida, exercem influência significativa nas ações e decisões, tanto individuais quanto coletivas. Por isso, é crucial considerar a motivação e, mais especificamente, a autonomia, competência e pertencimento, que são componentes centrais da Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, parte integrante da Teoria da Autodeterminação proposta por Deci e Ryan na década de 1970 (Deci; Ryan, 2000, 2002). Esses fatores podem impactar diretamente o processo de aprendizagem, que é fundamental para o desenvolvimento da Competência em Informação.

No caso específico deste capítulo, nosso objetivo consiste em apresentar algumas relações entre a necessidade de competência, autonomia e pertencimento e a Competência em Informação, com a intenção de refletir sobre sua contribuição ao desenvolvimento humano. O estudo baseia-se em uma revisão narrativa, que parte de uma pesquisa não exaustiva e sem critérios sistemáticos. Tem caráter exploratório e abordagem qualitativa. Quanto à estrutura, na sequência o capítulo traz uma breve contextualização histórica e conceitual da Competência em Informação, assim como a motivação e a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas, buscando aproximações entre as temáticas e possíveis ações para esse processo.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: BREVES APONTAMENTOS

Referindo-se à Competência em Informação, o comitê do *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP) orienta que, para além das habilidades de localizar, acessar, interpretar, analisar, criar, comunicar e compartilhar informação, com julgamento crítico e equilibrado, a Competência em Informação favorece a formação das pessoas enquanto cidadãos, com opiniões embasadas e engajadas plenamente com a sociedade (Coonan *et al.*, 2018).

Em consonância, a *Association of College and Research Libraries* (2016) define a Competência em Informação como um conjunto de habilidades integradas, que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como ela é produzida e valorizada e o seu uso na criação de novos

conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem. Esse conjunto de habilidades possibilita a pessoa agir ou pensar de uma maneira mais consciente e contextualizada às suas necessidades.

Alinhado a essas definições, podemos refletir sobre o acesso à informação, como forma de melhorar a vida das pessoas, com vistas ao seu desenvolvimento. Isso já foi ponto de pauta da Declaração de Alexandria de 2005, quando esse documento reconheceu a Competência em Informação como um direito humano básico e que possibilita habilidades para as pessoas "[...] buscar, avaliar, usar e criar informações de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais" (International Federation of Library Associations and Institutions, 2008, p. 1).

Dudziak (2008) ao fazer uma análise crítica sobre a situação da Competência em Informação no Brasil frente à Declaração de Alexandria (Faróis da sociedade de informação), observou que os desafios enfrentados por todas as nações, incluindo-se o Brasil, para a inserção das pessoas na sociedade da informação, e aqui também acrescentamos o conhecimento (sociedade da informação e do conhecimento), são diversos, dentre os quais podemos destacar:

> [...] a busca por um desenvolvimento pleno; a necessidade de se construir uma sociedade equânime e inclusiva; a priorização do acesso democrático à informação, baseada em uma educação que conduz à formação de indivíduos emancipados; o direito à comunicação e ao exercício integral da cidadania; a busca pelo desenvolvimento sustentável como fator de

> promoção da qualidade de vida das populações, o avanço econômico e a preservação do meio ambiente (Dudziak, 2008, p. 42).

Embora, alguns anos se passaram desde a fala da autora supracitada, precisamos ponderar sobre o contexto atual e observar que os desafios apresentados parecem ainda estar em busca de superação. Situação essa que nos mobiliza e nos chama ao movimento ainda mais urgente de estudos, debates e reflexões que possam fundamentar estratégias de ações em busca de alternativas para a formação constante da Competência em Informação.

Nesse sentido, Vitorino e Pinho Neto (2023, p. 3) salientam que a Competência em Informação "[...] consiste num processo de desenvolvimento humano que ocorre por meio da educação para a informação". E que para tal, segundo os autores, "[...] depende de conhecimentos, comportamentos, valores, habilidades, atitudes e de outras características pessoais necessários à compreensão do universo informacional". Eles ainda complementam que a promoção desse processo nas pessoas ocorre por meio do desenvolvimento, em equilíbrio, das dimensões da Competência em Informação. Baseando-se em Vitorino e De Lucca (2020) e Vitorino e Piantola (2019), podemos relacionar a dimensão técnica ao saber fazer; a dimensão estética à sensibilidade e criatividade; a dimensão ética ao saber fazer para o bem comum e a dimensão política ao coletivo e social. Vista desse modo a Competência em Informação pode ser compreendida como "[...] uma prática social que emerge das interações informacionais de uma comunidade [...]" (Hicks, 2018, p. 74, tradução nossa).

Face a isso e imbuídos na busca de estratégias de ações, intentamos algumas aproximações e relações com a motivação, tendo como aporte a Teoria da Autodeterminação, que será apresentada na próxima seção.

3 MOTIVAÇÃO E AS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO: APROXIMAÇÕES COM A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

De forma geral, podemos nos referir à motivação como aquilo que leva a pessoa a uma determinada ação. É a motivação que contribui para que nos engajemos ou não em uma atividade; é ela que nos leva a fazer escolhas e nos põe em movimento para a busca de uma meta ou objetivo. Vista desta forma, a motivação tem implicação direta em nossas ações. E, assim como a Competência em Informação, a motivação envolve um conjunto de fatores internos e externos à pessoa, portanto, pode ser influenciada por interesses, valores, crenças e variáveis ambientais e contextuais.

Alcará (2021, p. 348) observa que

> [...] a motivação tem implicações diretas na qualidade do envolvimento da pessoa com o processo de aprendizagem e, consequentemente, na Competência em Informação [...] (Alcará, 2021, p. 348).

Isso porque ambos requerem o desenvolvimento de habilidades diversas, assim como disposição para aprender continuamente.

Entre as teorias que nos dão base para entender a motivação e os fatores que a afetam, destacamos a Teoria da Autodeterminação e de forma mais específica, a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas. Essas teorias nos trazem subsídios para compreender o envolvimento, a internalização, a disposição para aprender e a busca de desafios, que estão relacionados à motivação da pessoa.

A Teoria da Autodeterminação (TAD) (*Self Determination Theory* - SDT), conforme já mencionamos, foi criada na década de 1970 por Deci e Ryan, no campo de estudos da Psicologia. Ela é considerada uma macroteoria da motivação, composta por seis mini teorias, sendo uma delas a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas. De acordo com Guimarães e Boruchovitch (2004, p. 144), a Teoria da Autodeterminação visa "[...] compreender os determinantes motivacionais e descobrir contextos promotores das formas autodeterminadas de motivação [...]", que são condicionantes ao processo de aprender. Já a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas é formada por três tipos de necessidades: a autonomia, a competência e o pertencimento ou vínculo (necessidade de pertencer).

Para Ryan e Deci (c2017), as pessoas têm internamente uma tendência natural ao crescimento e ao desenvolvimento. No entanto, embora natural, essa tendência também sofre influências de variáveis individuais, coletivas e contextuais, o que demanda apoio social e ambiental para que as pessoas satisfaçam as suas necessidades psicológicas básicas e tenham orientações motivacionais autodeterminadas. Por isso, a percepção e internalização da satisfação dessas três

necessidades psicológicas básicas, tendem a influenciar positivamente no crescimento, integração e bem-estar das pessoas.

Refletindo sobre as características de cada necessidade psicológica básica, especificamente sobre a **necessidade de autonomia**, ela diz respeito às ações e comportamentos que são autodeterminados, que se manifestam quando as pessoas acreditam na sua capacidade de executar ou realizar uma atividade específica, fazendo escolhas independentemente de influências externas. É nesse sentido, que Legault (2017) afirmou que a autonomia está ligada às ações e decisões deliberadas que uma pessoa toma, sendo elas baseadas em seus próprios valores, princípios, interesses, desejos e convicções pessoais.

Já a satisfação da **necessidade de competência** fortalece a busca de novos desafios e apoia a pessoa a seguir no curso de suas atividades. De acordo com os proponentes da Teoria da Autodeterminação, quando a pessoa tem confiança em sua própria competência, ela tende a internalizar e estabelecer metas de aprendizado. Isso não está necessariamente relacionado a uma habilidade ou capacidade já adquirida, mas sim, a um sentimento de segurança e autoconfiança no desempenho de suas ações (Deci; Ryan, 2000; Ryan; Deci, 2002).

Quanto à **necessidade de pertencimento**, Ryan e Deci (2002) dizem que ela reflete a tendência de a pessoa estar integrada, conectada e aceita pelos outros. A satisfação dessa necessidade gera a sensação psicológica de estar em unidade ou comunhão segura em relação aos integrantes do contexto

em que a pessoa está inserida, o que promove o estabelecimento de vínculos e relacionamentos. De forma geral, o pertencimento é considerado a base ou o pano de fundo para a promoção da autonomia e da competência.

Mas como podemos promover a satisfação dessas necessidades psicológicas básicas?

Guimarães e Boruchovitch (2004) destacam que o *feedback* positivo recebido em situações desafiadoras fortalece a percepção de competência e promove a motivação intrínseca. Esse tipo de motivação é também denominada de motivação autônoma ou autodeterminada; consiste na disposição natural e espontânea da pessoa para se envolver com as atividades em um dado contexto.

As autoras ainda chamam a atenção para o fato de que é essencial que a competência seja acompanhada pela sensação de autonomia, pois isso faz com que o indivíduo se sinta responsável e livre em seu desempenho competente. Elas acrescentam que

> [...] as circunstâncias que promovem a percepção de autonomia e de competência, denominadas informativas, são promotoras da motivação intrínseca (Guimarães; Boruchovitch, 2004, p. 146).

Com a intencionalidade de evidenciar estratégias e ações que possam ser promotoras da autonomia entre os aprendizes, Ryan e Deci (2020) sugerem algumas orientações e ações:

a) possibilitar oportunidades de escolhas autodirigidas aos aprendizes, dando condições para que experimentem essas escolhas;

b) realizar ações que tenham uma causa internalizada, isto é, mostrar o valor/importância da atividade de modo que a pessoa fique consciente dessa importância;

c) compreender, reconhecer e procurar atender interesses e expectativas;

d) dar oportunidades para que externalizem e reflitam sobre suas necessidades;

e) oferecer oportunidades para que os aprendizes tenham iniciativas em relação às atividades (senso de iniciativa);

f) apresentar o valor e a justificativa para as atividades propostas;

g) criar situações e ambientes que possibilitem oportunidades de crescimento;

h) respeitar e tentar apreciar a perspectiva e os desafios únicos enfrentados por cada aprendiz.

Os autores ainda reforçam que ao receberem esse apoio, os aprendizes tendem a se sentir mais seguros e ter a percepção de satisfação em relação à necessidade de autonomia (Ryan; Deci, 2020). Esse apoio à autonomia leva a uma maior internalização da aprendizagem, maior engajamento e maior envolvimento, o que pode influenciar também a competência e o pertencimento.

Em acréscimo, acreditamos que a satisfação das necessidades psicológicas básicas pode ser influenciada a partir de estratégias, tais como: promover a iniciativa do aprendiz; dar *feedback* informativo; propor atividades desafiadoras, com níveis adequados às características dos aprendizes; promover ambientes acolhedores e promotores de vínculos; promover experiências de cordialidade, cuidado, respeito, empatia e alteridade; e fortalecer a percepção de proximidade e de interações eficazes com os outros e com o contexto. Essas estratégias também podem incutir nos processos formativos da Competência em Informação.

A Figura 1 representa as necessidades psicológicas básicas, seu impacto na motivação e na Competência em Informação.

Figura 1 – Relações das necessidades psicológicas básicas, motivação e Competência em Informação



Fonte: Elaborado com base nos resultados do estudo (2024).

Em síntese, as aproximações e conexões entre a motivação, necessidades psicológicas básicas e Competência

em Informação são profícuas e tendem a contribuir para o bem-estar e desenvolvimento humano. Nessa direção, a satisfação das necessidades de autonomia, competência e pertencimento precisam integrar as estratégias de ações formativas da Competência em Informação. Porém, inicialmente, é crucial entender a complexidade inerente à motivação e à Competência em Informação, já que ambas dependem e são impactadas por aspectos cognitivos, afetivos, sociais e contextuais.

Assim sendo, algumas reflexões são necessárias ao se pensar em ações para a Competência em Informação, a saber: analisar o contexto em que a ação será proposta; considerar as necessidades, experiências e saberes do público para qual a ação será planejada; organizar espaços acessíveis e acolhedores; promover o pertencimento; levar em conta as diferentes dimensões da Competência em Informação; conhecer as características do público em relação aos estilos de aprendizagem; refletir sobre estratégias que possam apoiar a efetividade das ações.

Consequentemente, para além do conjunto de conteúdos, habilidades técnicas, tecnológicas, procedimentais e contexto, nossas ações de formação da Competência em Informação precisam considerar também as questões socioafetivas. Por exemplo, afeto, compreensão, sensibilidade, respeito, tolerância, alteridade, pertencimento, parcerias, colaboração, união, dignidade e perseverança, são palavras que representam valores fundamentais para a construção e o fortalecimento de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

4 MAIS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Neste capítulo, procuramos explorar algumas conexões entre as necessidades psicológicas básicas (competência, autonomia e pertencimento) e a Competência em Informação, com o objetivo de ponderar sobre como essas relações contribuem para ambas e, em consequência, apoiam e fortalecem o desenvolvimento humano.

Ao satisfazer as necessidades de pertencimento, autonomia e de competência, a pessoa tende a ficar motivada para buscar e usar a informação de forma mais consciente e reflexiva, promovendo assim o seu aprendizado, o que é inerente à Competência em Informação. Do mesmo modo, a satisfação das três necessidades psicológicas básicas e a motivação autônoma podem ser apoiadas pela Competência em Informação, já que têm em comum a internalização, as ações autorreguladas e independentes, a interação, o compartilhamento, o desejo de conhecer, as crenças, tendo como direção e foco o processo de aprender.

Ainda nos referindo à aprendizagem, vale enfatizar que ela não ocorre apenas de forma individualizada, mas é fortemente influenciada pela interação do aprendiz com outras pessoas e com os elementos do contexto em que está inserido. Nessa dinâmica, o vínculo ou sentimento de pertencimento fortalece a percepção de fazer parte e favorece a autoconfiança do aprendiz, o que contribui significativamente para o processo da Competência em Informação.

Para finalizar, vale salientar a necessidade de estudos adicionais que ampliem o escopo e alcance das reflexões aqui apresentadas. Tais investigações podem buscar outras relações, novas aproximações, de modo a aprofundar a nossa compreensão dos aspectos individuais, coletivos e contextuais envolvidos na formação e desenvolvimento da Competência em Informação.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R. Relações entre a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas e a competência em informação. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 346-369, abr./jun. 2021. DOI: https://doi.org/10.19132/1808-5245272.346-369. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/105632/60673. Acesso em: 6 ago. 2024.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. *Framework for information literacy for higher education*. Chicago: American Library Association, 2016. Disponível em: https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework. Acesso em: 6 ago. 2024.

COONAN, E. *et al. CILIP definition of information literacy 2018*. [United Kingdom]: CILIP Information Literacy Group, 2018. Disponível em: https://cdn.ymaws.com/www.cilip.org.uk/resource/resmgr/cilip/information_professional_and_news/press_releases/2018_03_information_lit_definition/cilip_definition_doc_final_f.pdf. Acesso em: 18 mar. 2024.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination research: reflections and future direction. *In*: DECI, E. L.; RYAN, R. M. (ed.). *Handbook of self-determination research.* Rochester: University of Rochester Press, 2002. p. 431-441.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry,* United Kingdom, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. *Informação & Sociedade*: Estudos, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/93085. Acesso em: 6 ago. 2024.

GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia*: reflexão e crítica, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000200002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/DwSBb6xK4RknMzkf5qqpZ6Q/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 6 ago. 2024.

HICKS, A. E. Making the case for a sociocultural perspective on information literacy. *In:* NICHOLSON, K.; SEALE, M. (ed.). *The politics of theory and the practice of critical librarianship*. Sacramento: Library Juice Press, 2018. p. 69-85. Disponível em: https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10044627/1/Hicks.pdf. Acesso em: 6 ago. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Faróis da Sociedade da Informação*: Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida. Alexandria, Egito: UNESCO: National Forum on Information Literacy: IFLA, 2008. Disponível em: https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/9a81219d-5d77-4de6-9532-4d4d8324022d/content. Acesso em: 6 ago. 2024.

LEGAULT, L. Self-Determination Theory. *In*: ZEIGLER-HILL, V.; SHACKELFORD, T. K. (ed.). *Encyclopedia of personality and individual differences*. Cham: Springer International Publishing, p. 1-9, jun. 2017. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-319-28099-8_1162-1. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317690916_Self-Determination_Theory. Acesso em: 6 ago. 2024.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: definitions, theory, practices, and future directions. *Contemporary Educational Psychology*, v. 61, p. 1-11, apr. 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101860. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0361476X20300254. Acesso em: 6 ago. 2024.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Overview of self-determination theory: an organismic dialectical perspective. *In*: DECI, E. L.; RYAN, R. M. (ed.). *Handbook of self-determination research*. Rochester: University of Rochester Press, 2002. p. 3-33.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. *Self-determination theory*: basic psychological needs in motivation, development, and wellness. New York: Guilford Publications, c2017.

VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. (org.). *As dimensões da competência em informação*: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. *E-book*. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00009f/00009f74.pdf. Acesso em: 6 ago. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. *Competência em informação*: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2019.

VITORINO, E. V; PINHO NETO, J. A. S. de. Indicadores sociais e de vulnerabilidade social: características e possíveis usos na avaliação da competência em informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 28, p. 1-36, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5344/42513. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/42513/38077. Acesso em: 6 ago. 2024.

CAPÍTULO 2

PESQUISAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (GPCIn) E NOVOS CAMINHOS: PARTE 1

Elizete Vieira Vitorino

Wilian Toneli da Silva

Eliane Rodrigues Mota Orelo

Daniela Spudeit

Guilherme Goulart Righetto

Eliane Pellegrini

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre Competência em Informação no Brasil têm recebido atenção de vários segmentos da ciência. Os investimentos em pesquisa têm não só crescido em qualidade e quantidade, mas também em possibilidades de variadas temáticas correlatas. Exemplo disto é a última edição da *European Conference on Information Literacy* (ECIL), cujos temas de apresentação de comunicações percorrem as teorias e as práticas e se mostram impactantes, incluindo novas e variadas temáticas.

Desde a primeira edição da ECIL, que ocorreu no ano de 2013, muito se tem discutido sobre as diversas temáticas que

circundam e que se conectam à Competência em Informação. Naquela edição de 2013, o tema principal associava a Competência em Informação à competência midiática (*media literacy*) e à aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*). Para este propósito, a ECIL reuniu e reúne até hoje, investigadores, profissionais da informação, especialistas em meios de comunicação, educadores, decisores políticos, empregadores e todas as outras partes relacionadas de todo o mundo para trocar conhecimentos e experiências e discutir questões e desenvolvimentos recentes, padrões, técnicas, desafios, teorias e boas práticas (European Conference on Information Literacy, 2013).

Dez anos depois, no ano de 2023, o tema principal da ECIL foi a informação e a Competência em Informação. Nesta última edição, os subtemas discutidos na conferência incluíram: experimentando a Competência em Informação; novos paradigmas, métodos para pesquisa sobre Competência em Informação; novos desafios para a formação sobre Competência em Informação, aprendizagem em ambientes online e híbridos, para o trabalho remoto e novas formas e abordagens para a formação em Tecnologia da Informação (TI) em tempos de crise; Competência em Informação na era pós-pandemia; Competência em Informação no contexto das mídias sociais – vivenciando alfabetizações; Competência em Informação na era pós-verdade (desinformação, desinformação, notícias falsas, fatos alternativos); Competência em Informação e pensamento crítico; Competência em Informação e democracia, cidadania, participação ativa; Competência em Informação, bibliotecas,

esfera pública; Competência em Informação e questões éticas/sociais; Competência em Informação na vida cotidiana; Competência em Informação e empoderamento digital; Competência em Informação e trans/inter/multiculturalismo; Competência em Informação e envolvimento da comunidade; Competência em Informação e mudança social; Competência em Informação como pedagogia emancipatória; Competência em Informação e educação inclusiva; Competência em Informação e aprendizagem ao longo da vida; Competência em Informação em contexto teórico (modelos, padrões, indicadores); Competência em Informação e conceitos relacionados (competências transversais, alfabetização midiática, alfabetização jornalística, alfabetização em dados, alfabetização cívica, transliteracia, metaliteracia, e-literacia, alfabetização digital, alfabetização informática, alfabetização científica, alfabetização visual); Pesquisa e Competência em Informação (estratégias, metodologia e métodos de pesquisa); busca de informação e comportamento informacional; boas práticas de Competência em Informação; redes de Competência em Informação; políticas de Competência em Informação e desenvolvimento de políticas; Competência em Informação e bibliotecas (bibliotecas universitárias, bibliotecas escolares, bibliotecas públicas, bibliotecas especiais); Competência em Informação e educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (*Library and Information Science - LIS*); Competência em Informação e gestão do conhecimento; Competência em Informação em todas as disciplinas; Competência em Informação em diferentes culturas e países; Competência em Informação em diferentes contextos (direito, saúde, etc.); Competência em Informação e Educação;

Educação em Competência em Informação em diferentes setores (ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, ensino profissionalizante); instrução de Competência em Informação (desenvolvimento de currículo, design instrucional, técnicas e métodos de ensino, treinamento baseado na *Web*, *e-learning*, medição e avaliação, promoção e marketing, treinamento de instrutores, parceria, colaboração entre profissões, formação de professores, integração em currículos); Competência em Informação para diferentes grupos (adultos, crianças, jovens, grupos desfavorecidos, grupos vulneráveis); Competência em Informação no local de trabalho; Competência em Informação e empregabilidade; Competência em Informação e sucesso organizacional; Competência em Informação e competitividade; Competência em Informação e tecnologias emergentes; Competência em Informação no futuro (European Conference on Information Literacy, 2023).

As possibilidades de estudos e de cruzamentos de diversos temas com a Competência em Informação são infinitas! No mundo já se vão 40 anos desde que Paul Zurkowski mencionou a *information literacy* (Competência em Informação, versão mais utilizada no Brasil) pela primeira vez! Foi em 1974. No Brasil, os estudos e as pesquisas iniciaram no ano 2000, se intensificaram ao longo dos anos, demonstrando fôlego nas pesquisas científicas e a vitalidade da temática. Ainda que o termo em solo brasileiro seja bastante jovem – 24 anos – estudiosos têm buscado investigar caminhos possíveis à realidade brasileira.

Diversos estudos têm apresentado essa promissora temática de pesquisa no Brasil, como os de Lecardelli e Prado (2006), Trein e Vitorino (2016), Mata e Casarin (2018), Fevrier e Garcez (2019), Belluzzo (2020), Silva e Vitorino (2021), De Lucca e Neubert (2022), apenas para citar alguns. A exemplo disto, as investigações realizadas pelos pesquisadores integrantes do GPCIn também se apresentam promissoras e sugerem tendências para as atuais e futuras pesquisas neste âmbito.

Desde sua criação no ano de 2006, alguns números mostram as atividades realizadas pelos pesquisadores integrantes do GPCIn. Já são 11 (onze) dissertações de mestrado e 7 (sete) teses de doutorado defendidas. Destes trabalhos resultaram diversos artigos científicos, livros, capítulos de livros, projetos de extensão e de pesquisa, trabalhos de conclusão de cursos de graduação, comunicações em congressos, palestras etc. (Pellegrini, Castro Júnior e Vitorino, 2023). Alguns destes trabalhos são destacados nas próximas seções.

2 INDICADORES QUALITATIVOS PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL SOB O FOCO DA VULNERABILIDADE SOCIAL

Pesquisa que se propôs a explorar indicadores qualitativos para a Competência em Informação no Brasil sob o foco da vulnerabilidade social. O objetivo geral buscou estruturar parâmetros qualitativos para a formulação de indicadores da Competência em Informação no Brasil, a partir

de conexões com indicadores já amplamente produzidos sobre a vulnerabilidade social. Um *framework* – estrutura conceitual basilar – foi criado para indicadores de avaliação da Competência em Informação, dividido em três eixos. Os resultados fornecem um mapeamento das virtudes e tendências disponíveis na literatura brasileira sobre indicadores na área da Ciência da Informação com possibilidades de uso na avaliação da Competência em Informação; contemplam, ainda, o *framework* proposto, a análise dos indicadores sociais de Jannuzzi (2017) com base nos três eixos deste *framework* e os **indicadores virtuosos** para a avaliação da Competência em Informação. Incluem também, a **Matriz virtuosa** de indicadores para a Competência em Informação pela via da multidimensionalidade.

2.1 Contexto

De acordo com as considerações iniciais e das motivações à realização desta investigação, o objeto de estudo desta pesquisa constituiu-se em indicadores qualitativos para a Competência em Informação no Brasil sob o foco da vulnerabilidade social.

Deste modo, algumas questões de pesquisa se apresentaram: pode a Ciência da Informação, no que se refere à literatura da área, dispor de um conjunto de virtudes e de tendências de formulação de parâmetros (diretrizes, *frameworks*, indicadores) aplicáveis à avaliação da Competência em Informação? Quais conceitos e tipologias de indicadores sociais e de vulnerabilidade social já utilizados no Brasil, podem servir à avaliação da Competência em Informação? Em que medida um *framework* – uma estrutura

conceitual basilar – pode contribuir para identificação dos indicadores sociais e de vulnerabilidade social mais importantes para a avaliação da Competência em Informação no Brasil? Como deve estar estruturada uma **Matriz virtuosa** de indicadores para a Competência em Informação pela via da multidimensionalidade e da vulnerabilidade social?

Para responder às indagações, foram elaborados e anunciados os objetivos, geral e específicos da investigação, os quais são apresentados na próxima seção.

2.2 Objetivos

Na proposta inicialmente apresentada, buscava-se, como objetivo geral, **propor um conjunto de indicadores qualitativos para a Competência em Informação no Brasil pela via da multidimensionalidade e da vulnerabilidade social**. Este objetivo se manteve. Já os objetivos específicos ganharam novos rumos. Os objetivos específicos previstos inicialmente, ou seja, a) identificar, na literatura, tendências de formulação de parâmetros (diretrizes, *framework*, indicadores) qualitativos na área da Ciência da Informação aplicáveis à competência em informação; b) identificar na literatura indicadores sociais aplicados ao estudo da vulnerabilidade social no Brasil; c) propor indicadores qualitativos da competência em informação pela via da multidimensionalidade e da conexão com a temática da vulnerabilidade social; d) estruturar um teste de aplicabilidade de indicadores qualitativos da competência em informação, foram cumpridos parcialmente. Em síntese, os objetivos a), b) e c) permaneceram e foram alcançados e, em virtude da complexidade do estudo e da necessidade de apresentação da

proposta ao comitê de ética em pesquisa, optou-se, quanto ao objetivo específico d) em elaborar uma nova proposta de pesquisa, submetida a Chamada CNPq Nº 09/2022, Bolsas de Produtividade em Pesquisa, já aprovada e em andamento[2], cuja síntese e resultados parciais são contemplados no capítulo 3 desta obra.

Entre os objetivos específicos b) e c), foi inserido um outro objetivo específico (em substituição ao objetivo específico d), não contemplado neste relatório), resultando, assim, nos seguintes objetivos específicos:

a) identificar, na literatura, tendências de formulação de parâmetros (diretrizes, *framework*, indicadores) qualitativos na área da Ciência da Informação aplicáveis a Competência em Informação;

b) identificar na literatura indicadores sociais aplicados ao estudo da vulnerabilidade social no Brasil;

c) apresentar um framework – uma estrutura conceitual basilar – para indicadores de avaliação da Competência em Informação; e,

d) propor indicadores qualitativos da competência em informação pela via da multidimensionalidade e da conexão com a temática da vulnerabilidade social.

2.3 Aspectos metodológicos

A pesquisa centra-se na abordagem qualitativa. Alguns passos conduziram a pesquisa documental e bibliográfica.

[2] Dados do processo da pesquisa atual CNPq.

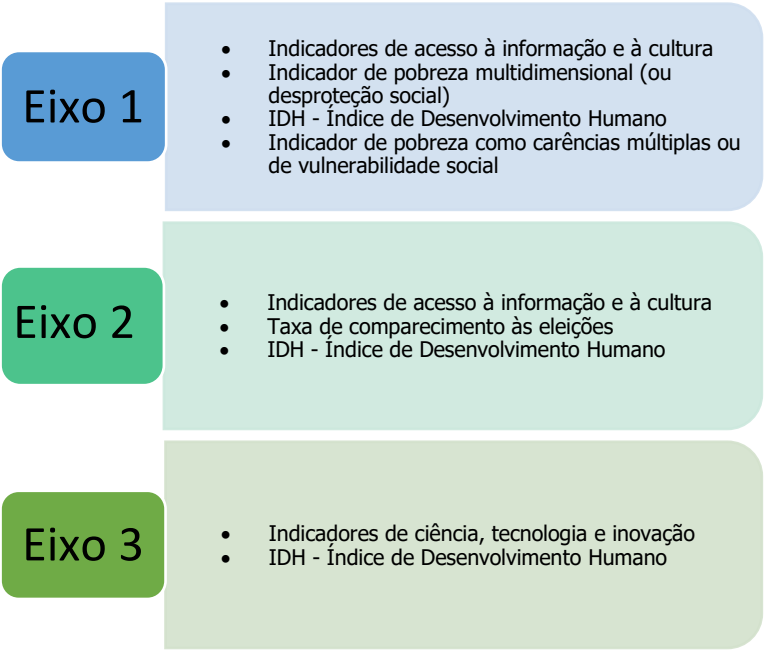
Primeiro, os dados da fase anterior da pesquisa ampla foram utilizados (Vitorino, 2021, 2022) – a definição de protocolos para as buscas bibliográfica e documental foi decisiva para as escolhas conceituais; terceiro, a leitura e análise dos dados – obtidos com a aplicação dos protocolos de busca – possibilitou a reflexão necessária aos passos seguintes; quarto, a organização dos dados coletados para apresentação destes, em temas, quadros e *framework* facilitou a seleção e conexão de indicadores para a Competência em Informação; quinto, a apresentação dos resultados em tabelas para os Eixos 1, 2 e 3 alicerçou a criação da matriz proposta, e, sexto, em conjunto, os dados obtidos possibilitaram apresentar os impactos da pesquisa e estratégias para divulgação dos resultados e, por fim, conduziram ao alcance dos objetivos do estudo.

2.4 Principais resultados obtidos

Quanto ao **Eixo 1** – são indicadores sociais por essência; apresentam conexão com o conceito de Competência em Informação, com o conceito de vulnerabilidade social e de vulnerabilidade em informação; quanto ao **Eixo 2** – contemplam a Matriz PDCIn e, portanto, as dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação; apresentam as virtudes necessárias a indicadores; e, quanto às tendências, apresentam os aspectos de avaliação da Competência em Informação e as temáticas a considerar; quanto ao **Eixo 3** – apresentam, em alguma medida, vínculo com a Agenda 2030 e com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Nações Unidas Brasil, 2015, c2025). A lógica de tais eixos foi descrita no *framework* proposto.

A **Matriz virtuosa** de indicadores para a Competência em Informação pela via da multidimensionalidade (Matriz PDCIn-V), consta na Figura 2. Os indicadores mais importantes dos Eixos 1, 2 e 3 (ver Figura 2), podem ser vantajosos para o estudo da Competência em Informação nas populações.

Figura 2 – Matriz "virtuosa" de indicadores para a Competência em Informação pela via da multidimensionalidade – PDCIn-V



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2022).

Portanto, podemos afirmar que os Temas mais expressivos na Matriz PDCIn-V, conforme Jannuzzi (2017)[3] são: Tema 2 (T2) – Indicadores educacionais, de Cultura e de Ciência e Tecnologia; Tema 4 (T4) – Indicadores de pobreza,

[3] Ver páginas 79-147 da referida obra.

insegurança alimentar e desenvolvimento humano; e, Tema 6 (T6) – Indicadores político-sociais e de opinião pública, com ênfase para o Tema 4, o que pode denotar uma conexão importante da Matriz PDCIn-V com a Agenda 2030 e os 17 ODS.

2.5 Considerações da pesquisa

Os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, na medida em que foi possível – baseados em pesquisas anteriores (Vitorino, 2021, 2022; Vitorino; Pinho Neto, 2022) propor indicadores qualitativos para a Competência em Informação pela via da multidimensionalidade e da conexão com a temática da vulnerabilidade social. Os resultados incluíram um *framework* – uma estrutura conceitual basilar – para indicadores de avaliação da Competência em Informação, dividido nos três eixos. A proposição de indicadores para a Competência em Informação, por meio de indicadores sociais já utilizados no Brasil, pode contribuir para a atualização e aprimoramento do conceito de Competência em Informação e para a prática deste processo, bem como para subsidiar estudos vários na Ciência da Informação. Esta investigação buscou inovar na estruturação de indicadores para o monitoramento e avaliação da realidade informacional que auxilie na leitura das necessidades de informação das pessoas e que possa servir de base à criação de políticas públicas para a Competência em Informação. Há perspectiva de se criar uma disciplina sobre a temática em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil a fim de apresentar a ideia de indicadores para a Competência em Informação. A elaboração e publicação de um livro (tal qual previsto no projeto inicial) está em análise.

O impacto desta pesquisa, é visível: o tema é relevante e inovador para o avanço e a consolidação da Ciência da Informação, tendo em vista a carência de estudos na Competência em Informação, com as características aqui apresentadas tanto no cenário brasileiro, quanto na Iberoamérica. Conecta-se aos propósitos de desenvolvimento científico, tecnológico e sustentável (Agenda 2030 e 17 ODS). A relevância desta atividade de pesquisa, estende-se, desta maneira, para o desenvolvimento econômico para o bem-estar social e informacional, a médio e longo prazos. A continuidade e aprofundamento dos estudos aqui iniciados estão garantidos, tendo em vista que uma nova pesquisa já foi aprovada na Chamada CNPq Nº 09/2022 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ e está em andamento no período de 01/03/2023 a 28/02/2026, cujo título é *Indicadores de Competência em Informação sob o foco da Agenda 2030: estrutura e validação por especialistas.*

3 PARÂMETROS NORTEADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL

Pesquisa que se propôs a estudar a Competência em Informação no âmbito da saúde. O objetivo geral buscou propor parâmetros norteadores para o desenvolvimento da Competência em Informação no diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil, além de apresentar proposta para um programa de apoio ao desenvolvimento da Competência em Informação que possa contribuir para a melhoria da

efetividade do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. Os resultados foram alicerçados em um ciclo informacional composto de 7 fases: **necessidade**, **localização**, **avaliação**, **acesso**, **uso**, **comunicação** e **armazenamento** da informação, cada qual com suas descrições e ações específicas, que visam o desenvolvimento da Competência em Informação nas pessoas. Percebeu-se que a identificação dos principais sinais e sintomas, específicos para o câncer infantojuvenil, tem na informação seu principal fator multiplicador e otimizador das possibilidades de cura da doença. Seu diagnóstico precoce depende de uma rede socioassistencial e de saúde engajada, de profissionais da saúde e da educação para a informação, além da sensibilidade das equipes médicas – ou seja – é essencial minimizar a vulnerabilidade social, mas também a vulnerabilidade em informação.

3.1 Contexto

É importante ressaltar, inicialmente, o caráter amplo e interdisciplinar da Competência em Informação, visando auxiliar no desenvolvimento de diversas áreas, tais como: Educação, Gestão, Tecnologia da Informação e a área da Saúde. É a partir do núcleo comum – a informação – que a Competência em Informação pode, por meio da disponibilização de fontes e conteúdos informacionais, minimizar sofrimentos, vulnerabilidades, lacunas e disparidades. Os benefícios são múltiplos, tanto para a Ciência da Informação, como para a Saúde, pois auxilia no atendimento a necessidades de informação e, por consequência, contribui para diagnósticos precoces de doenças, tais como o câncer infantojuvenil.

Sob esta perspectiva, esta pesquisa buscou, além da caracterização do câncer infantojuvenil, empreender uma análise das ações de Competência em Informação com foco no diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil dos pacientes/assistidos – crianças e adolescentes com câncer, na faixa etária de 0-18 anos, de municípios do Norte de Minas Gerais, a partir de outras ações e assistências prestadas no Brasil todo, considerando como um espaço de investigação onde Competência em Informação e a vulnerabilidade social se encontram e onde a primeira pode minimizar a segunda. Para a coleta de dados em campo – narrativas – estas foram obtidas junto a pais/responsáveis de pacientes que são assessorados pelos programas assistenciais da Fundação Sara Albuquerque Costa, localizada na Cidade de Montes Claros, Minas Gerais, que presta assistência social a essas crianças e adolescentes, atuando como agente de promoção de conhecimentos e de melhorias do tratamento oncológico.

3.2 Objetivos

Com o intuito de responder ao problema da pesquisa, o objetivo geral da tese foi delimitado da seguinte maneira: **estruturar parâmetros para o desenvolvimento da Competência em Informação no diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil**. Para atingir o objetivo geral da pesquisa, os objetivos específicos foram assim constituídos:

a) caracterizar o câncer infantojuvenil e as ações de diagnóstico precoce como uma área de vulnerabilidade social;

b) identificar as instituições no Brasil e quais ações que promovem o diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil;

c) caracterizar a Competência em Informação com foco na diminuição da vulnerabilidade social em relação ao diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil;

d) apresentar proposta que possa subsidiar um programa de apoio ao desenvolvimento da Competência em Informação na forma de parâmetros que contribuam para a melhoria da efetividade do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil.

3.3 Aspectos metodológicos

De acordo com seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois objetiva proporcionar maior familiaridade com um problema, por meio de entrevistas e narrativas. Quanto a sua abordagem, pode ser definida como qualitativa, pois tem como premissa, compreender o fenômeno estudado e estabelecer uma relação entre o mundo e as pessoas. Segundo a sua natureza, a pesquisa pode ser considerada aplicada, pois tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicações práticas com a intenção de solucionar problemas específicos. E, quanto aos seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica (elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, internet, etc.); documental (elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento editorial); e de campo, realizada por meio de coleta de dados. Essa coleta

foi executada a partir de entrevistas com os responsáveis pelas crianças e adolescentes apoiados assistencialmente pela Fundação Sara Albuquerque e Costa. Para tratamento destes dados, utilizou-se o método fenomenológico de narrativas de Sanders (1982).

3.4 Principais resultados obtidos

Para que os estágios de desenvolvimento da Competência em Informação possam ser utilizados de forma mais assertiva, definimos o "nosso" ciclo informacional, inspirados em Belluzzo e Kerbauy (2004), a partir da sequência exposta na Figura 3, como sendo: necessidade, localização, avaliação, acesso, uso, comunicação e armazenamento. Importante ressaltar que não temos a intenção e nem tão pouco a pretensão de criar padrões, mas sim de propor parâmetros norteadores, de modo a alcançar um ciclo informacional virtuoso que melhor se adeque à essa pesquisa.

Figura 3 – Ciclo informacional inspirado em Belluzzo e Kerbauy (2004)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

3.5 Considerações da pesquisa

A partir de nossos entendimentos, foi possível identificar por meio das narrativas e da elaboração de parâmetros norteadores, um conjunto de informações que podem ser utilizadas para o desenvolvimento da Competência em Informação que vise auxiliar e contribuir para o diagnóstico do câncer infantojuvenil, com foco na informação. Buscamos, então, resgatar categorias e expressões, com vistas a identificar como essas se conectam e se apresentam no ciclo informacional proposto nesta pesquisa a partir das narrativas (Silva, 2022).

Esperamos que esta pesquisa possa impactar positivamente as ausências de outros trabalhos na Ciência da Informação, que tratam estritamente do câncer infantojuvenil, a partir do viés utilizado, e possa também ampliar os olhares e o conhecimento acerca da insuficiência e imperfeição informacional que é própria e comum para esses grupos. Expectamos também, que possamos despertar olhares de gestores e do poder público, no que se refere à criação de práticas ou talvez políticas que vislumbrem a criação de programas com alto grau de abrangência, que possam levar a informação a quem dela necessite.

4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA PESSOAS COM FIBROSE CÍSTICA

Pesquisa que também se propôs a estudar a Competência em Informação no âmbito da saúde, dessa vez voltado às pessoas com Fibrose Cística (FC). O objetivo geral

buscou estruturar um conjunto de indicadores de Competência em Informação para as pessoas com FC por meio da caracterização da Competência em Informação e da descrição desta enfermidade. Os resultados geraram **diretrizes**, organizadas em **quatro componentes** – **acesso**, **avaliação**, **uso** e **comunicação** –, para o desenvolvimento da Competência em Informação deste público. A partir dessas diretrizes, da análise dos dados coletados nas entrevistas e dos Indicadores de Competência em Informação e Midiática de Moeller *et al.* (2011), desenvolveu-se os **indicadores** divididos em **quatro categorias**: **acesso**, **avaliação**, **comunicação** e **uso**. Entende-se que os indicadores funcionam como forma de monitoramento e avaliação de programas e ações, criados por meio da orientação das diretrizes, visando o desenvolvimento da Competência em Informação das pessoas com FC, como forma de melhorar a sua qualidade de vida.

4.1 Contexto

Esta pesquisa apresentou Indicadores de Competência em Informação para pessoas FC. Para melhor compreensão, julgamos necessário apresentar uma definição para a enfermidade e, segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2017), a FC é considerada uma doença grave, rara, congênita e hereditária. Segundo a instituição, a FC é determinada por um padrão de herança autossômico recessivo e afeta especialmente os pulmões e o pâncreas, num processo obstrutivo causado pelo aumento da viscosidade do muco. Nos pulmões, esse aumento na viscosidade bloqueia as vias aéreas propiciando a proliferação bacteriana (especialmente pseudomonas e estafilococos), o que leva à infecção crônica, à

lesão pulmonar e ao óbito por disfunção respiratória. No pâncreas, quando os ductos estão obstruídos pela secreção espessa, há uma perda de enzimas digestivas, levando à má nutrição (Brasil, 2017).

Considerando que a FC, "[...] é uma patologia complexa, comprometendo diversos sistemas orgânicos, sendo crônica e grave" (De Luca; Menezes; Ocampos, 2009, p. 78), pensar a Competência em Informação voltada a esse grupo de pessoas, que são vulneráveis[4], num primeiro momento, pela sua condição de saúde, podendo ainda estar em situação de vulnerabilidade por outros fatores, tais como: econômicos, sociais, ambientais etc.

No entendimento da *United Nations Office for Disaster Risk Reduction* (UNDRR), o Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres, a vulnerabilidade é entendida como

> [...] as condições determinadas pelos processos ou fatores físicos, sociais, econômicos e ambientais, que aumentam a suscetibilidade de um indivíduo, uma comunidade, ativos ou sistemas aos impactos dos perigos (United Nations Office for Disaster Risk Reduction, 2017, p. 105).

[4] Entendemos que a situação de vulnerabilidade dessas pessoas configura uma condição permanente, já que a FC ainda não tem cura. Cabe destacar ainda que, a saúde debilitada, na maioria dos casos, não é a única condição de vulnerabilidade que as pessoas com FC enfrentam, já que aspectos econômicos, sociais, ambientais, dentre outros, são fatores que também afetam e os colocam em situação de vulnerabilidade.

As condições de vulnerabilidade a que as pessoas com FC estão sujeitas, podemos dizer, impactam de forma significativa, colocando-os, de certa forma, à margem da sociedade, excluídos do acesso a alguns recursos e informações que são essenciais para a melhoria da saúde e condições de vida.

Neste sentido, a Competência em Informação converge para a inclusão das pessoas na sociedade, pois, segundo a *Internacional Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), ela "[...] promove a inclusão social em todas as nações" (Internacional Federation of Library Associations and Institutions, 2008, p. 1). Para a *Association of College and Research Libraries* (ACRL), divisão de bibliotecas universitárias da *American Library Association* (ALA), a Competência em Informação é compreendida como

> [...] o conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e a participação ética em comunidades de aprendizagem" (Association of College and Research Libraries, 2016, p. 8).

Esta definição, por si, já revela a relevância social da Competência em Informação, especialmente, quando direcionada à grupos sociais vulneráveis.

4.2 Objetivos

O desenvolvimento de uma pesquisa requer o delineamento de objetivos claros, que possibilitem o alcance dos resultados. Nesta pesquisa, foram delimitados como

objetivo geral: **estruturar um conjunto de indicadores de Competência em Informação para as pessoas com Fibrose Cística**. Para alcançar este objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos:

a) caracterizar a Competência em Informação, respectivas dimensões e elementos de conexão com a área da saúde, de acordo com a literatura da área da Ciência da Informação;

b) descrever a Fibrose Cística, enquanto doença grave e suas características, segundo a literatura em saúde, bem como a sua condição de vulnerabilidade social;

c) propor indicadores de Competência em Informação para pessoas com Fibrose Cística.

4.3 Aspectos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, situada epistemologicamente na fenomenologia. Para a coleta de dados foi utilizada a ferramenta da entrevista semiestruturada, que foram realizadas exclusivamente de forma online via *Google Meet*. A apresentação e análise dos dados foi feita a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre (2017). O universo da pesquisa consistiu em pessoas com FC, maiores de 18 anos de idade e residentes no estado de Santa Catarina, que estavam em tratamento e vinculados à Associação Catarinense de Assistência ao Mucoviscidótico (ACAM).

4.4 Principais resultados obtidos

Como resultados, apresentou-se, num primeiro momento, Diretrizes para o desenvolvimento da Competência em Informação para pessoas com FC, organizadas em quatro componentes: **acesso**, **avaliação**, **uso** e **comunicação**. As diretrizes foram construídas a partir dos documentos norteadores – as Diretrizes apresentadas por Lau (2008) e a Mandala de Princípios desenvolvida por Vitorino e Piantola (2019) – e nas narrativas dos entrevistados.

Os componentes apresentam algumas características das dimensões da Competência em Informação – técnica, estética, ética e política –, bem como envolvem algumas ações necessárias para o desenvolvimento da Competência em Informação nas pessoas com FC.

No **componente acesso** a dimensão técnica fica mais evidente e envolve as ações de: identificação das necessidades; identificação das fontes de informação na área da saúde; elaboração de estratégias de busca; seleção de informações e fontes relevantes. No **componente avaliação** destacam-se as características das dimensões técnica e estética e abarca as atividades de: análise das informações; interpretação e síntese das informações; avaliação quanto à relevância; organização e definição das mais relevantes. No **componente uso** sobressaem-se as características das dimensões ética e política nas ações: aplicação e uso das informações; aprendizado e internalização das informações acessadas; compreensão e uso ético das informações; respeito, reconhecimento e uso legal e de propriedade intelectual. Por fim, no **componente comunicação** as

características das dimensões técnica, ética e política se revelam em ações como: comunicação e compartilhamento de informações; ampliação do vocabulário e linguagem técnica da saúde; melhoria na comunicação com equipe de saúde; questionamentos para sanar dúvidas com equipe médica.

A partir dessas diretrizes, dos Indicadores de Competência em Informação e Midiática (Moeller *et al.*, 2011) e dos DSC, apresentamos então os indicadores de Competência em Informação para pessoas com FC. Estes estão agrupados em quatro categorias: acesso; avaliação; uso e comunicação. Cada categoria é composta por indicadores e para cada indicador são listados os atributos que permitem verificar a aderência da Competência em Informação nas pessoas.

Na **categoria acesso** elencamos indicadores e seus atributos que possibilitam avaliar, qualitativamente, o sucesso em relação às ações relativas à busca e acesso às informações sobre FC. Nessa categoria, buscamos listar indicadores relacionados à identificação de uma necessidade de informação, de bases de dados e revistas científicas que disponibilizam artigos da área saúde e aplicação de filtros nos processos de busca. Na **categoria avaliação**, apresentamos os indicadores e seus atributos, que permitem uma análise quanto à internalização nas pessoas do processo que envolve a avaliação das informações recuperadas. Nesta categoria, o intuito é averiguar a capacidade das pessoas com FC em reconhecer a relevância das informações e das autoridades (autores/periódicos) que publicam materiais científicos; de distinguir entre fatos e opiniões, de diferenciar matérias sérias

de matérias distorcidas e das *fakes*; de reconhecer informações que são úteis à sua condição de saúde; e habilidades de organização das informações acessadas.

Os indicadores propostos na **categoria uso**, por sua vez, buscam aferir as etapas que envolvem o uso efetivo das informações e estão relacionadas à capacidade das pessoas com FC em compreender as informações; de fazer uma leitura crítica; de usar eticamente as informações, reconhecendo sempre a autoria das informações acessadas; e a ampliação de conhecimentos relacionados à FC bem como, de saber relacionar o "quadro comum, amplo" da FC com a sua condição de saúde, tomando atitudes que possam minimizar e atrasar a evolução da doença.

Na **categoria comunicação** apresentamos os indicadores e seus respectivos atributos que visam averiguar as ações que envolvem a comunicação de informações acessadas pelas pessoas. Estes indicadores versam sobre comunicar, partilhar informações, sobre ética e respeito à legislação de acesso e uso de dados e informações, bem como de propriedade intelectual. Tratam ainda da questão da linguagem técnica utilizada no meio científico da medicina. Esta categoria se mostrou relevante, especialmente quanto à comunicação entre médicos e pacientes, dado que em alguns casos a linguagem técnica da medicina se revela um complicador para o paciente, que não compreende os termos técnicos.

4.5 Considerações da pesquisa

Conclui-se que o desenvolvimento da Competência em Informação nas pessoas com FC pode contribuir para melhoria da qualidade de vida, maior adesão ao tratamento e inclusão e redução de iniquidades. As diretrizes apresentadas orientam e indicam possíveis caminhos para o desenvolvimento da Competência em Informação para o grupo estudado. Já os indicadores apresentados, possibilitam monitorar e avaliar um programa de Competência em Informação. Ambos, por sua vez, podem servir aos gestores públicos, facilitando a implementação de programas e de ações voltadas a uma agenda que contemple a Competência em Informação para as pessoas com FC.

5 DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS COM FOCO NAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Pesquisa que se propôs a estudar a Competência em Informação voltada às populações vulneráveis. O objetivo geral buscou propor diretrizes para desenvolvimento da Competência em Informação nas pessoas em situação de rua, para acesso e uso de informações em bibliotecas públicas, a partir do mapeamento dos serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas e das necessidades e dificuldades deste público em relação ao acesso e uso da informação. Os resultados apresentaram dados sobre necessidades informacionais e acesso à informação das pessoas em situação

de rua, além de **diretrizes** divididas em **quatro categorias** – **equipe**, **instalações físicas**, **parcerias** e **dificuldades e necessidades informacionais**. Busca-se com essas diretrizes auxiliar as equipes de bibliotecas públicas na criação de ações e programas que contribuam com o desenvolvimento da Competência em Informação das pessoas em situação de rua, como forma de reduzir a vulnerabilidade informacional e minimizar as desigualdades sociais.

5.1 Contexto

Em 2013, durante a realização do XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação em Florianópolis, houve o II Seminário Competência em informação: cenários e tendências no qual foi elaborado o *Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias* (Manifesto…, 2013). Esse documento defende que a Competência em Informação é um fator crítico e condicionante ao desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil. Além disso, acredita-se que uma das formas de reduzir a vulnerabilidade social de grupos minoritários é por meio de programas que desenvolvam a Competência em Informação na sociedade.

Dentre essas populações vulneráveis, existem as pessoas em situação de rua que, muitas vezes, são invisíveis aos olhos da sociedade e do poder público. Estas pessoas estão classificadas como grupos vulneráveis porque além de enfrentarem dificuldades básicas de moradia, higiene, saúde e alimentação, também ficam à margem dos benefícios sociais e

dos direitos constitucionais, devido aos obstáculos e barreiras para acesso e uso da informação em geral.

Em relação à vulnerabilidade informacional das pessoas em situação de rua, concorda-se com Di Flora (1987) de que há uma pseudo "oportunidade igual para todos" por isso é necessário entender como esses grupos de pessoas em situação de rua acessam e usam a informação, pois a partir disso elas podem exercer sua cidadania e ter direitos básicos garantidos por Lei, como é o caso dos benefícios sociais como auxílio doença, maternidade, desemprego, entre outros, conforme pautado na *Cartilha Direitos das Pessoas em Situação de Rua* (Brasil, 2012).

Nesse bojo, as bibliotecas públicas têm papel muito importante na oferta de serviços que oportunizem que todas as pessoas tenham acesso aos direitos básicos garantidos por Lei. Além disso, as bibliotecas públicas têm compromisso social na democratização da informação e na disponibilização de um ambiente acessível para formação cidadã e construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

5.2 Objetivos

A partir desse contexto e alinhado aos objetivos sustentáveis da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) (Nações Unidas Brasil, 2015), principalmente ODS 4 e 10, relacionado à educação de qualidade e redução de desigualdades sociais, essa pesquisa propôs **diretrizes para desenvolvimento da Competência em Informação nas pessoas em situação de rua para o acesso e uso de**

informações em bibliotecas públicas. Os objetivos específicos foram:

a) caracterizar, segundo a literatura, grupos vulneráveis, população em situação de rua, Competência em Informação e bibliotecas públicas;

b) mapear os serviços e produtos informacionais oferecidos pelas bibliotecas públicas para atender a população de rua;

c) analisar o perfil, as características, as necessidades e as dificuldades das pessoas em situação de rua de Florianópolis no que tange ao uso e acesso à informação.

Assim, entendeu-se ser possível apresentar as diretrizes para desenvolvimento da Competência em Informação nesse grupo de pessoas contribuindo para a redução da vulnerabilidade social delas. Estas diretrizes estão pautadas no acesso e uso de informações por esse grupo de pessoas e espera-se que possam ser implementadas para auxiliar na criação de serviços a serem ofertados por bibliotecas públicas. Acredita-se que dessa forma será garantido o direito constitucional, uma futura melhoria na qualidade de vida dessas pessoas, e a preservação dos direitos humanos previstos na Constituição Brasileira de 1988 (Brasil, [2025]).

5.3 Aspectos metodológicos

Caracterizou-se como pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. Quanto aos meios e fins utilizados, foi uma pesquisa

bibliográfica e envolveu coleta de dados por meio de entrevistas com pessoas em situação de rua atendidas na Passarela da Cidadania pelo Núcleo de Recuperação e Reabilitação de Vidas (NURREVI), instituição sem fins lucrativos conveniada à Prefeitura de Florianópolis. Para tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016).

5.4 Principais resultados obtidos

Como resultados, apresentou-se os dados sobre acesso à informação e necessidades informacionais das pessoas em situação de rua entrevistadas a partir de quatro categorias:

a) tempo em situação de rua e a motivação;

b) informação: onde focou-se na importância, necessidades, acesso e dificuldades;

c) cidadania e políticas públicas;

d) biblioteca pública: discorre sobre dados gerais dos entrevistados como faixa etária, sexo, formação, profissão, fonte de renda, entre outras informações.

Além disso, descreve a importância, necessidades, acesso, dificuldades e serviços de informação para auxílio às pessoas em situação de rua.

Por fim, com base na revisão de literatura e nas informações coletadas nas entrevistas baseadas nas formas de acesso à informação e necessidades informacionais das pessoas em situação de rua, apresenta-se as diretrizes baseadas em quatro categorias que envolvem a equipe, a

estrutura física das bibliotecas públicas, as parcerias, as necessidades e as dificuldades das pessoas em situação de rua (Figura 4).

Figura 4 – Matriz para desenvolvimento da Competência em Informação em pessoas em situação de rua



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

É importante destacar que, para a construção dessas diretrizes, os documentos norteadores da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (Catts; Lau, 2008; Grizzle; Torras Calvo, 2016), da *American Library Association* (2017) e as orientações publicadas pela IFLA, de autoria de Lau (2008), bem como o Manifesto das bibliotecas públicas da IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions, 1994) e as diretrizes para bibliotecas públicas da IFLA (Koontz; Gubbin, 2010) também tiveram papel fundamental para auxiliar na proposição dessas diretrizes. Além desses documentos, as publicações de Lai (2011), Julien e Hoffman (2008), Hall (2010), Harding (2008) e Demasson, Partridge e Bruce (2010) trouxeram importantes contribuições de ordem prática para a construção das diretrizes pois relatam experiências de bibliotecas públicas com pessoas em situação de rua. Os trabalhos de Dowd (2018), Anderson, Simpson e Fisher (2012), Ceballos Ospina (2018), Eide (2019), Venturella (1991) e Meneses Tello (2008) foram fundamentais para entender o universo que compõe as pessoas em situação de rua e as relações com as bibliotecas públicas. Como também não poderia deixar de ser, as diretrizes estão propostas a partir das percepções captadas durante as entrevistas visto que muitas das inquietações e limitações quanto ao uso da informação estavam nítidas nos depoimentos das pessoas em situação de rua.

É importante destacar que as diretrizes apresentadas são propostas para as equipes das bibliotecas públicas organizarem um plano para implementar ações, serviços e

programas para desenvolver a Competência em Informação nas pessoas em situação de rua.

Com a proposição dessas diretrizes, acredita-se que assim seja possível que os gestores e equipes de bibliotecas públicas possam desenvolver um programa de Competência em Informação para esse grupo de pessoas. Além disso, apresenta-se também um modelo para desenvolvimento da Competência em Informação para esse grupo socialmente vulnerável, a partir de seis etapas, pautado na dimensão técnica. As seis etapas voltam-se ao reconhecimento da necessidade informacional, localização da informação, avaliação da qualidade da informação, armazenamento e recuperação das informações, uso eficaz e ético das informações, aplicação da informação para criação e comunicação de conhecimento.

Ao promover condições para que essas pessoas se tornem competentes em informação, pode ser possível reduzir a vulnerabilidade informacional, minimizar as desigualdades sociais, combater o preconceito e a discriminação e também contribuir para o alcance da dignidade e autonomia destas pessoas enquanto cidadãos da pátria brasileira, além de garantir que as bibliotecas públicas desempenhem seu papel como instituições protagonistas nesse processo de democratização da informação.

5.5 Considerações da pesquisa

Além de ampla revisão bibliográfica, com o propósito de propor diretrizes voltadas para pessoas em situação de rua, foi necessário ouvir as pessoas que estão nessa condição de

vulnerabilidade social para conhecer suas necessidades e limitações para acessar e usar a informação para que as bibliotecas públicas possam oferecer serviços baseados nessas demandas.

Dessa forma, conseguiu-se caracterizar os grupos vulneráveis, população em situação de rua, Competência em Informação e bibliotecas públicas segundo a literatura, em seguida, mapeou-se os serviços e produtos informacionais oferecidos pelas bibliotecas públicas para atender a população de rua, e por fim, analisou-se o perfil, as características, necessidades e as dificuldades das pessoas em situação de rua de Florianópolis no que tange ao uso e acesso à informação.

Acredita-se que por meio das diretrizes propostas organizadas em quatro categorias em uma matriz voltada à equipe da biblioteca, instalações físicas da biblioteca, parcerias, necessidades e dificuldades das pessoas em situação de rua e seguindo um modelo proposto com seis etapas para desenvolvimento da Competência em Informação a partir da dimensão técnica, seja possível instrumentalizar as equipes de bibliotecas públicas para planejar programas de Competência em Informação direcionados para pessoas em situação de rua e minimizar a vulnerabilidade informacional tão presente neste grupo social.

A vulnerabilidade informacional é vinculada ao risco e ao potencial para perdas, a Competência em Informação constrói-se como minimização destas, por meio do desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, valores, comportamentos e atitudes quanto ao uso da informação. O desenvolvimento da Competência em Informação é algo

exigido ao longo da vida num constante aprender a aprender para a contínua construção do conhecimento e aprimoramento das habilidades técnicas e tecnológicas no que tange ao acesso e uso crítico da informação.

Nesse contexto, as bibliotecas públicas têm uma missão especial e fundamentalmente social de acordo com seus propósitos, que é oferecer um atendimento humanizado por meio dos seus serviços, de um ambiente inclusivo e acolhedor para todas as pessoas, independente de raça, religião, cultura, cor, língua, gênero, status social e idade, combatendo as desigualdades sociais e a exclusão digital sem deixar ninguém para trás. Que seja uma abordagem que garanta, promova e implemente os direitos humanos, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e a transformação de vidas, por meio do acesso e uso da informação.

Espera-se que essa pesquisa contribua para minimizar a vulnerabilidade das pessoas em situação de rua por meio da proposta de ações que podem ser promovidas por bibliotecas públicas no que tange ao acesso e uso da informação para a construção do conhecimento, identidade e autonomia, de modo a permitir a efetiva inclusão social desse grupo de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

6 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO ÀS MINORIAS SOCIAIS: CONJECTURANDO PRINCÍPIOS

Pesquisa que também se propôs a estudar a Competência em Informação com um olhar voltado às populações vulneráveis/minorias sociais. O objetivo geral

buscou propor princípios de Competência em Informação às pessoas em vulnerabilidade social/minorias sociais, com o respaldo no pensamento decolonial e nas quatro dimensões da Competência em Informação – técnica, estética, ética e política. A partir dos princípios elencados percebeu-se a importância de se levar em consideração a diversidade e especificidade dos contextos sociais das pessoas para o desenvolvimento da Competência em Informação, que deve ser tratada de forma aprofundada, contextual e efetiva/afetiva, visando a emancipação e formação das pessoas como sujeitos da sua história e atores na transformação social.

6.1 Contexto

O cerne de interesse e os esforços dispostos para a feição desta pesquisa se debruçaram na construção de princípios para a Competência em Informação às pessoas em vulnerabilidade social/minorias sociais.

Assim, seu propósito consistiu em avançar na discussão e investigação da Competência em Informação com base no pensamento decolonial e intercultural frente às abordagens elitistas e mecanicistas – já bem sedimentadas no rol da Ciência da Informação, e que se referem aos grupos intelectualmente privilegiados, como a classe acadêmica. Este enfoque trazido propõe a construção de uma aliança concreta com as classes sociais historicamente mais frágeis da sociedade, constantemente em estado de vulnerabilidade social (Righetto; Karpinski, 2021).

Em síntese, o pensamento decolonial é um movimento que emerge da necessidade de ir além da ideia de que a colonização foi um evento acabado, pois entende-se que este foi um processo que teve e ainda tem continuidade, onde adquiriu novas roupagens.

Para Walsh (2012, 2013), esse movimento "*resistance and refusal*" deriva e responde à colonialidade[5] e ao processo das condições coloniais ainda impostas na atualidade. É uma forma de luta e sobrevivência, resposta e prática epistêmica e baseada na existência – mais especialmente por sujeitos colonizados, isto é, geralmente vulnerabilizados pelos marcadores de raça, sexualidade e outros – contra a matriz colonial de poder em todas as suas dimensões.

Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018) e Righetto, Karpinski e Vitorino (2021) corroboram com as premissas do pensamento decolonial ao apontarem que a Competência em Informação precisa ser tratada de maneiras outras quanto às questões sociais, incluindo os movimentos sociais e as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), a democracia, a justiça social, o amplo acesso à informação, entre outros, uma vez que o aprender a aprender implica em ser potencialmente capaz e independente para realizar escolhas simples ou complexas, bem como compreender as disparidades humanas e os problemas sociais emergentes.

[5] A referida colonialidade é vista como continuidade de um processo colonizador amplo e que está presente nos nossos dias atuais dentro de um sistema-mundo moderno. Essa colonialidade se expressa, principalmente, por meio da vulnerabilidade, materializadas na pobreza, nas exclusões e nas opressões sofridas pelos colonizados (Dussel, 2000; Quijano, 2005).

Em busca de novos desafios em termos de pesquisa e ação, a elaboração de iniciativas, tais como um delineamento com princípios para se desenvolver a Competência em Informação nas e com as pessoas socialmente vulneráveis pode ser bastante válida frente a esse cenário.

Nessa acepção, o papel social da Ciência da Informação deve se atentar às necessidades de informação e demais lacunas informacionais existentes das pessoas seja desenvolvendo modelos, planejando ou auxiliando em programas de Competência em Informação, pois muitas pessoas não conseguem definir tais necessidades. Por isso, é necessária a feição de proposições de sensibilização e conscientização para que as pessoas se sintam incluídas, envolvidas e motivadas a participar da construção colaborativa para o *lifelong learning*.

6.2 Objetivos

A presente pesquisa teve como objetivo geral propor princípios de Competência em Informação às pessoas em vulnerabilidade social/minorias sociais com o respaldo no pensamento decolonial e nas quatro dimensões estabelecidas por Vitorino e Piantola (2020): técnica, estética, ética e política. Como requisitos basilares para o cumprimento do objetivo geral, foram dispostos os seguintes objetivos específicos:

a) apresentar, por meio da literatura, as bases do pensamento decolonial e o movimento da Competência em Informação;

b) revelar, por meio da literatura, a multidimensionalidade da vulnerabilidade social e a

caracterização das pessoas socialmente vulneráveis, também conhecidas/alocadas como minorias sociais;

c) analisar, por meio da literatura e das falas obtidas nas entrevistas, as situações de vulnerabilidade social vivenciadas pelos participantes da pesquisa, por meio de três unidades de significado (U. S.): (1) o acesso à informação; (2) a vulnerabilidade social; e (3) a construção da resistência pela vulnerabilidade social;

d) Delinear, a partir dos dados teóricos e empíricos obtidos, os princípios para a estrutura conceitual de Competência em Informação direcionada às pessoas em vulnerabilidade social/minorias sociais.

Assim, a pesquisa foi constituída por meio de três segmentos: o segmento teórico, o segmento teórico-metodológico e o segmento empírico. O **primeiro segmento** empenhou-se a apontar e a refletir sobre as temáticas protagonistas, bem como as questões conceituais, relativas, circundadas e pertinentes ao fenômeno investigado. Esse segmento se propôs a guarnecer o discernimento das problemáticas envoltas à pesquisa e se inclina a edificar a proposta respaldada pelo conhecimento científico disponível. O **segundo segmento**, o teórico-metodológico, foi disposto em vias de detalhar os procedimentos adotados, bem como a análise dos dados obtidos por meio das entrevistas. Já o **terceiro segmento**, o empírico, materializa a construção teórico-conceitual da pesquisa ao apresentar os dados/resultados obtidos pelas entrevistas realizadas.

6.3 Aspectos metodológicos

Para fins de sustentação da pesquisa e de cumprimento dos objetivos específicos "a" e "b", foi realizado um levantamento bibliográfico e documental em livros, buscas em bases de dados nacionais e internacionais, *sites* e documentos de instâncias governamentais, sem restrições temporais, linguísticas ou de origem. Optamos por esse viés para possibilitar a amplitude dialética das fontes/inspirações que convergissem com os pressupostos da pesquisa.

Para o levantamento bibliográfico, foram utilizadas bases de dados científicas com cobertura nacional e internacional, incluindo o Catálogo da Rede de Bibliotecas Universitárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)[6] e demais fontes de referência.

Em associação às buscas efetivadas, utilizou-se a entrevista semiestruturada como o elemento principal da coleta de dados, também visando responder os objetivos específicos "c" e "d". A entrevista,

> [...] tomada no sentido amplo de comunicação verbal e no sentido estrito de construção de conhecimento sobre determinado objeto, é a técnica mais utilizada no processo de trabalho qualitativo empírico (Minayo; Costa, 2018, p. 141).

Fundamenta-se como uma conversa a dois ou entre vários interlocutores, realizada pela disposição de um entrevistador e objetivada a concatenar informações

[6] Rede *Pergamum*.

pertinentes a dado objeto de investigação (Minayo; Costa, 2018).

Por conseguinte, a investigação do núcleo central de interesse da pesquisa, isto é, a proposição de princípios da Competência em Informação com foco na vulnerabilidade social, foi constituída e debruçada na corrente fenomenológica. A corrente fenomenológica, por sua vez, se constitui numa abordagem investigativa que contribui para um olhar efetivo sobre as experiências humanas e de seu entorno. Para a pesquisa, deu-se destaque para a fenomenologia social e aos preceitos de Husserl, Weber e Schütz, considerados expoentes na área.

6.4 Principais resultados obtidos

Os resultados obtidos pela pesquisa exploratória apontaram a premência de que é preciso ir além das teorias engessadas e padronizadas para a efetivação da Competência em Informação insurgente e transgressora – isto é, decolonial, libertadora, potente, subversiva, intercultural, pós-abissal, contextual e humanizada frente aos mais vulneráveis entre os vulneráveis.

Assim sendo, os princípios delineados servem como uma estrutura conceitual com elementos básicos para apoiar as pessoas e os grupos em vulnerabilidade social/minorias sociais, além de buscar “furar a bolha” do desenvolvimento elitista da Competência em Informação. Tais princípios também objetivaram apresentar elementos que respeitem a subjetividade e os contextos inerentes aos seres, bem como para suas situações biográficas no mundo da vida.

A pesquisa elencou, a partir dos princípios para o desenvolvimento da Competência em Informação às pessoas em vulnerabilidade social/minorias sociais, que tal competência deve ser tratada de maneira mais aprofundada, contextual e efetiva/afetiva, considerando a diversidade e as especificidades dos contextos sociais, e que realmente faça a informação e as habilidades que tornam o ser competente em informação serem apreendidos pelos que estão às margens dos direitos humanos e sociais: ela, a informação, deve chegar aos que necessitam e também deve se mostrar para os que desconhecem as individualidades do outro.

Consideramos, sem delongas, que de nada vale a criação de declarações, manifestos ou formas outras de solidariedades assistencialistas se não existir efetivamente a aderência em campo e o envolvimento empático dos que tem plenos pulmões para realizar inicialmente as necessárias transgressões e insurgências sociais.

6.5 Considerações da pesquisa

Reconhecemos, a partir dos resultados obtidos, que o desenvolvimento da Competência em Informação como forma de resistência e como alicerce aos socialmente vulneráveis/minorias sociais se apresenta na premência do trabalho colaborativo entre educadores, profissionais de áreas correlatas, bibliotecários e especialistas em informação, profissionais da saúde e outros, na garantia que todas as pessoas tenham acesso a informações confiáveis e com qualidade garantida; no incentivo e promoção do *lifelong learning* para permitir a todos participarem da vida política e social e reivindicarem transformações frente aos regimes

hegemônicos, opressores e colonizadores; para que, com esses atributos, as pessoas vulnerabilizadas/em minorias sociais alcancem as cidadanias que lhes competem e que lhes sirvam de fato como úteis no cotidiano.

É preciso então, diante disso, propormos movimentos da competência em informação como prática de liberdade, marcada pelo engajamento, voltada à emancipação e formação das pessoas em sujeitos da sua história e atores na transformação social. Deste modo, estaremos de fato enxergando a urgência de uma consciência de si humanística, de pertencimento à espécie humana e as suas diversidades.

Acreditamos que a aprendizagem contínua e contextual enquanto prática de liberdade deve ser construída na práxis em diálogo com o cotidiano daqueles a partir de e com quem se requer o engajamento e responsabilidade, pois são atravessados pelos anseios e opressões que delimitam o seu lugar de ação. É pela conscientização e pela construção de diálogos com esses sujeitos que a proposta de uma comunidade de aprendizados faz-se urgente para que a educação libertadora seja capaz de nos potencializar para a vida e para a luta.

Isto posto, inferimos que novos e outros caminhos devem ser abertos para explorar a Competência em Informação, principalmente na construção de políticas públicas e ações pontuais, além da ampliação de pesquisas empíricas sobre as temáticas abordadas em conjunto – sendo considerado este um dos desafios vencidos na pesquisa.

É mediante isso e com base nas reflexões e problemáticas trazidas que salientamos a necessidade contínua de alargar os feitos da Competência em Informação subversiva, – como um projeto de vida – insurgente, libertadora e transformadora frente às necessidades de decolonizar as barreiras subjetivas, sociais, linguísticas, acadêmicas e profissionais dos projetos coloniais da pós-modernidade.

7 PRINCÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DE MULHERES RURAIS SOB A PERSPECTIVA DO EMPODERAMENTO

Pesquisa que se propôs a discorrer sobre a importância da Competência em Informação para o empoderamento das mulheres rurais, grupo que também se encontra em situação de vulnerabilidade social e informacional. O objetivo geral buscou estabelecer princípios para o desenvolvimento da Competência em Informação das mulheres rurais sob a perspectiva feminista do empoderamento. Os resultados revelaram as relações entre a Competência em Informação – em suas dimensões técnica, estética, ética e política – e o processo de empoderamento. Sob esse foco, estabeleceu-se **quatro princípios** voltados ao desenvolvimento da Competência em Informação das mulheres rurais como forma de contribuir na diminuição da vulnerabilidade social e informacional em que elas se encontram e transformar as estruturas sociais que sustentam as relações de poder.

7.1 Contexto

No Brasil e em outros países da América Latina, as mulheres rurais contribuem para o desenvolvimento econômico e sustentável, sendo responsáveis, em grande parte, pela produção destinada ao autoconsumo familiar e a comercialização de alimentos, e pelas práticas agroecológicas e de reprodução de sementes crioulas. Por outro lado, também estão expostas a diversas situações sociais e políticas desiguais (Nobre *et al*., 2017), que as colocam em vulnerabilidade social e informacional.

Ao considerar o contexto de mulheres rurais vinculadas ao Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) em Santa Catarina no que diz respeito às condições de vida e trabalho, acesso a recursos, organização produtiva, questões políticas, bem como desafios relacionados ao acesso e uso da informação e das tecnologias, a pesquisa posiciona a Competência em Informação como aliada do processo de empoderamento.

Entende-se Competência em Informação como um processo evolutivo, aberto e contextual (Gómez-Hernández; Saorín Pérez, 2015) de aprendizagem contínua (Bruce, 2015) para o uso da informação.

Na perspectiva feminista, o empoderamento se desenvolve em um contexto de mudança social e desenvolvimento político, promovendo equidade e qualidade de vida por meio de suporte mútuo, cooperação, autogestão e participação em movimentos sociais. Além disso, envolve práticas não tradicionais de aprendizagem e ensino que

desenvolvam uma consciência crítica (Kleba; Wendausen, 2009), o que vai ao encontro dos principais atributos do desenvolvimento da Competência em Informação nas dimensões técnica, estética, ética e política propostas por Vitorino e Piantola (2019).

Com relevância social, a partir de uma abordagem teórico-metodológica interdisciplinar e considerando questões sociais *in loc*o, a tese oferece *insights* teóricos e práticos que podem servir à elaboração de programas, ações e práticas de Competência em Informação que promovam a inclusão, a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres rurais e até mesmo de outros grupos em situação semelhante.

7.2 Objetivos

A pesquisa teve como objetivo geral **estabelecer princípios para o desenvolvimento da Competência em Informação das mulheres rurais sob a perspectiva feminista do empoderamento**. Para o alcance deste propósito, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos:

a) descrever o movimento da Competência em Informação alinhando-o ao sentido de empoderamento, sob o foco das dimensões técnica, estética, ética e política;

b) apresentar as características históricas, econômicas e sociais das mulheres rurais brasileiras, com base na literatura e em dados estatísticos;

c) revelar por meio das falas das participantes da pesquisa, aspectos relacionados ao

desenvolvimento da Competência em Informação e ao empoderamento.

7.3 Aspectos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória, bibliográfica e de levantamento. Para responder aos objetivos “a” e “b”, foi feito um levantamento bibliográfico em fontes secundárias, no qual foram revisados relatórios produzidos em âmbito internacional e nacional, livros que tratam de Competência em Informação e demais assuntos relacionados à pesquisa, bem como artigos científicos.

Para responder ao objetivo “c” da pesquisa, realizou-se coleta de dados empíricos na qual utilizou-se a técnica de entrevista em profundidade com perguntas do tipo semiabertas. Realizaram-se dez entrevistas, de forma online, com mulheres rurais engajadas ao MMC no Estado de Santa Catarina. Essas mulheres rurais se autodenominam, desde meados dos anos 2000, como camponesas.

A análise do corpus empírico da pesquisa se deu por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) do tipo dedutiva, uma vez que as categorias foram pré-estabelecidas utilizando-se a metodologia de pesquisa denominada Acesso à Informação e Empoderamento para a Igualdade e a Cidadania (INFORMENTO) proposta por Rios, Cuevas-Cerveró e Linhares (2019).

7.4 Principais resultados obtidos

Dentre os principais resultados obtidos, a pesquisa revela, no campo teórico, as relações existentes entre o

desenvolvimento da Competência em Informação e o processo de empoderamento, cujo elo principal está na ação comunicativa para a transformação da realidade social. A ação transformadora é considerada por Fraser (2012) como o "remédio" para modificar as estruturas sociais opressoras.

A Competência em Informação em suas dimensões técnica, estética, ética e política constitui-se como fundamental na atuação das mulheres ao desenvolver aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais essenciais ao empoderamento. À dimensão técnica vinculam-se às habilidades para acesso à informação e uso das tecnologias. Na dimensão estética desenvolvem-se as habilidades, atitudes e comportamentos informacionais necessários ao autoconhecimento que, por sua vez, elevam a autoestima. Sob o foco da dimensão ética estão presentes o pensamento crítico e a conscientização, elementos importantes à percepção e ao questionamento das desigualdades de gênero. E, no âmbito da dimensão política, a Competência em Informação leva ao empoderamento individual e coletivo por meio do exercício da cidadania.

Percebendo o MMC como um espaço onde ocorrem práticas mediadas de informação e empoderamento, analisam-se mudanças profissionais, subjetivas, de vida e aspectos da atuação política das mulheres rurais. Sob esse enfoque, identificou-se na pesquisa a aquisição de conhecimentos sobre novas práticas de trabalho e o aprimoramento nas técnicas de trabalho já conhecidas pelas mulheres desde a infância, o desenvolvimento da capacidade de negociar e de tomar decisões na unidade familiar, o

desenvolvimento da capacidade de falar em público, ganhos de autoconhecimento e autonomia, o desenvolvimento de habilidades para resolver problemas na unidade familiar, mudanças na gestão do tempo e com relação a realização do trabalho doméstico, mudanças no cuidado com a saúde, coragem para sair de casa e mudar a rotina de trabalho excessivo, aumento da participação política e cidadã etc. Além disso, observa-se que as mulheres reconhecem o acesso e o uso da informação como essencial para defender seus pontos de vista e não serem silenciadas frente a discursos e tentativas de opressão, tanto no âmbito familiar quanto na esfera pública.

A pesquisa resultou em quatro princípios voltados ao desenvolvimento da Competência em Informação das mulheres rurais sob o foco do empoderamento. O **primeiro princípio** se refere às técnicas de ensino e aprendizagem adotadas para desenvolver a Competência em Informação das mulheres rurais. Com base na forma como a aprendizagem ocorre no interior do MMC, bem como nas teorias de Bruce (2015), Lloyd (2012) e Dudziak (2011), afirma-se que a Competência em Informação de mulheres rurais, sob a perspectiva do empoderamento, deve ser desenvolvida por meio de: mediação da informação com o estímulo à reflexão crítica; troca de experiências entre elas; e, atividades práticas (oficinas, palestras, encontros) que as estimulem a sair da sua posição de conforto e que conduzam à autopercepção e à autovalorização. Em conjunto, essas técnicas resultam na aprendizagem de novos conhecimentos e em mudanças na

forma de pensar e agir sobre os problemas e as desigualdades, tanto na esfera privada quanto na pública.

O **segundo princípio** diz respeito a atenção que se deve dar às condições físicas do ambiente onde as mulheres rurais serão recebidas. Há que se considerar que espaços formais de aprendizagem talvez não sejam o tipo de ambiente em que essas mulheres se sintam confortáveis e dispostas a aprender. Sugere-se espaços informais, muitas vezes, organizados por elas mesmas. É importante, contudo, que o espaço comporte a execução de atividades práticas de forma coletiva.

O **terceiro princípio** refere-se à utilização de uma abordagem teórico-prática de Competência em Informação para o empoderamento de mulheres rurais que seja contextual, aberta, evolutiva, fundamentada no feminismo e direcionada a qualificar a ação das mulheres rurais nas quatro dimensões propostas por Vitorino e Piantola (2019): técnica (acesso à informação e uso das TIC); estética (autoconhecimento, autoestima e solidariedade); ética (pensamento crítico); e, política (cidadania e participação política).

Já o **quarto princípio** centra-se nas diretrizes para construção de programas de Competência em Informação promulgadas pela UNESCO (Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), IFLA (*Internacional Federation of Library Associations and Institutions*) e Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições (FEBAB), considerando, principalmente, os seguintes pontos: seguir um plano de ação com passos que ajudarão a desenvolver ideias claras acerca do que se deseja conseguir e como se pretende

alcançar os objetivos; conhecer os componentes de desenvolvimento de habilidades informacionais e familiarizar-se com estas teorias de aprendizagem para desenvolver técnicas de ensino efetivas; monitorar e avaliar a aprendizagem; incluir nos programas o uso de TIC e mídias sociais; e, considerar o princípio de igualdade de gênero, diretamente vinculado à justiça social.

7.5 Considerações da pesquisa

Conclui-se que a Competência em Informação pode ser desenvolvida em qualquer fase da vida das mulheres rurais e em ambientes informais de aprendizagem, mas requer um olhar atento aos aspectos contextuais, sociais e culturais, bem como a escolha de uma abordagem teórico-prática adequada. A Competência em Informação qualifica a ação das mulheres, tanto no nível pessoal quanto no coletivo, ao desenvolver aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais, contribui para minimizar a vulnerabilidade e transformar as estruturas sociais que sustentam as relações de poder, especialmente, quando o Estado cumpre suas funções. Ela deve ser considerada, além de um direito humano, uma necessidade para o empoderamento individual e coletivo de mulheres rurais. Compreendê-la nesta perspectiva a coloca como aliada da justiça social.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se percebe a partir das pesquisas realizadas e aqui apresentadas é um olhar especial para as questões relacionadas à vulnerabilidade social e aos grupos vulneráveis,

seguindo o que preconiza o Manifesto de Florianópolis (Manifesto…, 2013), segundo marco documental brasileiro sobre a Competência em Informação. Em sua maioria, as pesquisas se preocuparam em descortinar um universo que, na maior parte do tempo, é invisível aos olhos daqueles que dele não fazem parte e do qual cada pesquisador tem/teve uma conexão direta ou indireta. A criação de indicadores, diretrizes e princípios para nortear a criação de programas e ações é uma constante nos trabalhos, enfatizando suas vertentes teóricas. Porém, pode-se afirmar que essas teorias se orientam para a prática da Competência em Informação, em suas dimensões técnica, estética, ética e política, como ferramenta para reduzir as desigualdades sociais e, principalmente, para diminuir a vulnerabilidade informacional das pessoas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Libraries respond*: services to poor and homeless people. Chicago, IL: ALA, 2017. Disponível em: https://www.ala.org/advocacy/diversity/librariesrespond/services-poor-homeless. Acesso em: 13 ago. 2024.

ANDERSON, K. A.; SIMPSON, C. D.; FISHER, L. G. The ability of public library staff to help homeless people in the United States: exploring relationships, roles and potential. *Journal of Poverty and Social Justice,* v. 20, n. 2, p. 177-190, jun. 2012.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. *Framework for information literacy for higher education*. Chicago: American Library Association, 2016. Disponível em:

https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework. Acesso em: 6 ago. 2024.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. *Informação & Sociedade*: estudos, João Pessoa, PB, v. 30, n. 4, p. 1-28, out./dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57045. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/153131. Acesso em: 5 ago. 2024.

BELLUZZO, R. C. B.; KERBAUY, M. T. M. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. *ETD-Educação Temática Digital*, v. 5, n. 2, p. 129-139, jun. 2004. DOI: https://doi.org/10.20396/etd.v5i2.766. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/766/781. Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 out. 2025.

BRASIL. Defensoria Pública da União. *Direitos da pessoa em situação de rua*: cidadão lute por seus direitos. Brasília, DF: DPU, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Fibrose Cística (FC).* Brasília, DF: Governo Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-

br/composicao/saes/sangue/pntn/fibrose-cistica-fc. Acesso em: 13 ago. 2024.

BRUCE, C. S. Information literacy: understanding peoples' information and learning experiences. *In*: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE “WESTERN BALKAN INFORMATION LITERACY”, 12., 2015, Bihać, Bosnia and Herzegovina. *Proceedings* [...]. Bihać, Bosnia and Herzegovina: Cantonal and University Library Bihać: Limerick Institute of Technology, 2015. p. 11-16. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ratko-Knezevic/publication/328902244_PROCEEDINGS_12th_INTERNATIONAL_SCIENTIFIC_CONFERENCE_WESTERN_BALKAN_INFORMATION_LITERACY_ZBORNIK_RADOVA_XI_MEDUNARODNE_NAUCNE_KONFERENCIJE_INFORMACIJSKA_PISMENOST_NA_ZAPADNOM_BALKANU/links/5bea98a2a6fdcc3a8dd20ea4/PROCEEDINGS-12th-INTERNATIONAL-SCIENTIFIC-CONFERENCE-WESTERN-BALKAN-INFORMATION-LITERACY-ZBORNIK-RADOVA-XI-MEDUNARODNE-NAUCNE-KONFERENCIJE-INFORMACIJSKA-PISMENOST-NA-ZAPADNOM-BALKANU.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

CATTS, R.; LAU, J. *Towards information literacy indicators*. UNESCO: Paris, 2008. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000158723. Acesso em: 13 ago. 2024.

CEBALLOS OSPINA, J. A. El rol de la biblioteca pública en la inclusión social del habitante de calle (homeless). *Investigación bibliotecológica*, Ciudad de México, v. 32, n. 76, p. 63-78, jul./sept. 2018. DOI: https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2018.76.57976. Disponível em:

https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2018000300063. Acesso em: 13 ago. 2024.

DE LUCA, G. R.; MENEZES, M. E.; OCAMPOS, M. Genética e diagnóstico molecular. *In*: LUDWIG NETO, Norberto (coord.). *Fibrose Cística*: enfoque multidisciplinar. 2. ed. rev e aum., Florianópolis, SC: Secretaria de Estado da Saúde, 2009. p. 77-92. Disponível em: http://www.kern.prof.ufsc.br/files/2011/06/FCEM2aEd.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.

DE LUCCA, D. M.; NEUBERT, P. da S. Abordagens temáticas da competência em informação: uma análise temporal a partir da produção científica indexada na Web of Science (1974-2019). *Em Questão*, Porto Alegre, v. 28, n. 4, e-122771, out./dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.19132/1808-5245284.122771. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/122771/86237. Acesso em: 19 ago. 2024.

DEMASSON, A.; PARTRIDGE, H.; BRUCE, C. How do public librarians constitute information literacy? *In*: CONFERENCE ON QUALITATIVE RESEARCH IN IT AND IT IN QUALITATIVE RESEARCH, 5., 2010, Brisbane, Australia. *Proceedings* [...]. Brisbane, Australia: Queensland University of Technology, 2010. Disponível em: https://scispace.com/pdf/how-do-public-librarians-constitute-information-literacy-4tdd4z6uow.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.

DI FLORA, M. C. *Mendigos*: porque surgem, por onde circulam, como são tratados? Petrópolis: Vozes, 1987.

DOWD, R. *The librarian's guide to homelessness*. Chicago, IL: ALA Editions, 2018.

DUDZIAK, E. A. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 166-183, jul./dez. 2011. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1925/pdf_8. Acesso em: 13 ago. 2024.

DUSSEL, E. Europa, modernidad y eurocentrismo. *In*: LANDER, E. (comp.). *La colonialidad del saber:* eurocentrismo y ciências sociales: perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2000. p. 24-33. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100708034410/lander.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

EIDE, S. Disorder in the Stacks: homeless services put an increasing burden on the New York Public Library. *City Journal*, New York, spring 2019. Disponível em: https://www.city-journal.org/article/disorder-in-the-stacks. Acesso em: 13 ago. 2024.

EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION LITERACY, [1]., 2013, Istanbul, Turkey. *Aim & Scope*. Istanbul, Turkey: ECIL, 2013. Disponível em: https://ecil2013.ilconf.org/aim-scope/. Acesso em: 6 out. 2025.

EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION LITERACY, [9]., 2023, Krakow, Poland. *Aim & Scope*. Krakow, Poland: ECIL, 2023. Disponível em: https://ecil2023.ilconf.org/aim-scope/. Acesso em: 6 out. 2025.

FEVRIER, P. R.; GARCEZ, D. C. Competência em informação para atuação política e social na Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma análise da produção científica produzida por mulheres sobre o tema. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 24, n. 2,

p. 345-356, abr./jun. 2019. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1586/pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

FRASER, N. *Escalas de justicia*. Barcelona: Herder Editorial, 2012. *E-book*.

GÓMEZ-HERNÁNDEZ, J; SAORÍN PÉREZ, T. Tendencias en programas de alfabetización informacional para empoderar a las personas y a las comunidades: tecnologías sociales y nuevas prácticas ciudadanas. *E-Lis*, Murcia, 2015. Disponível em: http://eprints.rclis.org/28990/1/2016_VersionOpenAccess_Tendencias_empoderamiento_gomez_saorin.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

GRIZZLE, A; TORRAS CALVO, M. C. (ed.). *Alfabetização midiática e informacional*: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília, DF: UNESCO, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421. Acesso em: 14 ago. 2024.

HALL, R. Public Praxis: A vision for critical information literacy in public libraries. *Public Library Quartely*, Chicago, v. 29, n. 2, p. 162-175, 2010. DOI: https://doi.org/10.1080/01616841003776383. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01616841003776383#d1e253. Acesso em: 10 out. 2025.

HARDING, J. Information literacy and the public library: we've talked the talk, but are we walking the walk?. *The Australian Library Journal*, v. 57, n. 3, p. 274-294, aug. 2008. DOI: https://doi.org/10.1080/00049670.2008.10722480. Disponível em:

https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00049670.2008.10722480. Acesso em: 10 out. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Faróis da Sociedade da Informação*: Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida. Alexandria, Egito: UNESCO: National Forum on Information Literacy: IFLA, 2008. Disponível em: https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/9a81219d-5d77-4de6-9532-4d4d8324022d/content. Acesso em: 6 ago. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*. [*S. l.*]: IFLA: UNESCO, 1994. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

JANNUZZI, P. M. *Indicadores sociais no Brasil*: conceitos, fontes de dados e aplicações. 6. ed. rev. e aum. Campinas, SP: Alínea, 2017.

JULIEN, H.; HOFFMAN, C. Canada's public libraries and information literacy training. *Canadian Library Association*, Ottawa, n. 2, p. 74-77, 2008.

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 733-743, dez. 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000400016.

Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n4/16.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

KOONTZ, C.; GUBBIN, B. (ed.). *IFLA public library service guidelines*. 2nd ed. rev. Berlin: De Gruyter Saur: IFLA, 2010. Disponível em: https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/38972f05-5a77-46ce-a67f-aaa7c7e3eb42/content. Acesso em: 9 out. 2025.

LAI, H. Information literacy training in public libraries: a case from Canada. *Educational Technology & Society*, Palmerston North, v. 14, n. 2, p. 81-88, abr. 2011.

LAU, J. *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*. Boca del Rio, México: IFLA, 2008. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

LECARDELLI, J.; PRADO, N. S. Competência Informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006. Disponível em: http://rbbd.febab.org.br/rbbd/ article/view/16/4. Acesso em: 19 ago. 2024.

LEFÈVRE, F. *Discurso do sujeito coletivo*: nossos modos de pensar, nosso eu coletivo. São Paulo: Andreoli, 2017.

LLOYD, A. Information literacy as a socially enacted practice: sensitising themes for an emerging perspective of people-in-

practice. *Journal of Documentation*, v. 68, n. 6, p. 772-783, Oct. 2012. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220411211277037/full/html. Acesso em: 14 ago. 2024.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. Florianópolis: FEBAB: IBICT: UNB: Unesp, 2013. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554. Acesso em: 19 set. 2025.

MATA, M. L.; CASARIN, H. C. S. Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. *Encontros Bibli:* Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 1-16, jan./ abr. 2018. DOI: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23n51p1. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p1/35506. Acesso em: 19 ago. 2024.

MENESES TELLO, F. Servicios bibliotecarios para grupos vulnerables: la perspectiva en las directrices de la IFLA y otras asociaciones. *Informação & Sociedade*: estudos, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 45-66, jan./abr. 2008. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/1639/1652. Acesso em: 14 ago. 2024.

MINAYO, M. C. de S.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, v. 40, n. 40, p. 139-153, 2018. DOI: https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle40.01. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439. Acesso em: 14 ago. 2024.

MOELLER, S. *et al*. *Towards media and information literacy indicators*. Background Document of the Expert Meeting 4-6 November 2010, Bangkok, Thailand. Paris: UNESCO, 2011. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/towards-media-and-Information-literacy-indicators.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 14 ago. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil*. Brasília, DF: ONU, c2025. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 14 ago. 2024.

NOBRE, M. *et al*. *Atlas de las mujeres rurales de América Latina y el Caribe*: al tiempo de la vida y los hechos. Santiago do Chile: FAO, 2017.

PELLEGRINI, E.; CASTRO JUNIOR, O. V.; VITORINO, E. V. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn): contribuições científicas e sociais. *Folha de Rosto*, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 1, p. 137-153, jan./abr. 2023. DOI: https://doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n1.948. Disponível em https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/948/733. Acesso em: 5 ago. 2024.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. *In*: LANDER, E. (comp.). *La colonialidad del saber:* eurocentrismo y ciências sociales: perspectivas

latinoamericanas. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2000. p. 122-151. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100708034410/lander.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024. p. 117-142.

RIGHETTO, G. G.; KARPINSKI, C. For a decolonial social epistemology. *Transinformação*, v. 33, e200039, p. 1-14, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2318-0889202133e200039. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/Vdphs7rBP58g54Gg6GQxq8B/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 15 ago. 2024.

RIGHETTO, G. G.; KARPINSKI, C.; VITORINO, E. V. Competência em informação como forma de pedagogia decolonial e intercultural: construindo significados. *Liinc em Revista*, Brasília, DF, v. 17, n. 2, p. 1-24, nov. 2021. DOI: https://doi.org/10.18617/liinc.v17i2.5750. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5750. Acesso em: 15 ago. 2024.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V.; MURIEL-TORRADO, E. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. *Informação & Sociedade*: estudos, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 77-90, jan./abr. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/34735/19694. Acesso em: 15 ago. 2024.

RIOS, A.; CUEVAS-CERVERÓ, A.; LINHARES, R. Mulheres e mães do bolsa família: acesso à informação, empoderamento e cidadania em três comunidades de Sergipe. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 12, n. 3, p. 889-904, set./dez. 2019. DOI:

https://doi.org/10.26512/rici.v12.n3.2019.26763. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/26763. Acesso em: 14 ago. 2024.

SANDERS, P. Phenomenology: a new way of viewing organizational research. *Academy of Management Review*, v. 7, n. 3, p. 353-360, jul. 1982. DOI: https://doi.org/10.2307/257327.

SILVA, E. M.; VITORINO, E. V. *A temática da Competência em Informação na literatura publicada em periódicos e eventos científicos de biblioteconomia e ciência da informação do Brasil no período 2014-2020*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223196. Acesso em: 22 ago. 2024.

SILVA, W. T. *Parâmetros norteadores para o desenvolvimento da competência em informação no diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil*. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237339. Acesso em: 15 ago. 2024.

TREIN, J. M.; VITORINO, E. V. A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 190-210, jun./dez. 2016. Disponível em:

https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/416/469. Acesso em: 22 ago. 2024.

UNITED NATIONS OFFICE FOR DISASTER RISK REDUCTION. *Resiliência a catástrofes:* ferramenta de autoavaliação a nível local: avaliação de nível detalhado. [*S. l.*]: UNDRR, 2017. Disponível em: https://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/assets/toolkit/Scorecard/UNDRR_Disaster%20resilience%20scorecard%20for%20cities_Detailed_Portuguese%20Version_Apr2019%20%281%29.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

VENTURELLA, K. M. The homeless and the public library. *Progressive Librarian*, n. 3, p. 31-42, summer 1991. Disponível em: http://www.progressivelibrariansguild.org/PL/PL03.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

VITORINO, E. V. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes e tendências. *In*: PARRA VALERO, P. *et al*. (coord.). *Competencias en información y transformación digital de la sociedad*. Madrid: Universidad Complutense, 2021. p. 87-104. Disponível em: https://docta.ucm.es/rest/api/core/bitstreams/58aa4fc1-5aca-4793-90dc-dff7c4624d52/content. Acesso em: 15 ago. 2024.

VITORINO, E. V. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [Belo Horizonte], v. 27, n. 2, p. 7-36, abr./jun. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/39996/30698. Acesso em: 15 ago. 2024.

VITORINO, E. V. Uma matriz para o desenvolvimento da competência em informação, sob o foco das dimensões técnica, estética, ética e política e a partir dos cenários de Brasil, Portugal e Espanha. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 9, n. 2, p. 1-21, set./dez., 2016. Disponível em: https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/397/397. Acesso em: 15 ago. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. *Competência em informação*: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. *Competência em informação*: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%c3%aancia%20em%20informa%c3%a7%c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 ago. 2024.

VITORINO, E. V.; PINHO NETO, J. A. S. de. Indicadores qualitativos para a competência em informação pela via da multidimensionalidade e da vulnerabilidade social. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, v. 17, n. 4, p. 24-31, 2022. Disponível em: https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/61304/34335. Acesso em: 15 ago. 2024.

WALSH, C. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. *Visão Global*, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012. Disponível em:

https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/3412. Acesso em: 15 ago. 2024.

WALSH, C. *Pedagogías decoloniales*: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. t. 1.

CAPÍTULO 3

PESQUISAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (GPCIn) E NOVOS CAMINHOS: PARTE 2

Elizete Vieira Vitorino

Angélica de Souza Coimbra Franco

Dilva Páscoa de Marco Fazzioni

André Avelino

Fernanda Silva Damasceno

Pedro Paulo da Cruz

1 INTRODUÇÃO

Seguindo uma trajetória de se concentrar em princípios e práticas no cumprimento de sua vocação – a informação –, a Ciência da Informação, mais recentemente, em suas respectivas subáreas, tem dedicado esforços às pesquisas com perspectiva social e que possibilitem a criação de políticas públicas convincentes para suas demandas, de modo a garantir a visibilidade, mas também o atendimento das necessidades de informação das pessoas que mais precisam e que constituem as populações vulneráveis. A Agenda 2030, em seus 17 ODS, busca concretizar os direitos humanos, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres (Nações Unidas Brasil, 2015) – assuntos já tratados em

pesquisas da Ciência da Informação, especialmente em pesquisas sobre Competência em Informação (Pellegrini; Vitorino, 2021; Righetto; Vitorino; Muriel-Torrado, 2018). Tais objetivos são integrados e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental, temas igualmente abordados nos estudos da Ciência da Informação e que sustentam esta proposta de pesquisa pela sua relevância à sociedade e aos que mais precisam de informação.

Desde o ano de 2016, os pesquisadores do GPCIn têm realizado pesquisas sobre a Competência em Informação em conexão a outras áreas do conhecimento. Uma temática bastante pertinente e atual que tem recebido atenção nas investigações nesse período, é a vulnerabilidade social, como mostra o capítulo 2. A partir de um artigo publicado em 2018 sobre vulnerabilidade em informação (Vitorino, 2018), sucessivas pesquisas de mestrado e de doutorado, bem como publicações de artigos científicos, livros, capítulos de livros e atividades de extensão ocorreram e ocorrem até hoje, mostrando o quanto essa conexão é pertinente, urgente e útil.

Mas para além da vulnerabilidade, outros pesquisadores do GPCIn se dedicaram à pesquisas com temáticas diversas, mostrando a pluralidade dos estudos sobre Competência em Informação, que se apresentam promissoras e sugerem tendências de pesquisas para as atuais e futuras investidas neste âmbito.

Um exemplo é a pesquisa cujo objeto são os portais da transparência, trazendo as dimensões técnica e ética como base, destacando a ausência do desenvolvimento das

dimensões estética e política, algo que é apontado como uma lacuna no que se refere à esses portais, impactando na participação cidadã; outra pesquisa traz o contexto educacional, no qual a sobrecarga de informação é sentida por estudantes, especialmente intensificada no período da pandemia, revelando desafios no que diz respeito a vulnerabilidade informacional.

Dois estudos que abordaram programas para o desenvolvimento da Competência em Informação foram produzidos: um com o olhar voltado para as bibliotecas universitárias; e o outro com o olhar voltado para a população LGBTI+. Neste último, a relação da Competência em Informação voltado a pessoas LGBTI+ é destacada, sendo uma forma de contribuir com a redução de desigualdades sociais, promovendo autonomia, empoderamento e inclusão social.

Por conseguinte, as conexões da Competência em Informação com o jornalismo também são discutidas, considerando o período da pandemia do COVID-19, onde pessoas ficaram ainda mais vulneráveis quanto às informações propagadas sobre a temática. Em outra pesquisa é ressaltada a importância de se estabelecer indicadores que possam avaliar a Competência em Informação, de modo a compreender a sua eficiência em determinados temas e contextos. Todas essas pesquisas realizadas pelos integrantes do GPCIn são apresentadas a seguir.

2 AS DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS PORTAIS DA TRANSPARÊNCIA DOS ESTADOS DO CEARÁ, ESPÍRITO SANTO E MINAS GERAIS: FOMENTANDO A ESTRUTURAÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

Pesquisa que se propôs a analisar Portais da Transparência por meio das dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em informação. O objetivo geral buscou compreender as dimensões da Competência em Informação nos Portais da Transparência dos Estados do Ceará, Espírito Santo e Minas Gerais, visando a estruturação de indicadores de avaliação da qualidade destes portais. Os resultados mostraram que as dimensões técnica e ética estão presente na maioria dos aspectos analisados nos portais, tendo sido identificadas de forma satisfatória. Já as dimensões estética e política são pouco contempladas, sendo a dimensão política a menos presente nos portais. Dessa forma, sugeriu-se os indicadores *facilidade de uso*, *compreensão da informação* e *uso da informação*, para a dimensão estética, e *eficiência* e *transformação social*, para a dimensão política.

2.1 Contexto

Os portais da transparência estadual representam ferramentas essenciais para a promoção da *accountability* e participação cidadã, oferecendo um panorama detalhado das ações e gastos governamentais. Esses portais, desenvolvidos e mantidos pelos órgãos estaduais, visam disponibilizar informações para que os cidadãos acompanhem e compreendam como os recursos públicos são utilizados. O

Tribunal de Contas da União destaca que a transparência nas ações governamentais e a participação social ativa são cruciais para a eficiência na gestão pública e o combate à corrupção (Brasil, [2022]). A transparência pública desempenha papel relevante, proporcionando condições para que o Estado alcance maior eficiência e efetividade, além de fomentar uma cultura de integridade na gestão pública e impulsionar o desenvolvimento de políticas, projetos e programas públicos (Brasil, [2022]).

Tavares e Mourão (2021) reforçam a importância da transparência pública, ressaltando a necessidade de um elevado nível de responsabilidade por parte dos gestores públicos na gestão dos recursos públicos. Esses autores destacam a essencial criação de um ambiente institucional propício à interação social, promovendo debates, valores e comportamentos que estimulem a transparência. A disponibilização de informações à sociedade, segundo eles, depende também da compreensão da importância educativa, informativa e do conhecimento por parte da sociedade, visando aprimorar a transparência no processo de tomada de decisões, promover a governança pública e fortalecer a capacidade de resposta dos governos (Tavares; Mourão, 2021).

Nesse contexto, é imperativo que os agentes públicos atuem nas instituições, garantindo o acesso público à informação e promovendo a transparência. Essa perspectiva alinha-se com um dos objetivos da Agenda 2030, referendada pelos países membros da ONU, que visa

> [...] promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável,

> proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (Nações Unidas Brasil, 2015).

Também alinhada com um dos ODS da Agenda 2030 que busca “[...] assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (Nações Unidas Brasil, 2015), tem-se a teoria da Competência em Informação.

A Competência em Informação, com suas dimensões técnica, estética, ética e política, conforme preconizada por Vitorino (2020) destaca a importância da educação de qualidade, incluindo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a busca, avaliação e utilização crítica da informação. Além disso, a dimensão ética aborda a responsabilidade no uso da informação em prol do bem comum, ressoando com a ideia de uma educação que promova valores, reflexões e responsabilidades. Portanto, a promoção da Competência em Informação está intrinsecamente ligada ao esforço global de alcançar uma educação inclusiva e de qualidade para todos, como preconizado pelo ODS 4 da Agenda 2030.

2.2 Objetivos

A pesquisa apresentou como objetivo geral **compreender as dimensões da Competência em Informação – técnica, estética, ética e política – nos Portais da Transparência dos estados brasileiros do Ceará, Espírito Santo e Minas Gerais para a estruturação de indicadores de avaliação da qualidade destes**. Assim, a pesquisa propôs uma

análise abrangente das dimensões da Competência em Informação nos Portais da Transparência, com o objetivo de contribuir para a construção de indicadores de qualidade, alinhando-se aos princípios da Agenda 2030 da ONU e promovendo uma sociedade mais informada, participativa e transparente.

2.3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa teve uma abordagem fenomenológica e qualitativa. Os aspectos teórico-metodológicos envolveram a revisão sistemática da literatura, observação direta nos portais, pesquisa de campo com entrevistas estruturadas e a proposição de indicadores. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) garantindo padrões éticos na pesquisa. A coleta de dados incluiu entrevistas com gestores e usuários dos portais, avaliadas por meio de análise de conteúdo.

2.4 Principais resultados obtidos

Referente ao perfil, os gestores e usuários dos portais entrevistados, apresentam, em sua totalidade, ensino superior completo. Dois usuários são mestres e um está cursando o mestrado. Somente 5 usuários não têm pós-graduação *lato sensu*. Todos os entrevistados são servidores públicos. Dois usuários pertencem ao poder legislativo e os demais são servidores de órgãos do poder executivo. O perfil dos entrevistados demonstra que a pesquisa apresenta informações e análises de usuários com alta escolaridade e consequentemente elevado conhecimento e habilidades críticas e de análise.

A **dimensão técnica** da Competência em Informação, analisada nos portais dos três Estados, foi percebida na maioria dos aspectos analisados nos três portais. Relaciona-se essa adequação ao cumprimento da legislação nacional que regula os órgãos e autarquias públicas. Nos Portais da Transparência dos Estados do Ceará, Espírito Santo e Minas Gerais, estão disponíveis as informações previstas na lei a saber: estrutura organizacional; receitas; despesas; licitações e contratos; obras públicas; servidores públicos; despesas com diárias; adequação a Lei de Acesso à Informação (LAI); relatórios de atendimentos; e bases de dados abertos. Também estão presentes nos portais os Serviços de Informação ao Cidadão.

Referente a **dimensão estética** da Competência em Informação, verificou-se que os aspectos de organização e agradabilidade foram devidamente identificados nos portais. Contudo, a facilidade de uso, compreensão e utilização da informação não foram totalmente contemplados, assim como os aspectos de eficiência e ética e transformação social.

Percebeu-se que os aspectos analisados nesta pesquisa referentes à **dimensão ética** como organização responsável da informação, preservação dos direitos dos atores envolvidos e histórico de transações foram identificados de forma satisfatória nos três portais. Percebe-se também, que esses aspectos estão relacionados ao cumprimento dos aspectos legais que regulam os portais da transparência.

A **dimensão política** dos portais pesquisados é a dimensão com menor incidência de presença, o que demonstra que esses aspectos necessitam de novas pesquisas, investidas e capacitações para que ocorra o seu

desenvolvimento e sua presença nos mesmos. Na sua maioria os usuários dos portais e a pesquisadora observou que nos portais não foram localizadas informações referentes a ações de transformação e controle social. Também não foram localizados recursos para participação cidadã. Muitos usuários, na perspectiva da dimensão política, não souberam responder sobre a existência de informações referentes a ações de transformação, controle social e participação cidadã. De forma muito enfática um dos usuários entrevistados expressou "[...] as informações estão no portal, mas considero que uma pessoa, em um milhão, as usam para a fiscalização do governo"[7]. Dessa forma, pode-se entender que existe uma lacuna, nos portais pesquisados, referente a dimensão política.

2.5 Considerações da pesquisa

A pesquisa realizada aponta que as dimensões técnica e estética dos portais analisados estão suficientemente contempladas. A dimensão estética, observadas a partir dos aspectos de compreensão, utilização e facilidade do uso, é percebida como uma dimensão que precisa ser desenvolvida nos portais, uma vez que a estruturação de informações e a utilização da linguagem técnica da área da gestão pública, financeira e contábil não é uma linguagem de fácil compreensão e não é entendida pela maioria das pessoas. Os aspectos observados, referentes à dimensão política, sinalizam que não é possível afirmar que o portal seja usado pelas pessoas para fiscalizar os governos, cobrar adequada utilização de recursos, buscar efetividade nos gastos publicados e

[7] Entrevista de pesquisa.

provocar transformações sociais e um real exercício da cidadania.

Os aspectos não observados nos portais da transparência, inspiraram a proposição de indicadores de avaliação de qualidade para instrumentalizar a medição desses aspectos. Os indicadores sugeridos, na dimensão estética, envolveram: facilidade de uso, compreensão da informação e uso da informação. Na dimensão política propõe-se os indicadores de eficiência e transformação social.

O "olhar" nos portais da transparência, a partir da Competência em Informação possibilitou a abertura da discussão e reflexão sobre aspectos necessários e imprescindíveis na construção cidadã e de uma boa governança pública. Dessa forma, por mais que os aspectos a serem potencializados sejam numericamente escassos, a identificação e representação deles apresenta-se como contribuição científica, gerencial, política e social.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SOBRECARGA DE INFORMAÇÃO EM ESTUDANTES DE CURSOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES, PÚBLICOS E GRATUITOS: EM BUSCA DE RELAÇÕES E DE PRINCÍPIOS NORTEADORES

Pesquisa que se propôs a abordar a sobrecarga de informação em estudantes de cursos pré-vestibulares e sua relação com a Competência em Informação. Como objetivo geral, buscou compreender a sobrecarga de informação em estudantes de cursos pré-vestibulares, com o intuito de buscar

relações com a Competência em Informação e princípios norteadores para seu desenvolvimento. Os resultados mostraram que os estudantes percebem a sobrecarga em informação, apesar de não se sentirem prejudicados por ela e que a pandemia acentuou essa sobrecarga e o risco de vulnerabilidade em informação. A partir das entrevistas, foi possível identificar, também, 11 princípios norteadores da Competência em Informação.

3.1 Contexto

A sobrecarga de informação está no ambiente estudantil, acadêmico, científico e nos meios de comunicação social. A disseminação da informação, acessível a um clique na tela do computador ou de um dispositivo móvel, representa avanço, progresso e modernidade. Mas essa superexposição também causa transtornos e dificuldades como ansiedade, frustração ou sentimento de culpa. Logo, saber lidar com essas sensações torna-se mais um dos requisitos da Competência em Informação.

Dessa forma, essa pesquisa buscou abordar as nuances da sobrecarga da informação e do risco de vulnerabilidade no contexto da Competência em Informação entre o público pesquisado.

3.2 Objetivos

Estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa, **compreender a sobrecarga de informação em estudantes de cursos pré-vestibulares populares, públicos e gratuitos com vistas à busca de relações e de princípios norteadores ao desenvolvimento da Competência em Informação nestas**

pessoas. A partir do objetivo geral, definiu-se como objetivos específicos:

a) descrever o cenário da Competência em Informação, da sobrecarga de informação e da vulnerabilidade em informação, segundo a literatura;

b) identificar se os estudantes verificam a existência da sobrecarga de informação e as possíveis relações com a Competência em Informação;

c) investigar em que aspectos os estudantes estão inseridos em um contexto de vulnerabilidade em informação;

d) elencar os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos estudantes.

3.3 Aspectos metodológicos

A pesquisa desenvolvida utilizou-se da abordagem qualitativa, inspirada na fenomenologia. A coleta de dados em campo envolveu entrevistas, que foram realizadas por meio de plataforma de videoconferência, com 38 estudantes matriculados em quatro cursos, cujo público foi determinado por seleção intencional. A temática da ansiedade em informação foi abordada também sob a ótica da pandemia da covid-19, cuja eclosão coincidiu com o período previsto originalmente para a realização das entrevistas. Adicionalmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documental.

3.4 Principais resultados obtidos

A partir das entrevistas, foram identificados 11 princípios norteadores da Competência em Informação, alguns dos quais reconhecidos na literatura.

Princípio 1 – Metalinguagem: A Competência em Informação fala de si própria.

Princípio 2 – Processo de crítica e autocrítica*:* uma visão ao mesmo tempo objetiva e subjetiva da informação, ou seja, a análise deve focar a informação em si e a relação que cada um tem com a informação.

Princípio 3 – Aprendizado contínuo: Competência em Informação como o aprendizado ao longo da vida.

Princípio 4 – Emancipação, autonomia na condução do próprio aprendizado: a pessoa se torna uma cidadã livre e plenamente responsável pelo seu destino.

Princípio 5 – Fortalecimento da educação básica: os entrevistados citaram 116 vezes dificuldades relacionadas à compreensão de linguagens dos conteúdos que consomem.

Princípio 6 – Domínio dos aspectos emocionais: Fatores de natureza psicológica ou emocional foram detectados ao longo da entrevista e merecem uma atenção especial, dos próprios estudantes, consigo mesmos, de pais e familiares, de professores e gestores educacionais e do poder público.

Princípio 7 – Silêncio e ergonomia no ambiente doméstico de estudo: As entrevistas demonstraram que o apoio familiar tem uma importância muito grande no

desenvolvimento da Competência em Informação em estudantes do ensino básico – crianças e adolescentes.

Princípio 8 – Ampliação do apoio institucional: aproximadamente dois em cada três entrevistados não descartam o uso de bibliotecas para realizar pesquisas. Alguns manifestaram um apreço especial por esse ambiente.

Princípio 9 – Redução dos efeitos das limitações de poder aquisitivo: limitações ao acesso a conteúdo pago, necessidades de conciliar trabalho e estudos, dificuldades de acesso a equipamentos de TI e a serviços de acesso à internet.

Princípio 10 – Desenvolvimento de técnicas de organização pessoal: há uma percepção geral quanto a dificuldades de estabelecer prioridades, concentração e foco e persistência nas técnicas eventualmente adotadas.

Princípio 11 – Desenvolvimento de técnicas de estudos: estudantes adotam a linha de tentativa e erro também na definição de uma estratégia.

3.5 Considerações da pesquisa

Os estudantes manifestaram que sentem a sobrecarga de informação e seus sintomas psicossomáticos, embora boa parte deles não se sinta prejudicada por essa superabundância de informação, pois consideram que isso seja um atributo positivo que faz parte do momento atual. Os entrevistados identificaram situações de riscos ou de vulnerabilidade que marcam suas vidas. Para eles, a pandemia acentuou a sobrecarga e o risco de vulnerabilidade em informação.

4 DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA AS PESSOAS LGBTI+ COM FOCO EM ATITUDES, COMPORTAMENTOS, HABILIDADES, VALORES E CONHECIMENTOS

Pesquisa que se propôs a estudar a Competência em Informação e suas características, tendo como enfoque uma população em situação de vulnerabilidade. Como objetivo geral, buscou caracterizar a população LGBTI+ a partir do viés da educação para a Competência em Informação e estruturar, conceitualmente, um Programa para Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn). Os resultados mostraram que a Educação para a Competência em Informação é uma forma possível para que a população LGBTI+, que se caracteriza como minoria social e em situação de vulnerabilidade social, possa desenvolver sua autonomia e empoderamento, como forma de inclusão social e redução de desigualdade social. Mostraram, também, que a partir do entendimento dos componentes que caracterizam a Competência em Informação, é possível a criação de um Programa para Desenvolvimento da Competência em Informação da população LGBTI+.

4.1 Contexto

A interdisciplinaridade da Ciência da Informação possibilita novos olhares que a torna mais diversa e plural (Le Coadic, 1996). A Competência em Informação soma-se em uma dessas novas perspectivas de fomentar a ciência, com temas ligados à vulnerabilidade social e grupos sociais, como a população LGBTI+. A pesquisa buscou contribuir com essas

novas formas de olhar o fazer científico, com foco no lado social da Competência em Informação e Ciência da Informação.

A necessidade de se pensar, refletir e produzir conhecimentos que minimizem os preconceitos existentes na sociedade é uma maneira de transformar a realidade. Mudanças que podem ocorrer, por exemplo, pelo desenvolvimento da Competência em Informação, buscando tornar pessoas críticas, que saibam como resolver suas necessidades de informação, em contextos variados, uma vez que essa metacompetência está ligada à um conjunto de habilidades para saber onde encontrar, como acessar, analisar de forma crítica e usar de forma eficaz a informação (Association of College and Research Libraries, 2016).

A sociedade contemporânea tem evoluído no decorrer dos anos, com muitas lutas de movimentos sociais e da sociedade civil em geral. Essa evolução vem proporcionando modificações na realidade, como a criminalização da LGBTIfobia, julgada pelo Supremo Tribunal Federal, em 2019 (Santana, 2019).

A ciência está em constante construção e com avanços em diversas áreas, seja na saúde, nas tecnologias, entre outras. Sendo assim, a Competência em Informação, em consonância com o progresso da ciência e sociedade como um todo – com abordagem voltada às vulnerabilidades sociais, de grupos que sofrem com discriminações –, contribui para que o tema possa crescer e se desenvolver de maneira mais inclusiva e humana, com foco nas relações e pessoas, para além das habilidades técnicas. Tal concordância ocorre, por exemplo, com o

desenvolvimento da Competência em Informação e suas dimensões técnica, estética, política e ética, que corroboram com novos olhares e perspectivas ao seu desenvolvimento (Vitorino; De Lucca, 2020).

Como consequência das violências (verbais, psicológicas, físicas) que a população LGBTI+ passa na sociedade, a vulnerabilidade social acaba sendo um fator que perpassa as vivências dessas pessoas (Gorisch, 2014; Santana, 2019). Nesse sentido, a Competência em Informação tem papel importante na minimização dos danos causados por essas questões.

4.2 Objetivos

Compreendendo o panorama deste grupo social e, ao considerar a "competência" como um conjunto de atitudes (Cavazza, 2008), comportamentos (Kanaane, 2017), habilidades (Guenther; Rondini, 2012), valores (Kanaane, 2017) e conhecimentos (Setzer, 1999), têm-se como objetivo geral da pesquisa a caracterização da população LGBTI+, no viés da *Information Literacy Education* (ILE), bem como a estruturação conceitual de um Programa de desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn-LGBTI+). Quanto aos objetivos específicos, estes ramificam-se em: conceituar a Ciência da Informação enquanto ciência social, a Competência em Informação, e a educação para a Competência em Informação, com olhar voltado para a população LGBTI+; caracterizar a competência com foco nos conceitos de atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos; caracterizar, com base na literatura e em documentos institucionais, a vulnerabilidade social,

populações e grupos vulneráveis e a população LGBTI+; caracterizar, segundo a literatura e por meio de pesquisa documental, Programas de Desenvolvimento da Competência em Informação; e, por fim, estruturar, de forma teórica, um Programa de Desenvolvimento da Competência em informação para a população LGBTI+ com foco em atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos.

4.3 Aspectos metodológicos

A metodologia utilizada na pesquisa é bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, buscando caracterizar a Competência em Informação, a ILE, Ciência da Informação e seu viés social, movimentos sociais, vulnerabilidade social, população LGBTI+, atitudes, comportamentos, habilidades, valores e conhecimentos, conceituação de programa, Programas de desenvolvimento da Competência em Informação. Em vista disto, foram realizadas buscas em bases de dados como a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos Capes e *Web of Science* (WoS). Não foi definido um recorte temporal, no entanto, a finalização da pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2023. Assim sendo, materiais publicados após abril/julho de 2023 não foram contabilizados. A pesquisa restringiu os idiomas dos documentos para português inglês e espanhol, e o operador booleano AND foi aplicado. Além da utilização de artigos, também se fez necessária a busca por documentos de instituições, de órgãos, de organizações não-governamentais, entre outros.

4.4 Principais resultados obtidos

Compreende-se que as pessoas LGBTI+ sofrem preconceitos e discriminações na sociedade por estarem fora do padrão heteronormativo e cisgênero, levando-as a sofrerem violências verbais, psicológicas e físicas (Gorisch, 2014), caracterizando essa minoria social como em situação de vulnerabilidade social (Monteiro, 2011). Nesse sentido, a Educação para a Competência em Informação pode proporcionar a autonomia e empoderamento, possibilitando a inclusão social e redução de desigualdade social (Dudziak, 2011), tendo em vista o acesso às informações, contribuindo para o desenvolvimento de pensamento crítico e ético fruto da Competência em Informação.

Ademais, as características da Competência em Informação se mostram necessárias para o desenvolvimento humano (Papalia; Feldman, 2013), uma vez que as habilidades podem ser aprendidas, sendo potencializadas em contextos educacionais, neste caso, a Educação para a Competência em Informação proporciona que novas habilidades possam ser ensinadas e aprendidas, tal como a internalização de valores como a justiça, a honestidade, a empatia, entre outros, ocorrendo pelo compartilhamento e socialização de conhecimentos (Becker, 2001), estes construídos em conjunto nas interações humanas.

Destarte, as atitudes (Rodrigues, 2012) e os comportamentos aprendidos (Sampaio, 2005; Andery, 2011) no desenvolvimento humano influenciam mutualmente, impactando diretamente no aprendizado e na aquisição de habilidades (Aronson; Wilson; Akert, 2015) e internalização de

valores, desta forma, percebe-se como as características da Competência em Informação estão em constante interação, influenciando umas às outras. Nesse panorama, a compreensão de tais componentes que formam a Competência em Informação contribui para a elaboração e estruturação de um PDCIn voltado para a população LGBTI+. Bem como compreender como os movimentos sociais exercem papel de protagonismo nas lutas e conquistas de direitos e exercício da cidadania, questões intimamente interligadas com a Competência em Informação. Percebe-se que essa e a Ciência da Informação, na dimensão social, se interligam com as questões voltadas às minorias sociais, minimizando preconceitos e discriminações que essa população sofre.

4.5 Considerações da pesquisa

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir de forma teórica em se tratando da minimização dos preconceitos contra os grupos sociais, neste caso a população LGBTI+, assim como os debates acerca da responsabilidade social da Ciência da Informação, concretização teórica de um Programa de desenvolvimento da Competência em Informação voltado a população LGBTI+, tendo como foco atitudes, comportamentos, habilidades, conhecimentos e valores, sob o viés da ILE.

Desta forma, sob o viés social, trazer discussões acerca das minorias sociais — neste caso, a população LGBTI+ — para dentro da academia é uma maneira de buscar incutir inquietações e conscientização na instituição, de modo que esses temas sejam debatidos. Assim como uma devolutiva à

sociedade, a exemplo desta pesquisa, caracterizada pela estruturação de um PDCIn voltado às pessoas LGBTI+.

Ademais, esta pesquisa segue em concordância com os ODS da Agenda 2030 da ONU por meio do objetivo 4: educação de qualidade: "[...] assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (Nações Unidas Brasil, 2015). Também do objetivo 10: redução das desigualdades: "[...] reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles" (Nações Unidas Brasil, 2015).

5 PROGRAMA PARA DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS: CONCEITUAÇÃO, CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA

Pesquisa que se propôs a estudar a estrutura de um PDCIn, tendo como espaço de criação e execução as bibliotecas universitárias e como foco o seu público acadêmico. Como objetivo geral, a pesquisa buscou propor um roteiro para estruturação de Programas para Desenvolvimento da Competência em Informação em bibliotecas universitárias brasileiras. Os resultados da pesquisas bibliográficas conduzidas mostraram que existem mudanças ocorrendo na estruturas e nos serviços das bibliotecas universitárias, o que acarreta, também, mudanças no perfil profissional das pessoas bibliotecárias; que a Competência em Informação é um produto da Sociedade da Informação e diz respeito ao desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e

valores relacionados a produção e consumo da informação; e que, atualmente, as ações e programas desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias, para desenvolvimento da Competência em Informação nas pessoas, tem focado, quase que exclusivamente, em sua dimensão técnica. A partir desses resultados, elaborou-se um roteiro com 11 passos para estruturação do referido programa.

5.1 Contexto

A informação tem sido, há muito tempo, um bem produzido em larga escala e cujo consumo tem afetado a vida pessoal, escolar, acadêmica e profissional de todas as pessoas. O exercício da cidadania e o progresso das pessoas na Sociedade da Informação depende não apenas da disponibilização das tecnologias da informação e da comunicação, mas também do desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a compreender as nuances da produção da informação e como essas mesmas informações podem ser usadas de forma ética.

Desse conjunto de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores, surge a Competência em Informação, temática que vem sendo discutida na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia nos últimos 50 anos, com as bibliotecas universitárias liderando na elaboração de iniciativas práticas que buscam desenvolver, nas pessoas ligadas a esses espaços, essa competência.

Porém, para que essas práticas tenham um impacto significativo, é defendido por instituições internacionais que elas façam parte de programas, como uma forma de

institucionalizar e dar reconhecimento às atividades que são desenvolvidas pelas bibliotecas.

5.2 Objetivos

A pesquisa empreendida buscou propor, através da análise de documentos diversos, um roteiro para estruturação de Programas para Desenvolvimento da Competência em Informação para as bibliotecas universitárias brasileiras.

Para alcance do objetivo geral, estabeleceu-se três objetivos específicos. No objetivo (a), buscou-se apresentar o sistema universitário brasileiro, abordando sua origem, influências e conjuntura atual, além de discorrer sobre o papel das bibliotecas nesses espaços e dos bibliotecários frente às mudanças que estão ocorrendo. No objetivo (b), a Competência em Informação foi apresentada, partindo de sua origem e evolução, mostrando os principais conceitos e ressaltando seu caráter interdisciplinar e importância para a sociedade atual. O objetivo (c), trouxe os principais documentos que norteiam a estrutura e o conteúdo de Programas para Desenvolvimento da Competência em Informação voltados para o ensino superior. Além disso, trouxe também uma análise das práticas publicadas em periódicos internacionais e nos anais de eventos nacionais.

5.3 Aspectos metodológicos

Para alcance dos objetivos geral e específico, estes foram trabalhados através de pesquisa bibliográfica e documental, cuja literatura foi coletada por meio da construção de protocolos para busca sistemática e analisados a partir do uso de abordagem qualitativa. Foram utilizadas

como fontes de informação as bases SciELO, Scopus e ERIC, o *Directory of Open Access Journal* (DOAJ), as revistas *Journal of Information Literacy* (JIL), *Communications in Information Literacy* (CIL) e *Nordic Journal of Information Literacy for Higher Education* (NORIL), assim como os anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD).

5.4 Principais resultados obtidos

Pela análise da literatura recuperada através da busca sistemática, foi possível perceber que as mudanças que estão ocorrendo no ensino superior têm alterado a estrutura física das bibliotecas, seus serviços e o perfil dos profissionais que nelas atuam, demandando novas competências, proatividade e capacidade de trabalhar de forma colaborativa.

Sobre a estrutura física, percebe-se que os espaços devem ser reestruturados de modo a promover a interação das pessoas e estimular a pesquisa e o aprendizado. O foco sairia das coleções físicas e iria para os processos de aprendizagem (Alonso-Arévalo; María Saraiva, 2020). A biblioteca passaria, então, a ser uma extensão da sala de aula, com recursos e ferramentas que permitissem a investigação de métodos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de atividades e projetos pedagógicos (González Martínez; Jasso Peña, 2019).

À pessoa bibliotecária, cabe o papel (entre muitos outros) de trabalhar como multiplicador de habilidades em informação, exigindo que essa pessoa bibliotecária seja competente em informação e, mais do que isso, que possua habilidades didáticas, pois é através delas que é possível

auxiliar as pessoas a serem, também, competentes em informação (Medina del Sol *et al.*, 2009). Destarte, o desenvolvimento de programas para o desenvolvimento da Competência em Informação passa a ser um dos serviços essenciais das bibliotecas universitárias do século XXI.

A Competência em Informação é um produto da Sociedade da Informação, e seu ambiente é formado pela pessoa bibliotecária, pelas teorias educacionais e pelas tecnologias da informação e comunicação (Campello, 2003). Possui quatro dimensões – técnica, estética, política e ética – que devem ser desenvolvidas de forma equilibrada (Vitorino; Piantola, 2011) e pode ser definida como

> [...] o conjunto de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que uma pessoa deve desenvolver ao longo da vida, em relação à informação e seus processos, para se reconhecer enquanto produtor e consumidor de informação e entender que essa produção e consumo devem ser realizadas de forma ética, reflexiva e crítica, pois elas afetam as relações sociais, profissionais e econômicas nas esferas individual e coletiva (Damasceno, 2023, p. 80).

Vêm da Educação, da Sociologia, da Filosofia e da Ciência da Informação, as principais contribuições para o desenvolvimento das teorias e práticas da Competência em Informação.

Através da análise dos documentos que norteiam estrutura e conteúdo de Programas para Desenvolvimento da Competência em Informação foi possível inferir que nas práticas brasileiras há foco quase exclusivo no

desenvolvimento da dimensão técnica da Competência em Informação, não existindo menção ao uso de documentos norteadores ou de metodologias de ensino-aprendizagem utilizados para planejamento e desenvolvimento dessas iniciativas, sendo, de forma contrária, mencionados com mais frequência nas práticas internacionais.

Isto posto, foi elaborado um roteiro, com onze passos, que pudesse orientar as bibliotecas universitárias na estruturação de um PDCIn.

5.5 Considerações da pesquisa

Foi possível perceber com a pesquisa conduzida que as bibliotecas universitárias aqui no Brasil devem repensar a forma como as iniciativas voltadas para o desenvolvimento da Competência em Informação são estruturadas, buscando criar programas orientados pelos documentos norteadores já desenvolvidos e alinhados às habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que fazem parte da Competência em Informação, equilibrando as suas dimensões ética, estética, técnica e política.

6 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E JORNALISTAS DE TV: UM ESTUDO NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Pesquisa que se propôs a pesquisar as novas funções e habilidades exigidas dos jornalistas de TV durante a pandemia de covid-19 à luz da Competência em Informação. Como objetivo geral, a pesquisa analisou a Competência em Informação, na perspectiva das dimensões técnica, estética,

ética e política, dos jornalistas de TV, no período da pandemia de covid-19, através da análise de 20 vídeos. Os resultados da pesquisa mostraram que existe um equilíbrio nas dimensões da Competência em Informação dos jornalistas, com destaque para a dimensão estética como a mais presente e a dimensão política como a menos presente.

6.1 Contexto

A característica multidisciplinar da Ciência da Informação tem contribuído para muitos avanços em pesquisas em outras áreas do conhecimento. Nesse contexto, este estudo se beneficiou dos recursos e temáticas oferecidos pela Ciência da Informação para abordar a Competência em Informação no Telejornalismo.

Cabe ressaltar que o trabalho se torna ainda mais relevante quando consideramos as transformações pelas quais o jornalismo passou nas últimas décadas. Essas mudanças abalaram o seu principal compromisso de levar informação à sociedade. A inovação tecnológica forçou o profissional a se adaptar a um novo modelo de atuação (divulgação em diferentes plataformas, convergência digital, hipertexto, interatividade, múltiplas funções, *home-office*) que se tornou um desafio para os jornalistas na contemporaneidade.

O telejornalismo também teve de se adequar às inovações, principalmente àquelas geradas pela convergência digital. A desinformação, a ameaça à liberdade de expressão e a competição por audiência com as redes sociais são obstáculos que ganharam força e devem acompanhar este profissional nos próximos anos.

Apesar de se ter mais acesso à informação do que em qualquer outro período da história, a qualidade dessa informação é duvidosa, o que tem feito com que as pessoas evitem as notícias de jornais e TVs e se informem por outros meios, como revelou uma pesquisa do Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo, da Universidade de Oxford (Newman *et al.*, 2022). No relatório anual sobre o consumo de notícias no mundo, os pesquisadores do Instituto revelaram dados preocupantes no que se refere à atividade jornalística brasileira. 54% dos brasileiros dizem que "muitas vezes ou às vezes" evitam as notícias, índice bem acima da média mundial de 38% (Newman *et al.,* 2022).

A crise provocada pelo novo *coronavírus* fez "[...] a confiança das notícias cair em muitos países, sendo a polarização política um fator chave", como publicou o pesquisador Newman (2020), do Instituto Reuters. Esta questão nos faz entender que o jornalista precisa desenvolver sua própria Competência em Informação para poder lidar melhor com os dilemas da profissão. Por isso, este estudo abordou as novas funções e habilidades exigidas dos jornalistas de TV durante a pandemia de covid-19 que afetou diretamente o jornalismo e, consequentemente, o telejornalismo.

6.2 Objetivos

Considerando que o jornalista precisa desenvolver comportamentos, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para a informação, além de agir com ética e responsabilidade, as questões que se apresentaram para esta pesquisa foram: Como se apresentou a Competência em Informação dos jornalistas de TV no período da pandemia de

covid-19, quanto às dimensões técnica, estética, ética e política? O conteúdo das reportagens veiculadas durante a pandemia de covid-19 bem como a atuação do jornalista neste período demonstraram que se trata de um profissional que educa para a informação?

O objetivo foi analisar a Competência em Informação dos jornalistas de TV no período da pandemia de covid-19, na perspectiva das dimensões técnica, estética, ética e política.

6.3 Aspectos metodológicos

Optou-se pela pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica. Para a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) buscaram-se artigos que abordassem a temática da pandemia de covid-19, do Jornalismo e da Competência em Informação utilizando as bases de dados: *SciELO*, *Scopus, WoS*, Banco de Teses da CAPES e Google Acadêmico. Também decidiu-se utilizar a Matriz de Avaliação da Qualidade dos Conteúdos de TV, de Oliveira Filho e Coutinho (2017). Esta matriz serviu de suporte para a criação de uma nova matriz, em que foram incorporadas as dimensões da Competência em Informação. Cada grupo de verificadores foi associado aos conceitos das dimensões, permitindo, assim, uma avaliação mais robusta dos conteúdos apresentados. Com base nesta nova matriz, foram analisados 20 vídeos de uma emissora de televisão do Sul do país, do período inicial da pandemia de covid-19.

6.4 Principais resultados obtidos

Percebe-se que as dimensões da Competência em Informação se apresentam em equilíbrio na amostra de vídeos

analisada. Houve um percentual um pouco maior para a dimensão estética, seguida por um empate das dimensões técnica e ética e, finalmente, um índice um pouco mais baixo para a dimensão política.

A presença mais significativa da dimensão estética denota que a sensibilidade é um dos meios para aprimorar a comunicação e a compreensão daquilo que está sendo informado. Os profissionais classificados dentro desta dimensão possuem habilidades para a produção jornalística com um olhar sensível que vai além da informação. Parece-nos que os conteúdos também foram tratados de forma mais eficaz. Baumgarten (1714-1762), autor pioneiro na formulação da estética, explica que esta consiste na "ciência do conhecimento sensível" e, também, na "teoria do belo". Entendemos que tal definição transcende o mero conceito de beleza. Aqueles que detêm essa dimensão possuem a capacidade de assimilar de maneira mais acessível as sensações externas, uma qualidade essencial para o trabalho na televisão, que lida com imagens e demanda a habilidade de organizar informações de forma a captar a atenção do telespectador (Baumgarten, 1993).

A análise dos vídeos do Jornal nos mostrou que as dimensões técnica e ética da Competência em Informação apresentaram o mesmo percentual. Os profissionais incluídos nestas dimensões parecem apresentar conhecimentos básicos no que se refere às ferramentas e padrões, quando lidam com a informação. Os conteúdos são tratados, com menor aprofundamento, de forma básica e até superficial.

Quando analisamos os resultados da dimensão política da Competência em Informação, entendemos que o público em questão pareceu ter menos conhecimento sobre a informação, quando está relacionada às questões políticas e sociais. E o conteúdo precisa ser mais bem discutido sobre aspectos que visam trazer benefícios à coletividade. Ainda dentro desta dimensão, ressalta-se que os dados recolhidos para esta pesquisa foram obtidos num momento de extrema polarização política, em que se pôs em xeque procedimentos e posturas quanto à ciência (prevenção, tratamentos, isolamento social). Decidiu-se, nesta pesquisa, não abordar a linha editorial e ideológica da empresa e dos profissionais em questão. Os vídeos foram analisados aplicando as dimensões da Competência em Informação, com base na matriz de avaliação da qualidade da TV, de Oliveira Filho e Coutinho (2017).

6.5 Considerações da pesquisa

Acreditamos que o jornalismo é um campo rico para ser pesquisado dentro da Ciência da Informação e sob o viés da Competência em Informação. Um profissional que lida diariamente com a informação, no principal meio de comunicação de massa do país, precisa reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação (American Library Association, 1989, p. 1). A pesquisa nos mostrou que faltou habilidade para saber como agir diante de informações contraditórias, de uma situação inédita, de caos em saúde pública.

Ao mesmo tempo, percebemos que as dificuldades trazidas pela pandemia criaram formatos inovadores e quebraram paradigmas. Uma reportagem foi construída de dentro do apartamento do próprio repórter, mostrando sua habilidade técnica e sensibilidade (dimensão estética) para lidar com a informação; os links de dentro de carros em movimento nos mostraram que é possível levar informação de qualidade, sem o rigor dos padrões técnicos, já que, naquele momento, o mais importante não era a estética, e sim a habilidade de levar uma informação imprescindível para a população (dimensões ética e política).

7 INDICADORES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO SOB O FOCO DA AGENDA 2030: ESTRUTURA E VALIDAÇÃO POR ESPECIALISTAS

O foco de interesse desta pesquisa é o desenvolvimento da Competência em Informação nas pessoas por meio de um conjunto de indicadores qualitativos adaptados dos indicadores sociais de que trata Jannuzzi (2017) e de pesquisas em andamento (Vitorino, 2021, 2022). Objetiva-se apresentar uma estrutura de indicadores para a Competência em Informação sob o foco da Agenda 2030 – adaptáveis a cenários diversos, validar a estrutura de indicadores por meio da consulta a especialistas; executar um pré-teste da estrutura de indicadores com pessoas vulneráveis em informação (Vitorino, 2018).

7.1 Contexto

Pesquisas já realizadas (Vitorino, 2021, 2022; Vitorino; De Lucca, 2020; Vitorino; Piantola, 2020) fornecem os insumos para esta proposta: um mapeamento das virtudes e tendências disponíveis na literatura brasileira sobre indicadores na área da Ciência da Informação aplicáveis à Competência em Informação e também reforçam que indicadores de pobreza, insegurança alimentar e desenvolvimento humano (e de vulnerabilidade social) e indicadores ambientais, podem servir à avaliação da Competência em Informação (somente para citar alguns disponíveis em Januzzi (2017)). Também já se percebe que é pela via do acesso (a informações e serviços, por exemplo) que se pode empreender uma conexão útil à utilização de indicadores na avaliação da Competência em Informação. Como resultados, pretende-se contribuir para o aprimoramento dos estudos sobre a temática, formar e capacitar recursos humanos – em nível de graduação e de pós-graduação – a fim de disseminar práticas sustentadas em parâmetros válidos associados a Agenda 2030, além de produzir materiais para fins didáticos para realimentar o ensino de graduação e de pós-graduação, que reflitam a ideia da multidimensionalidade tanto na Competência em Informação, quanto na vulnerabilidade social.

7.2 Objetivos

O propósito principal da pesquisa consiste em delinear um conjunto de características de apresentação e de conteúdo para indicadores de Competência em Informação sob o foco da Agenda 2030 adaptável a cenários diversos. Quanto aos objetivos específicos, busca:

a) apresentar uma estrutura de indicadores para a Competência em Informação sob o foco da Agenda 2030 – fundamentada em pesquisas já realizadas sobre Competência em Informação e em indicadores sociais;

b) validar a estrutura de indicadores de Competência em Informação por meio da consulta a especialistas;

c) executar um pré-teste da estrutura de indicadores de Competência em Informação com pessoas vulneráveis em informação.

7.3 Aspectos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, e para a estruturação e análise dos dados bibliográficos e documentais, utiliza a redação descritiva, pela via da categorização. Para a validação dos indicadores, utilizará a consulta a especialistas e para o pré-teste, consulta a pessoas em situação de vulnerabilidade, respeitando questões éticas inerentes às pesquisas com seres humanos.

7.4 Principais resultados obtidos

Quanto ao objetivo específico (a), alguns resultados preliminares em termos de pesquisa e de divulgação/comunicação científica já se apresentaram e podem ser assim listados: foi realizada a submissão do projeto ao comitê de ética em pesquisa/plataforma Brasil, o projeto foi aprovado nesta instância (projeto aprovado pelo Comitê de

Ética da UFSC, inserido na Plataforma Brasil e aprovado em 5 de julho de 2023, sob número 6.163.725); elaboração do referencial teórico e conceitual para o conteúdo que se refere ao objetivo específico (a) e que fará parte do relatório que será submetido ao CNPq, mas que também será útil ao conteúdo do artigo submetido ao XVI Encontro EDICIC, realizado em 2024; acesso a bases de dados do Portal CAPES, a organismos de pesquisa e de produção de indicadores no Brasil e ao acervo físico de bibliotecas para compor o conteúdo deste item; apresentação de comunicação com os resultados parciais em evento internacional (XVI Encontro EDICIC) e publicação de artigo no livro do respectivo evento (Vitorino, 2024).

7.5 Considerações da pesquisa

A estruturação de indicadores qualitativos para a avaliação da Competência em Informação, constitui-se como uma temática relevante para a Ciência da Informação, tendo em vista que dialoga com os indicadores sociais e, além disso, contribui para o avanço dos estudos na área, associados a Agenda 2030 e aos ODS e que refletem a multidimensionalidade da Competência em Informação e da vulnerabilidade social.

Entendemos que indicadores sociais podem ser úteis para subsidiar pesquisas futuras, com abordagem quantitativa, destinadas à avaliação e monitoramento da Competência em Informação de pessoas, grupos e populações, possibilitando ações e políticas públicas efetivas.

No ano de 2025 os dois últimos objetivos específicos da pesquisa, quais sejam, (b) validar a estrutura de indicadores de

Competência em Informação por meio da consulta a especialistas e (c) executar um pré-teste da estrutura de indicadores de Competência em Informação com pessoas vulneráveis em informação, foram concretizados e estão na fase de análise e tratamento dos dados para divulgação dos resultados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste capítulo foram apresentadas pesquisas que evidenciam a amplitude e a relevância do desenvolvimento da Competência em Informação no contexto contemporâneo. Assim, observa-se que, ao ser aplicada em diferentes contextos, como portais da transparência, contextos educacionais como as bibliotecas universitárias, na área do jornalismo e na criação de indicadores e programas, a Competência em Informação revela seu potencial para além de uma perspectiva técnica, mas destaca a necessidade de integrar e equilibrar suas dimensões ética, estética, técnica e política. Ademais, o caráter interdisciplinar evidencia a diversidade e reforça a capacidade de diálogo com diversas áreas e campos do conhecimento, possibilitando outros caminhos e perspectivas para estudos e práticas.

Questões como sobrecarga de informação, desinformação, desigualdades e vulnerabilidade social, incluindo grupos vulneráveis como a população LGBTI+, evidenciam a urgência de trabalhar ações estruturadas que promovam o desenvolvimento da Competência em Informação. Assim, iniciativas como a criação de PDCIn e de indicadores para avaliação configuram-se como estratégias

fundamentais para consolidar práticas mais efetivas e socialmente comprometidas.

Por fim, essas contribuições convergem com os princípios apontados na Agenda 2030, especialmente quando levantadas questões sobre redução das desigualdades e vulnerabilidades sociais, com foco na promoção de uma educação inclusiva no que tange a Competência em Informação. Por conseguinte, incorporar tais perspectivas é uma forma de reafirmar o compromisso social, ético e científico enquanto forma estratégica para promover o acesso, uso crítico e produção da informação, com pesquisas que buscam ampliar o debate teórico e também apontar futuras investigações, fortalecendo o papel da Competência em Informação para o desenvolvimento humano e social.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Presidential Committee on Information Literacy*: final report. Washington, D.C., 10th Jan. 1989. Disponível em: https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential. Acesso em: 19 dez. 2025.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. *Framework for information literacy for higher education*. Chicago: American Library Association, 2016. Disponível em: https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework. Acesso em: 6 ago. 2024.

ALONSO-ARÉVALO, J.; MARÍA SARAIVA, R. Las competencias básicas en materia de información en el contexto de la universidad del siglo XXI. *Información, cultura y sociedad*, n.

42, p. 153-162, jun. 2020. DOI: https://doi.org/10.34096/ics.i42.7428. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/2630/263062301007/html/. Acesso em: 19 dez. 2025.

ANDERY, M. A. P. A. Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. *Revista Perspectivas*, v. 2, n. 2, p. 203-217, 2011. DOI: https://doi.org/10.18761/perspectivas.v2i2.69. Disponível em: https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/69/59. Acesso em: 19 ago. 2024.

ARONSON, E. A.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. *Psicologia social*. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BAUMGARTEN, A. G. *Estética*: a lógica da arte e do poema. Petrópolis: Vozes, 1993.

BECKER, F. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. *Governança Pública*. Accountability. Brasília, DF: TCU, [2022]. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/governanca/governancapublica/componentes/accountability. Acesso em: 19 ago. 2024.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 ago. 2024.

CAVAZZA, N. *Psicologia das atitudes e das opiniões*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

DAMASCENO, F. S. *Programa para Desenvolvimento da Competência em Informação em bibliotecas universitárias*: conceituação, características e estrutura. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/251409/PCIN0325-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 dez. 2025.

DUDZIAK, E. A. Em busca da pedagogia da emancipação na Educação para a Competência em Informação Sustentável. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 166-183, jul./dez. 2011. DOI: https://doi.org/10.20396/rdbci.v9i1.1925. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1925/pdf_8. Acesso em: 19 ago. 2024.

GONZÁLEZ MARTÍNEZ, L.; JASSO PEÑA, F. de J. Learning Commons en bibliotecas universitarias: una revisión dedicada a las características y desafíos de um espacio físico transformado en ambiente para el aprendizaje. *Información, cultura y sociedad,* n. 41, p. 101-118, nov. 2019. DOI: https://doi.org/10.34096/ics.i41.6621. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/2630/263060635006/html/. Acesso em: 19 ago. 2024.

GORISCH, P. *O reconhecimento dos direitos humanos LGBT*: de Stonewall à ONU. Curitiba: Appris, 2014.

GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 237-266, mar. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000100011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/s9Hcp6dSX7XGxB7GGmRhjfL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 ago. 2024.

JANNUZZI, P. M. *Indicadores sociais no Brasil*: conceitos, fontes de dados e aplicações. 6. ed. rev. e aum. Campinas, SP: Alínea, 2017.

KANAANE, R. *Comportamento humano nas organizações*: o desafio dos líderes no relacionamento intergeracional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LE COADIC, Y. *A ciência da informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MEDINA DEL SOL, M. L. *et al.* La biblioteca universitaria ante los nuevos retos del siglo XXI. *MediSur*: Revista Científica de las Ciencias Médicas em Cienfuegos, Cienfuegos, v. 7, n. 2, p. 35-42, marzo/abr. 2009. Disponível em: http://scielo.sld.cu/pdf/ms/v7n2/v7n2a629.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

MONTEIRO, S. R. R. P. O marco conceitual da vulnerabilidade social. *Sociedade em Debate*, Pelotas, v. 17, n. 2, p. 29-40, jul./dez. 2011. Disponível em: https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/695/619. Acesso em: 19 ago. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 14 ago. 2024.

NEWMAN, N. MediaTalks entrevista Nic Newman, autor principal do Relatório de Jornalismo Digital do Instituto Reuters/ Universidade de Oxford. [Entrevista cedida a] Luciana Gurgel. *Mediatalks*, Londres, 11 set. 2020. Disponível em: https://mediatalks.uol.com.br/2020/09/11/entrevista-nic-newman-pandemia/. Acesso em: 22 ago. 2024.

NEWMAN, N.; FLETCHER, R.; ROBERTSON, C. T.; EDDY, K.; NIELSEN, R. K. Reuters Institute Digital News Report 2022. Oxford: Reuters Institute: University of Oxford, 2022. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2022-06/Digital_News-Report_2022.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

OLIVEIRA FILHO, J. T. S.; COUTINHO, I. Qualidade no Telejornalismo Público: uma proposta de método de avaliação para jornalistas e cidadãos. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 63-75, jan./jun. 2017. DOI: https://doi.org/10.5007/1984-6924.2017v14n1p63. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p63/35054. Acesso em: 20 nov. 2023.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PELLEGRINI, E.; VITORINO, E. V. Competência em informação de mulheres rurais: primeiras impressões com base nas pesquisas publicadas em periódicos internacionais. *In*: PARRA VALERO, Pablo *et al*. (coord.). *Competencias en información y transformación digital de la sociedad*. Madrid: Universidad Complutense, 2021. p. 45-62. ISBN: 978-84-09-24527-7. Disponível em: https://docta.ucm.es/entities/publication/6031e762-e97c-4c70-97f8-22af0749637c. Acesso em: 22 ago. 2024.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V.; MURIEL-TORRADO, E. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. *Informação e Sociedade*: estudos, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 77-90, jan./abr. 2018. DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.42920. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/34735/19694. Acesso em: 22 ago. 2024.

RODRIGUES, A. *Psicologia social para iniciantes*: estudo da interação humana. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SAMPAIO, A. A. S. Skinner: sobre ciência e comportamento humano. *Psicologia*: Ciência e Profissão, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 370-383, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000300004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/RYLJ5RLYYncbcGs5fgkTtSL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 ago. 2024.

SANTANA, L. *O Estado Laico no confessionário*: o debate sobre a criminalização da homofobia e da transfobia. Curitiba: Appris, 2019.

SETZER, V. Dado, informação, conhecimento e competência. *DataGramaZero*: Revista de Ciência da Informação, n. zero, dez. 1999. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/7327. Acesso em: 22 ago. 2024.

TAVARES, P. V.; MOURÃO, A. L. Transparência, accountability e corrupção: uma percepção qualitativa da governança pública no Brasil e na África do Sul. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 23596-23633, mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-191. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25994/20612. Acesso em: 22 ago. 2024.

VITORINO, E. V. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da "vulnerabilidade em informação". *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 71-85, maio/ago. 2018. DOI: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v47i2.4187. Disponível https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4187/3794. Acesso em: 22 ago. 2024.

VITORINO, E. V. Construindo significados para a competência em informação. *In*: VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. (org.). *As dimensões da competência em informação*: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. p. 203-234. *E-book.* Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00009f/00009f74.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

VITORINO, E. V. Estrutura de indicadores para avaliação da competência em informação a partir de indicadores sociais e sob o foco da Agenda 2030. *In*: SILVA, C. G. da; REVEZ, J.; CORUJO, L. (ed.). *Diálogos na Ciência da Informação = Diálogos en Ciencia de la Información*: Atas do XIV EDICIC.

Lisboa: Centro de Estudos Clássicos: Colibri; Costa Rica: EDICIC, 2024. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/748dbae5-808a-4673-b2bc-307fb6415ff7. Acesso em: 26 ago. 2024.

VITORINO, E. V. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [Belo Horizonte], v. 27, n. 2, p. 7-36, abr./jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5344/39996. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/bYZfGvkLzgxdmGkLctg7wvt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 dez. 2025.

VITORINO, E. V. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes e tendências. *In*: PARRA VALERO, P. *et al.* (coord.). *Competencias en información y transformación digital de la sociedade*. Madrid: Universidad Complutense Madrid: Facultad de Ciencias de la Documentación: Departamento de Biblioteconomía y Documentación, 2021. p. 87-104. *E-book*. Disponível em: https://docta.ucm.es/rest/api/core/bitstreams/58aa4fc1-5aca-4793-90dc-dff7c4624d52/content. Acesso em: 17 set. 202215 ago. 2024.

VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. (org.). *As dimensões da competência em informação*: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. p. 203-234. *E-book.* Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00009f/00009f74.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. *Competência em informação*: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. *E-book*.

Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%c3%aancia%20em%20informa%c3%a7%c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 ago. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-19652011000100008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 ago. 2024.

CAPÍTULO 4

PAUL ZURKOWSKI – DE 1974 AOS DIAS ATUAIS – QUAIS OS AVANÇOS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO?

Elizete Vieira Vitorino

Djuli Machado De Lucca

Fernanda Silva Damasceno

André Avelino

Eliane Rodrigues Mota Orelo

Marcela Reinhardt de Souza

1 INTRODUÇÃO

Ao retomar as atividades de discussão no ano de 2021, agora sob o novo nome "Clube de Leitura", parte dos integrantes do GPCIn assumiram a tarefa de ler, discutir, interagir, buscar fontes citadas, realizar conexões e reflexões a fim de produzir um texto coletivo com o propósito de conhecer e de aprender a aprender um assunto, mas também para inovar, lançando novas ideias de pesquisa, sobre Competência em Informação, buscando novas luzes para um tema: como chegaremos aos 60 anos da i*nformation literacy*[8]. Amadurecemos, agimos, ou apenas teorizamos e estagnamos?

[8] Considerando que a primeira menção ao termo aconteceu em 1974.

E no Brasil, como chegaremos aos 40 anos[9]. Amadurecidos e sábios, ou repetindo antigas ideias, sem considerar os dilemas atuais da sociedade?

Nosso foco neste trabalho recai sobre dois trabalhos principais de Paul Zurkowski (1932-2022) – criador da expressão *information literacy* – no Brasil, Competência em Informação – no cenário da superabundância informacional que assolou os Estados Unidos ainda na década de 1970. O primeiro, um relatório publicado em 1974 (Zurkowski, 1974) e o segundo trabalho, um discurso mais recente, de 2014 (Zurkowski, 2014), proferido na *Librarians' Information Literacy Annual Conference* (LILAC).

Paul Zurkowski foi um norte-americano nascido no estado Wisconsin, em 1932. Formado em Direito pela Universidade de Wisconsin e especializado em propriedade intelectual e direitos autorais, Zurkowski advogava para empresas de conteúdo de informação. Além disso, foi presidente da *Information Industry Association* (IIA), criada para atender às necessidades de empresas fornecedoras de conteúdos de informação. Dudziak (2016) revela que tal associação congregava editoras como *Encyclopedia Britannica*, *John Wiley & Sons*, McGraw-Hill, *New York Times*, RCA, *Xerox*, entre outras empresas.

Como presidente da IIA, Paul Zurkowski escreveu em 1974 um relatório para a Comissão Nacional dos Estados Unidos de Bibliotecas e de Ciência da Informação, e foi nesse

[9] Considerando que a primeira menção ao termo no Brasil aconteceu por volta de 2000/2001.

documento que a expressão *information literacy* foi cunhada pela primeira vez (Zurkowski, 1974). O *Information Literacy Group* o descreve como o fundador do Movimento *Information Literacy* (Grigsby, [2022]).

Na celebração de 40 anos do termo *information literacy*, na LILAC 2014[10], Paul Zurkowski gravou um discurso breve, porém impactante (Figura 5). No vídeo, Zurkowski explica como chegou a criar o termo em 1974 e sobre as tentativas de controlar informações ao longo dos anos e como a *information literacy* pode se parecer nos próximos 40 anos que viriam. Zurkowski menciona, também, que a Competência em Informação construirá uma "nova era do iluminismo", em que missões bem-sucedidas em direção ao conhecimento a partir das capacidades proporcionadas pelo Movimento *Information Literacy*, sejam os pilares para a construção de sociedades organicamente democráticas e encerra seu discurso com um chamado à ação, com o intuito de estender a i*nformation literacy* num âmbito universal, como ele imaginou pela primeira vez em 1974 (Zurkowski, 2014). O discurso é um documento importante para os pesquisadores da área.

[10] A Conferência LILAC 2014, ocorreu entre 23 e 25 de abril de 2014 e foi realizada na Universidade Sheffield Hallam, mais conhecida por SHU, uma instituição de ensino superior situada em South Yorkshire, Inglaterra. O *site* do evento proporciona acesso ao discurso de abertura de Paul Zurkowski em vídeo; à transcrição do discurso; e aos trabalhos e relatórios apresentados, que podem ser conferidos no link: https://www.lilacconference.com/lilac-archive/lilac-2014.

Figura 5 – Paul George Zurkowski, em discurso, na LILAC de 2014



Fonte: Grigsby [2022].

Partindo dessa perspectiva lançada por Zurkowski, neste trabalho tecemos algumas considerações quanto à “era do iluminismo” de modo a trazer “luzes” para as ideias apresentadas no referido discurso.

2 O RELATÓRIO DE 1974 – INFORMATION LITERACY

No já mencionado relatório, publicado no ano de 1974, Paul Zurkowski afirma que é de interesse público que a Competência em Informação esteja presente em todos os segmentos da sociedade e já alertava para uma “era de superabundância” e que ser competente em informação significava ser capaz de encontrar o que se conhecia sobre qualquer assunto (Zurkowski, 1974). Para o autor, três políticas contribuíram para o sucesso dos serviços de informação: a primeira, um sistema de liberdade de expressão, no qual a realização individual, o avanço do conhecimento e a descoberta da verdade dependem desse sistema; a segunda, os serviços governamentais – uma agência nacional com a capacidade de supervisionar a formulação e a implementação de metas voltadas às atividades de informação científica,

canalizando a energia das pessoas para este fim; e, a terceira, a educação, com o governo tendo a responsabilidade de garantir oportunidades para todos (Zurkowski, 1974).

Quanto ao sistema de liberdade de expressão, Zurkowski (1974), pondera que é necessário que se tenha assegurado o direito de cada indivíduo em formar e manter suas crenças e opiniões sobre quaisquer assuntos, bem como, expressá-las por meio de qualquer meio ou ferramenta.

Já quanto aos serviços governamentais, segundo Zurkowski (1974), é necessário que o governo forneça apenas serviços essenciais, os quais os cidadãos não podem efetuar por si próprios. Cabe ao governo assegurar oportunidades para que as iniciativas privadas sejam alargadas e não contraídas.

A educação, terceira política mencionada por Zurkowski (1974), reitera que a prioridade deve ser dirigida para o estabelecimento de um grande programa nacional para alcançar a Competência em Informação universal – nos Estados Unidos – até o ano de 1984.

3 PAUL ZURKOWSKI E O AMBIENTE DE TRABALHO

No relatório emitido em novembro de 1974, Paul Zurkowski anuncia já nas partes preliminares que os papéis tradicionais das bibliotecas e as atividades de informação do setor privado estão em transição. Para isto, as relações tradicionais entre as bibliotecas e a indústria da informação são descritas no relatório. Para ele, a principal prioridade da Comissão a ele delegada na época, deveria ser direcionada para estabelecer um Programa Nacional para desenvolver a

information literacy até o ano de 1984 (visão de 10 anos). Paul Zurkowski foi, desta forma, o criador do termo *information literacy*. Ele usou pela primeira vez o termo neste relatório e numa proposta para a Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação dos Estados Unidos, enquanto presidente da IIA.

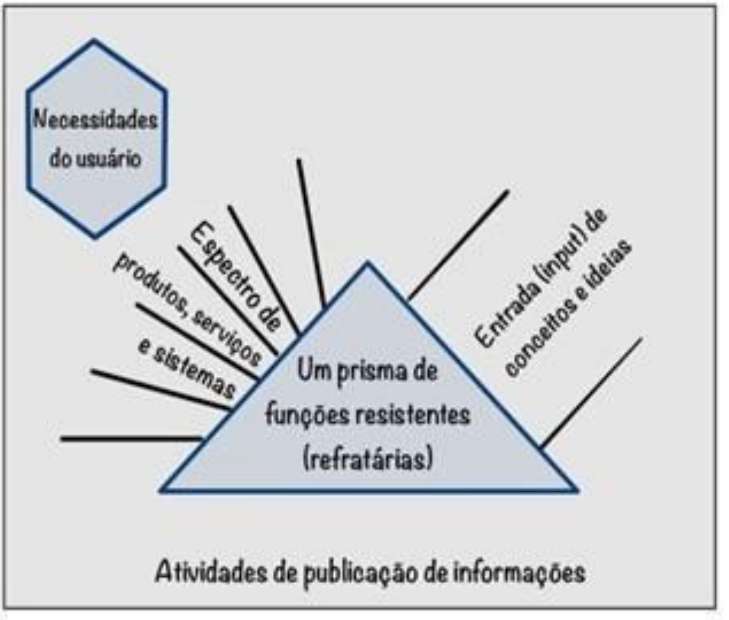
Observa-se que a Competência em Informação teve suas origens voltadas para atender às demandas do mercado de trabalho, especialmente na indústria no contexto estadunidense.

No documento também é apresentado um conceito tradicional e clássico da *information literacy.* Para Zurkowski (1974), pessoas treinadas na aplicação de recursos de informação ao seu trabalho podem ser chamadas de "letradas em informação", ou "competentes em informação". Elas aprenderam técnicas e habilidades para utilizar a ampla gama de ferramentas de informação, bem como fontes primárias na modelagem de soluções de informação para seus problemas. Os indivíduos da maior parte da população, enquanto "letrados", no sentido de que eles podem ler e escrever, não tem uma medida para o valor da informação, não tem a capacidade de moldar informações às suas necessidades, e de maneira realística devem ser **considerados como "analfabetos em informação"**. Para a época, ou seja, para 1974, este era um conceito aceito!

Para Zurkowski (1974), como a beleza está nos olhos de quem vê, então a informação está na mente de quem usa. Desta forma, o autor apresenta uma figura (Figura 6) que

sugere a dinâmica das atividades de publicação de informações.

Figura 6 – Dinâmica das atividades de publicação de informações



Fonte: Adaptada de Zurkowski (1974, p. 3).

O usuário individual tem muitas facetas e mostra diferentes necessidades para os recursos de informação, em diferentes momentos para diferentes finalidades.

O autor esclarece que a infraestrutura que suporta nosso ambiente de serviço de informações inclui: bibliotecas tradicionais, editoras e escolas. Essa estrutura abarca uma totalidade de meios físicos explícitos, formais e informais, para a comunicação, conceitos e ideias: televisão, rádio, voz humana, revistas/periódicos, livros, livros de bolso, filmes, teatro, panfletos, mapas, guias turísticos, fitas de áudio,

escolas, porta-a-porta, bases de dados de computador, jornais, documentos do governo, panfletos, livrarias, bibliotecas, campanhas políticas, igrejas, clube, comunicações por satélite, televisão por cabo, ou por banda larga, comunicações, coquetéis, museus, exposições, etc. Mais importante ainda: a infraestrutura também inclui todas as habilidades humanas em T.I. (Tecnologias da Informação) para o funcionamento desses meios físicos, assim como a variedade de estruturas de rede sobre os quais continuam dependendo para viabilizá-los.

O consumidor, segundo o relatório, não é sentimental. Basta deixá-lo sozinho que ele se tornará indiferente, ainda que esse produto já exista há muito tempo. O consumidor sempre pergunta: *E o que o produto fará por mim amanhã?* Se a resposta for *"Nada"* ele irá ver o seu fabricante desaparecer sem o menor arrependimento. Assim, para o usuário, há um critério específico. Informação tem valor. O usuário está disposto a pagar por serviços que aumentem seu controle e autonomia. Nem todos percebem isso como uma medida do valor da informação. Muitos que estão conscientes da necessidade de informação ainda sentem essa informação, que, tal como o ar, é um bem livre.

Mais à frente, no documento, Zurkowski (1974) apresenta uma figura (Figura 7) como se fizesse um alerta: enquanto a população dos Estados Unidos hoje é quase 100% alfabetizada, apenas uma pequena porção – talvez um sexto – poderia ser caracterizada como “letrados em informação” (competentes em informação). E finaliza: a informação é um recurso que não se esgota e, de fato, seu uso aumenta seu

valor para os usuários bem como para as empresas de publicação de informações.

Figura 7 – Pessoas competentes em informação nos Estados Unidos em 1974



Fonte: Adaptada de Zurkowski (1974, p. 7).

Para o autor, com a introdução de novas tecnologias de processamento de informação, a linha entre o mercado e as funções subsidiadas em alguns aspectos tornou-se indistinta. O processo de alcançar a Competência em Informação envolve definir claramente essa linha de maneira realista, ao definir o *framework* para o Serviço de Informação-Ambiente (Zurkowski, 1974).

Na nossa era de informação, de superabundância, ser competente em informação significa ser capaz de encontrar o que é conhecido ou conhecível em qualquer assunto. As ferramentas e técnicas e as organizações que as fornecem para fazer isso formar esta estrutura institucional.

Três principais políticas testadas ao longo do tempo contribuíram para o sucesso dos serviços de leitura e de sua aplicação no ambiente de serviço de informações – isto é essencial para a sua operação bem-sucedida:

1. **Realização individual**, o avanço do conhecimento e a descoberta da verdade, participação na decisão de todos os membros da sociedade, e alcançar uma comunidade adaptável e estável depende de um sistema de liberdade de expressão, ou seja, manter suas crenças e opiniões sobre quaisquer assuntos e poder expressá-las por meio de qualquer meio.

No entanto, o autor ressalta que na contramão, há o direito – e entendemos que também o dever – de ouvir e respeitar as opiniões e versões dos fatos apresentados pelas outras pessoas. Desta forma, segundo Zurkowski (1974), a manutenção de um sistema de liberdade de expressão é algo de alta complexidade e requer dos cidadãos autocontrole, autodisciplina e maturidade.

O autor elenca ainda cinco implicações políticas para o alcance da Competência em Informação dentro de um sistema de liberdade de expressão:

a) o impacto (negativo) do compartilhamento de informações – fotocópias – dentro das organizações, que equivaleriam a republicações, requerendo, portanto, direitos autorais das obras e afetando as bases econômicas dos fornecedores de informações, consequentemente, reduzindo o pluralismo de escolhas disponíveis às pessoas;

b) o desenvolvimento interno ou cativo da capacidade dos sistemas nega a toda sociedade (não somente às bibliotecas) os benefícios da concorrência. Os serviços de cooperação interbibliotecas devem ser contratados de forma a obter propostas competitivas e os serviços externos às bibliotecas podem ser comercializados reduzindo custos;
c) a necessidade de os usuários/clientes ter confiança nas fontes de informação;
d) os cidadãos exigem o direito de falar e de serem ouvidos, portanto, deve ser preservado um pluralismo de canais de comunicação;
e) deve haver uma declaração política clara favorecendo os canais de comunicação alternativos, assegurando o pluralismo. Deve haver garantias de que o sistema será expandido e não o contrário.

2. **O governo não deve executar serviços para os cidadãos**; os cidadãos são capazes de se executarem tais serviços sozinhos. Serviços essenciais devem ser mantidos e oportunidades devem ser ampliadas pelo governo. As vantagens desse entendimento incluiriam:

a) serviços privados competitivos, diversificando as possibilidades de escolha;
b) redução de custos dos serviços privados em relação a todos os utilizadores/consumidores, em vez de ficar restrito aos ofertados pelo governo;

c) base fiscal alargada através de políticas que incentivem as iniciativas privadas e o investimento de capital de risco privado;
d) é mais rentável para o governo confiar em investimentos privados de capital de risco. Se uma agência necessitar de um serviço que requeira um investimento de capital de 2 milhões de dólares, ao recorrer ao capital de risco privado pode reduzir os seus custos a uma parte proporcional desse custo distribuída por todos os utilizadores.

3. **O governo tem a responsabilidade legítima de assegurar oportunidades de educação para todos**; pela via estratégica de programa de Competência em Informação em nível nacional. Isto implicaria a coordenação e o financiamento de um esforço maciço para formar todos os cidadãos na utilização dos instrumentos de informação disponíveis à época. O autor observa que o padrão de crescimento nesse domínio está bem delineado, portanto, deve ser aproveitado para expandir a capacidade global dos cidadãos estadunidenses. Tal esforço resultaria em muitas novas oportunidades.

Zurkowski (1974) ainda menciona que, além da liberdade de expressão que assegura aos cidadãos preservar suas crenças e opiniões, comunicar ideias e ouvir e ponderar sobre diferentes pontos de vista, a liberdade de expressão aplicada ao contexto da Competência em Informação inclui a confiança nas fontes de informação, e essa confiança é construída a partir da multiplicidade de recursos. Por fim, o autor complementa que as pessoas não possuem somente o

direito de falar, mas de seres ouvidas, e isso requer uma gama de canais de comunicação que possam possibilitar que as pessoas ponderem antes de criar suas próprias opiniões.

4 DISCURSO DE PAUL ZURKOWSKI NA LILAC 2014: A AÇÃO

Em seu discurso na já também mencionada Conferência LILAC, Paul Zurkowski abordou **três pontos sobre Competência em Informação**: o seu surgimento em 1974, quando ele propôs então o conceito de *Information Literacy;* a questão do que ele denominou como "a crise silenciosa que ameaça as democracias no mundo" e; por fim, como essa crise se apresenta como uma oportunidade à Competência em Informação como protagonista no apoio às democracias (Zurkowski, 2014).

Zurkowski relata que foi contratado em 1968 para presidir a IIA e recorda que os executivos das indústrias de informação se questionavam se o uso de computadores poderia ser uma violação dos direitos autorais, pois independente da resposta, isso impactaria em seus negócios. Zurkowski quando assumiu a IIA, tinha como prioridade aumentar o número de membros da associação. E conseguiu.

O autor discorre em sua fala que, após cinco anos de atuação da IIA, os membros descobriram que seus funcionários eram incapazes de utilizar os seus produtos, pois detinham habilidades para o uso de periódicos impressos, no entanto, não haviam desenvolvido as habilidades necessárias para utilização de bancos de dados informatizados. Desta

constatação foi então que Zurkowski propôs em 1974 que fossem criadas capacitações para que esses profissionais desenvolvessem as habilidades necessárias para fazer as pesquisas em bancos de dados em computadores. Zurkowski denominou essas habilidades de *information literacy,* dando origem à área de estudos e pesquisas que hoje é mundialmente reconhecida como essencial à sociedade contemporânea (Zurkowski, 2014).

Para abordar uma questão delicada, que é uma possível ameaça às democracias no mundo, Zurkowski compartilha os pensamentos de Stein Ringen, professor emérito da Universidade de Oxford, que publicou o texto "Estamos caminhando para a queda da democracia?"[11]. Neste texto, Ringen faz um paralelo entre a democracia na sociedade contemporânea e na sociedade Grega, no qual ele faz um alerta: "**Mas quando o privilégio, a corrupção e a má gestão tomaram conta da Grécia, a luz (da democracia) apagou-se**". Zurkowski, apoiando-se no texto supracitado, alerta que tanto em países Europeus, como na Grã-Bretanha e na América (Estados Unidos), há desigualdades sociais assustadoras, com cidadãos super-ricos, capazes de desestabilizar e interferir nas regras e leis estabelecidas. Zurkowski alerta ainda que outras semelhanças aumentam os riscos às democracias, como aumentar o poder dos poderosos e diminuir das outras

[11] O artigo de opinião foi publicado no *Washington Post* em 28 de março de 2014 e pode ser acessado pelo *link*: https://www.washingtonpost.com/opinions/is-american-democracy-headed-to-extinction/2014/03/28/70e2c7f4-b69f-11e3-8cc3-d4bf596577eb_story.html.

pessoas. A sobrecarga de informações pode contribuir para esta perturbação da democracia (Zurkowski, 2014).

Zurkowski (2014) argumenta que cada vez mais em nossa sociedade a informação pode ser uma faca de dois gumes, se de um lado ela serve para resolver problemas, oferecer oportunidades de crescimento e aprendizado, na contramão disso, ela pode confundir, distrair e sobrecarregar os indivíduos que não desenvolveram a Competência em Informação.

É neste ponto que Zurkowski argumenta que esse cenário informacional caótico se apresenta também como **uma oportunidade à Competência em Informação. Segundo o autor, ela tem o poder de criar uma nova "Era do Iluminismo"**, no sentido de que as pessoas podem ser ensinadas, podem desenvolver habilidades necessárias para navegar nesse mar de informações e conseguir as informações necessárias para solução de problemas e para o próprio desenvolvimento pessoal, cultural e profissional.

O que os próximos 40 anos reservam para a alfabetização informacional? Zurkowski é otimista quanto as perspectivas futuras, pois vislumbra a Competência em Informação como ferramenta de desenvolvimento das pessoas e, portanto, deve estar inserida em todos os espaços: residências, escritórios, escolas, fábricas e governos. A consequência disso, segundo o autor, é que as forças democráticas estarão mais preparadas para lidarem com a corrupção e o enfraquecimento das democracias, enfraquecendo os "movimentos" de desinformação. Para Zurkowski, "[...] ao fornecer uma boa informação, os cidadãos

não serão confundidos a votar contra os seus interesses" (Zurkowski, 2014, 9 min, tradução nossa).

Zurkowski (2014) faz um apelo a todos os profissionais: especialistas, bibliotecários, educadores e empresas de informação, que estão envolvidos em projetos de desenvolvimento da Competência em Informação para concentrarem esforços na formação nas pessoas, numa base universal que foi sugerida por ele pela primeira vez em 1974.

O autor destaca que está trabalhando num plano global para envolver grupos de todo o mundo num programa de projetos de demonstração de Competência em Informação. O projeto se chama Coalizão de Ação de Informação (*Information Action Coalition*) e proporcionará aos cidadãos experiências de Competência em Informação com atividades de acompanhamento para incentivá-los a buscar uma formação mais completa.

O projeto supracitado adaptou a seguinte fórmula simples para sugerir os seus objetivos:

a) Aprender a ler, depois ler para aprender;

b) Aprender a pesquisar, depois pesquisar para aprender;

c) Viver de forma sustentável e livre.

Zurkowski finaliza sua participação na X Conferência LILAC com a seguinte fala:

> A indústria da informação, ao criar o ambiente dos serviços de informação [...] mudou o mundo. Agora, um programa universal de formação para a Competência em Informação pode ajudar o

> mundo a mudar por meio da criação de uma Nova Era de Iluminação (Zurkowski, 2014, 13 min, tradução nossa).

5 O QUE FOI A ERA DO ILUMINISMO – PARA ENTENDER A "NOVA ERA DE ILUMINAÇÃO" CITADA POR ZURKOWSKI

A Europa do século XVIII viu se concretizar, em seu íntimo, um movimento intelectual-filosófico conhecido como Iluminismo. Falcon (1994) informa que existia, nesta época, "dois iluminismos", um que era voltado para a "iluminação mística" ou "interior" e que se manifestava de modo "irracional"; e uma "iluminação racional", cujas origens se davam na filosofia, e que era considerada oposta à anterior. Contudo, independente do significado, o iluminismo representava, na época, "[...] o processo de esclarecimento do homem [...], cuja essência é a capacidade de um número cada vez maior de homens 'pensarem por si mesmos'" (Falcon, 1994, p. 19, grifo do autor).

Enraizado na racionalidade, o Iluminismo teve como um de seus pressupostos básicos o "racionalismo naturalista". Se apresentava, em alguns momentos e especialmente na França, como uma crítica à religião em nome da razão e da liberdade de pensamento. Porém, existia também entre os pensadores da época, a defesa da "iluminação racional" como extensão da "iluminação religiosa" (Falcon, 1994).

Com forte apelo ao pragmatismo, os iluministas colocavam que era através do trabalho intelectual (não apenas de observação, mas também de experimentação) que se

chegaria à razão. As ideias só tinham fundamento caso fossem colocadas em prática para modificar a realidade. A razão era o

> "[...] instrumento de mudança [...]", sendo que o primeiro passo para se alcançar as mudanças seria "[...] mudar o próprio meio de pensar. [...] Tudo deve ser submetido ao espírito crítico. Afinal, é através da crítica do existente que se poderá produzir o novo e o verdadeiro" (Falcon, 1994, p. 37).

A filosofia era vista como um dos instrumentos para o pensamento racional, que poderia proporcionar, às pessoas, liberdade. Ela era

> [...] uma forma de pensar (racionalmente) todos os ramos do conhecimento, dando ênfase ao sentido de indagação e descoberta, pois assim é a razão: crítica e criadora. O progresso dessa mesma razão – o progresso intelectual em suma – permitirá ao homem a verdadeira *liberdade* (Falcon, 1994, p. 41, grifo do autor).

Falcon (1994) elenca cinco itens que caracterizam a natureza das concepções racionalistas: o otimismo (a razão que trará o progresso e resolverá os problemas existentes, trazendo felicidade); os valores sociais (com foco principalmente nas elites dominantes que eram desfavoráveis à expressão de emoções através de atitudes ou palavras); os valores estéticos (que almejava a universalidade em oposição às tradições locais ou cultura local); o ceticismo moral e religioso (que colocava que o homem não era bom por natureza); e o cosmopolitismo (desprezo ao que era local, tradicional; o homem era considerado um cidadão do mundo).

Além do pensamento crítico e da primazia da razão, outros dois focos do Iluminismo eram a antropologia e a pedagogia. Na antropologia, há destaque para três temas principais: a humanidade, cuja ideia "[...] implica atitudes, comportamentos e práticas humanas [...]" (Falcon, 1994, p. 60) e que coloca como centro de tudo não apenas o homem, mas também a ciência do homem; a civilização, que aqui assume duplo significado, podendo ser "[...] a maneira de ser do homem em sociedade [...]" ou a "[...] tomada de consciência da realidade da existência do homem [...]" (Falcon, 1994, p. 60); e o progresso, caracterizado por ser "[...] linear e ilimitado" (Falcon, 1994, p. 62).

Em relação à pedagogia, para os iluministas este era o único caminho para a igualdade. Alguns filósofos acreditavam que, em relação ao processo educativo, a pedagogia era como uma ciência exata e que, a partir dela, poder-se-ia criar bons cidadãos que renunciariam a seus interesses particulares visando o bem público. Sobre as instituições que seriam responsáveis por fornecer a educação, existia uma forte defesa de que o sistema de ensino deveria ser controlado pelo Estado (Falcon, 1994).

Com alguns historiadores apontando que o final do Iluminismo se deu nos últimos 20 anos antes da Revolução de 1789, um outro marco que representa o que foi essa época e suas ideias foi o lançamento da Enciclopédia. Se a ciência do homem era um ponto de destaque, como colocado anteriormente, a exposição do conhecimento por ele desenvolvimento era uma necessidade. A ideia dessa publicação era anterior ao período do Iluminismo, como

colocado por Falcon (1994, p. 80), mas a nova idealização dessa publicação "[...] mostrou-se bem mais agressiva e polêmica [...] [e objetivava] uma sistematização inteligível do saber acoplada à máxima exatidão empírica possível".

Exitosa, mas cercada de polêmicas à época, a Enciclopédia "[...] foi pensada e produzida para ser a síntese dos conhecimentos existentes e, ao mesmo tempo, um veículo de sua divulgação" (Falcon, 1994, p. 81). Séculos depois de sua primeira publicação, a ideia da enciclopédia ainda existe e resiste, ganhando uma nova roupagem com a virada do milênio e a popularização dos computadores e da internet: virtual, interativa, mais colaborativa e mais acessível.

Neste sentido, Paul Zurkowski, na palestra que ocorreu na X Conferência LILAC, no ano de 2014, articulou sobre a "*Information Literacy and The New Era of Enlightenment*", em tradução livre, Competência em Informação e a Nova Era do Iluminismo. Segundo Zurkowski (2014) para as crises silenciosas que ameaçam alguns países democráticos, o papel da Competência em Informação é fundamental no apoio à manutenção da democracia. Nesse ponto, Paul Zurkowski reflete sobre o papel que a Competência em Informação tem para que, ao invés de uma queda, ocorra uma "Era do Iluminismo" (Zurkowski, 2014).

Zurkowski (2014), relembra como iniciou a Competência em Informação, enquanto presidente da IIA, com foco para o desenvolvimento de habilidades de pessoas para o uso de base de dados, utilização de tecnologias para buscar, acessar, avaliar e usar a informação, pois naquele contexto da

IIA, algumas pessoas tinham dificuldade para ter acesso às informações.

Atualmente e, para Zurkowski (2014), a sobrecarga de informações também é um fator que contribui para que a democracia caia, com a distração e confusão que o excesso de informação pode causar nas pessoas, tornando mais fácil para quem detém os meios para controlar o sistema.

Nessa perspectiva, Bernardi (2020) ressalta que, na esfera política, especialmente durante períodos eleitorais, a desinformação tende a se intensificar, tornando-se um fator que prejudica o processo democrático. Esse fenômeno ocorre, entre outros aspectos, pela disseminação de *fake news* (notícias falsas), amplamente multiplicadas nas mídias sociais. Essas informações podem circular tanto de forma orgânica, por meio do compartilhamento realizado por pessoas reais, quanto por meio de sistemas automatizados, como robôs programados para replicar massivamente conteúdos falsos.

No apontamento de Paul Zurkowski acerca da chamada "Nova Era do Iluminismo", destaca-se a necessidade de uma postura ativa por parte daqueles que defendem a Competência em Informação. Segundo o autor, essa metacompetência deve ultrapassar o campo teórico e conduzir à ação, contribuindo para que os indivíduos desenvolvam habilidades capazes de identificar processos de desinformação e reconhecer formas adequadas de lidar com esse cenário (Zurkowski, 2014).

Para Zurkowski (2014), a Competência em Informação pode criar essa "Nova Era do Iluminismo", por meio de

programas em bibliotecas ou escolas, com objetivo de desenvolver nas pessoas um conjunto de habilidades que contribuirá para o exercício crítico nas questões informacionais. Nesse panorama onde a desinformação "mina" a democracia, Paul Zurkowski compreende que pessoas que saibam analisar e avaliar as informações, não serão distraídas ou manipuladas por informações falsas, dessa maneira, saberão votar a favor de seus interesses (Zurkowski, 2014).

Santana e Costa (2021) ao trazer reflexões acerca da Competência em Informação no combate às *fake news*, aponta para o papel da Educação aliada a Competência em Informação, de maneira que seja possível desenvolver habilidades para leitura crítica, preparando as pessoas para reconhecerem notícias falsas e desinformação. Estimular o pensamento crítico é essencial no que diz respeito à Competência em Informação para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade (Santana; Costa, 2021).

6 COMO CHEGAREMOS AOS 60 ANOS DA INFORMATION LITERACY NO MUNDO E AOS 40 ANOS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL?

Amadurecemos, agimos, ou apenas teorizamos e estagnamos? E no Brasil, como chegaremos aos 40 anos?

Novas formas de acesso e uma nova "Era do Iluminismo" sugerem o desenvolvimento de novas habilidades também nos profissionais da informação, mediadores desse

processo e isso demanda atenção redobrada às dimensões da Competência em Informação, ou seja, domínio dos recursos (dimensão técnica), sensibilidade e criatividade para as demandas informacionais (dimensão estética), zelo para com o dever e o fazer bibliotecário e respeito ao conteúdo informacional (dimensão ética) e trabalho compartilhado (dimensão política) com profissionais da mesma área e também de outras áreas, as quais possibilitem ações inter e transdisciplinares.

Desde 1974 até os dias atuais, a Competência em Informação, de certa forma, ganhou o mundo, mas cada local, cenário, região, realidades e grupos sociais com sua especificidade. Nos primeiros anos a Competência em Informação tinha um foco mais voltado para as tecnologias, algo mais técnico, algo necessário, mas não somente. Exemplo da evolução da Competência em Informação são as pesquisas com foco nas minorias sociais, como a Competência em Informação no âmbito da comunidade LGBTI+ (Ottonicar *et al.*, 2019), o desenvolvimento da Competência em Informação para a busca e acesso de fontes de informação online para pessoas LGBTI+ (Vale; Vitorino, 2019), Competência em Informação e pessoas trans (Righetto; Vitorino, 2017), Competência em Informação e população LGBTI+ em tempos de covid-19 (Silva; Valério, 2020).

Outro ponto de avanço, são as dimensões da Competência em Informação: técnica, estética, ética e política (Vitorino; Piantola, 2011; Vitorino; De Lucca, 2020), trazendo novas contribuições acerca da dimensão fundante da Competência em Informação – a ética. Desta forma, surgem

novas maneiras de pensar as práticas, como a dimensão estética que traz um olhar criativo e sensível, de empatia e inovação, ou a dimensão política que traz um enfoque num viés voltado para cidadania, acerca de direitos e deveres, independência e autonomia. Essas aberturas sobre como olhar para a Competência em Informação vão sendo construídas e reconstruídas, possibilitando que novos saberes possam nascer, iluminando os horizontes das pessoas sob essa questão informacional.

Conforme Zurkowski (2014) ressaltou acerca da importância do trabalho em conjunto em prol de um bem maior, como a salvaguarda da democracia, citando a criação de seu programa beta, por exemplo. No contexto brasileiro, a necessidade de criação de programas de desenvolvimento da Competência em Informação é uma demanda que tende a crescer e florescer, exemplo disto, é o Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação da Biblioteca Pública de Santa Catarina (PDCIn-BPSC), que é apresentado no capítulo 9, trazendo um novo "fôlego" para a Competência em Informação e contribuindo com a "Nova Era do Iluminismo", que Paul Zurkowski preconizou em 2014.

7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Pensamos sempre em caminhos – e este é um deles: formação para a Competência em Informação. Já sabíamos disto há tempos: é com a educação para a informação que se vai ao longe. Sabemos que é possível estruturar programas de desenvolvimento da Competência em Informação com foco no desenvolvimento humano e que esta será mais uma

contribuição à literatura sobre Competência em Informação para o contexto brasileiro. Mas não é somente isto que vislumbramos. Necessitamos de práticas e de pesquisa quantitativas! Nesta linha de raciocínio, nossas pesquisas atuais tratam de Indicadores sociais e cruzamentos com a Competência em Informação (Vitorino, 2024). Vamos ao longe: vamos avaliar populações e criar políticas públicas para a Competência em Informação: um novo chamado está iniciado. Vamos atender, ou vamos aceitar a desinformação?

REFERÊNCIAS

BERNARDI, A. J. B. *Fake News e as eleições de 2018 no Brasil*: como diminuir a desinformação?. Curitiba: Appris, 2020.

VITORINO, E. V.; DE LUCCA, D. M. (org.). *As dimensões da competência em informação*: técnica, estética, ética e política. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020. p. 203-234. *E-book.* Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00009f/00009f74.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

DUDZIAK, E. A. Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. *In*: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D. LUCAS, E. R. O. (org.). *Competência em informação*: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016.

FALCON, F. J. C. *Iluminismo.* 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

GRIGSBY, K. Funeral for Paul Zurkowski – founder of the Information Literacy Movement. *Information Literacy Group Blog*. [United Kingdom], [2022]. Disponível em:

https://infolit.org.uk/passing-of-paul-george-zurkowski/. Acesso em: 12 jan. 2026.

OTTONICAR, S. L. C.; BRITO, J. F.; SILVA, R. C.; BARBOSA, E. H. D. S.; MORAES, C. R. B. Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais. *Informação & Informação*, Londrina, v. 24, n. 1, p. 484-512, jan./abr. 2019. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n1p484. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34561/pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. Competência em informação das pessoas trans: em busca de narrativas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, SP. *Anais* [...]. Marília: ENANCIB, 2017. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/104330. Acesso em: 26 ago. 2024.

SANTANA, K. C.; COSTA, R. F. Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura crítica e do letramento informacional no combate às *fake news*. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro, RJ. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: IBICT: UFRJ, 2021. Disponível em: https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/478/297. Acesso em: 26 ago. 2024.

SILVA, A. L. A.; VALÉRIO, E. D. Não faça a “egípcia” em tempos de COVID 19: LGBTI+ competentes em informação. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (REBECIN)*, São Paulo, v. 7, p. 156-175, 2020. Número especial. Disponível

em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/205/205. Acesso em: 26 ago. 2024.

VALE, M. A.; VITORINO, E. V. Fontes de informação online para comunidade LGBT+. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 15, p. 50-60, 2019. Número especial: Melhores trabalhos CBBD. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1338/1171. Acesso em: 26 ago. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-19652011000100008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 ago. 2024.

VITORINO, E. V. Estrutura de indicadores para avaliação da competência em informação a partir de indicadores sociais e sob o foco da Agenda 2030. *In*: SILVA, C. G. da; REVEZ, J.; CORUJO, L. (ed.). *Diálogos na Ciência da Informação = Diálogos en Ciencia de la Información*: Atas do XIV EDICIC. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos: Colibri; Costa Rica: EDICIC, 2024. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/748dbae5-808a-4673-b2bc-307fb6415ff7. Acesso em: 26 ago. 2024.

ZURKOWSKI, P. *Paul Zurkowski*. [United Kingdom: CILIP's Information Literacy Group], 2014. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal LILAC Conference. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8DXnUvseNTs. Acesso em: 26 ago. 2024.

ZURKOWSKI, P. G. *The Information Service Environment Relationships and Priorities*: report 5. Washington, D.C., National Commission on Libraries and Information Science, Nov. 1974. Disponível em: http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

CAPÍTULO 5

IV SEPCIn-SC 2021: DIVULGAÇÃO, VALORIZAÇÃO E INTERCÂMBIO DE PESQUISAS, PRÁTICAS E AÇÕES PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Elizete Vieira Vitorino

Orlando Vieira de Castro Júnior

Djuli Machado De Lucca

André Avelino

Eliane Rodrigues Mota Orelo

Eliane Pellegrini

Daniela Spudeit

Marcela Reinhardt de Souza

Angélica de Souza Coimbra Franco

Wilian Toneli da Silva

Fernanda Silva Damasceno

1 INTRODUÇÃO

O Seminário de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação de Santa Catarina (SEPCIn-SC) é um evento que ocorre desde 2012 promovido pelo já citado Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn), da UFSC, cadastrado na plataforma de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Como dito em capítulos anteriores, a temática da Competência em Informação já existe mundialmente desde 1974 e é sólida em ambientes de pesquisa, de ensino e em ações e práticas sociais voltadas para o acesso e uso da informação. No Brasil, a temática vem sendo estudada no ambiente acadêmico e profissional das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia desde o início dos anos 2000.

A inovação desta quarta edição do SEPCIn-SC, se apresenta na agregação do termo "práticas" ao nome do evento. Cabe ressaltar que no ano de 2019, houve a iniciativa de se realizar o primeiro seminário internacional em território brasileiro[12] – o I SEICIn – I Seminário Internacional de Competência em Informação e que, de lá para cá, muitas conexões com áreas de conhecimento e novas práticas já são amplamente reconhecidas neste âmbito.

Neste trabalho, apresentamos um breve relato do IV SEPCIn-SC, realizado no modo online, no ano de 2021, em vista da pandemia de covid-19.

2 TEMÁTICA E OBJETIVOS DO IV SEPCIn

O IV Seminário de SEPCIn de Santa Catarina congregou os esforços do GPCIN da UFSC em disseminar as pesquisas e as boas práticas sobre a temática em solo catarinense e em

[12] O evento realizado no ano de 2019 pode ser consultado em: https://gpcin.ufsc.br/2019/10/18/i-seicin-e-iii-sepcin-programacao-atualizada/.

âmbito internacional, mostrando a importância da internacionalização da pesquisa em ambas as perspectivas.

A data escolhida para realização deste evento online, com transmissão pelo canal do GPCIn/UFSC no *YouTube*, foi o dia 8 de setembro de 2021. Essa data foi escolhida por ser o Dia Internacional da Alfabetização, celebrado pela UNESCO desde 1967, como forma de lembrar o mundo sobre a importância da alfabetização como uma questão de dignidade e direitos humanos e apesar dos progressos feitos ao longo dos anos, cerca de 739 milhões de adultos em todo o mundo ainda não dominam a escrita e a leitura (UNESCO, 2025). Neste contexto e sob um cenário de pandemia de covid-19, nada mais oportuno do que tratar de vulnerabilidade, de desinformação e de uma nova Era.

Em sua 4ª edição, o SEPCIn apresentou a temática central *A Competência em Informação e Perspectivas para uma Nova Era*. De fato, em tempos em que a pós-verdade e desinformação ganham espaço e escurecem a Sociedade da Informação, o aprendizado ao longo da vida, materializado pela Competência em Informação, pode iluminar para uma "Era" de desenvolvimento e liberdade, assim como tem um papel fundamental para contribuir com os novos desafios propostos pelos ODS da Agenda 2030.

Nesse sentido, questiona-se: o que podemos esperar da Competência em Informação pelos próximos dez anos? Quais novos olhares fomentam as pesquisas e as práticas sobre a Competência em Informação? Foi sobre esta nova era e sobre estes desafios para a Competência em Informação que o IV SEPCIn se debruçou.

A partir de seu tema principal, foram desdobrados os seguintes subtemas:

- Agenda 2030 e os ODS;
- Vulnerabilidade social;
- Vulnerabilidade em informação e pandemia de covid-19;
- Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação – PDCIn;
- Interdisciplinaridade;
- Novas perspectivas à dimensão técnica;
- Ansiedade de Informação;
- Infodemia e desinformação.

O evento teve por objetivo geral proporcionar um espaço de divulgação, reflexão e integração dos pesquisadores, profissionais e estudantes, das instituições públicas e particulares, quanto à Competência em Informação, na perspectiva de pesquisas, ações, práticas e contribuições para o fortalecimento da Ciência da Informação.

Os objetivos específicos foram:

a) Divulgar e compartilhar experiências, resultados de pesquisas e estudos da subárea de Competência em Informação dentro da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação realizados no âmbito nacional e internacional;

b) Promover a integração, a troca de experiências e as parcerias que contribuam para o desenvolvimento da Competência em Informação na sociedade, no que se refere às pesquisas e ações quanto à diversidade, multiculturalidade, cidadania, vulnerabilidade social, redução de desigualdades, qualidade na educação entre outras questões relevantes e pertinentes à temática;

c) Estimular o debate sobre as dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação;

d) Contribuir para a difusão do conhecimento científico e de inovação alinhados aos ODS da ONU.

O público-alvo se constituiu em profissionais da informação tais como bibliotecários, professores, estudantes, arquivistas, educadores, gestores culturais, pesquisadores da Ciência da Informação e outras áreas relacionadas, auxiliares e técnicos de bibliotecas, profissionais atuantes em bibliotecas escolares, públicas, universitárias, especializadas, empresariais, comunitárias, prisionais e outros tipos de unidades de informação e gestores públicos.

O evento buscou, ainda, como público: empresas, instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I); redes de pesquisa; comunidade de CT&I; entidades de classe e organizações, além da comunidade em geral com interesse na temática do evento. A equipe da organização e realização do evento foi formada pela Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino, que coordenou o evento e que é a líder do GPCIn, além dos

estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC que pesquisam e atuam em prol das profissões da informação e da atuação destas na sociedade.

3 A PROGRAMAÇÃO DO IV SEPCIn

O IV SEPCIn teve uma duração de 8 horas, durante as quais, além de palestras, foram realizados debates mediados pelos estudantes vinculados ao GPCIn, lançados livros sobre estudos em Competência em Informação, além da solenidade de entrega do 2º Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação. A seguir, são detalhadas as atividades realizadas durante o evento[13].

3.1 Palestras

A palestra de abertura do evento foi proferida pela Profa. Dra. Adriana Rosecler Alcará e teve como título *Competência em informação no apoio ao desenvolvimento humano*. A palestrante destacou a importância das questões socioafetivas, tais como afeto, compreensão, sensibilidade, respeito, tolerância, alteridade, pertencimento, parcerias, colaboração, união, dignidade e perseverança como fatores de motivação para o desenvolvimento da Competência em Informação.

A Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino por sua vez, fez uma apresentação sobre o PDCIn alinhado aos dezessete ODS da

[13] O evento completo, com a programação e os vídeos podem ser acessados em: https://gpcin.ufsc.br/2019/10/18/i-seicin-e-iii-sepcin-programacao-atualizada/.

Agenda 2030 da ONU, implementado na Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC). O programa tem como público-alvo os grupos vulneráveis que buscam aquela biblioteca como forma de suprir suas necessidades informacionais. O projeto teve início em fevereiro de 2020, com o planejamento do PDCIn no Moodle, e em abril de 2021 houve a capacitação com 40 h de carga horária oferecida para a equipe da Biblioteca Pública de Santa Catarina via Moodle, com webconferências. Na capacitação, toda a equipe aprendeu mais sobre a Agenda 2030 e sobre Competência em Informação para que fosse elaborado o PDCIn a ser implementado entre 2022 e 2024 pela BPSC, em parceria com a UFSC e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

As práticas de combate à desinformação na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) foram o tema da palestra do bibliotecário e mestre em Ciência da Informação Leonardo Ripoll, que apresentou a atuação da Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD) na promoção de ações e estudos para a produção, disseminação e acesso à informação confiável. A CIDAD tem discutido temas relevantes e atuais tais como

> [...] *fake news*, pós-verdade, checagem de fatos (*fact-checking*), Competência em Informação (i*nformation literacy*) e competência midiática (*media literacy*), pensamento reflexivo e leitura crítica (UFSC, 2025).

Marcela Reinhardt de Souza, mestra em Ciência da Informação e bibliotecária da Universidade do Estado de Santa Catarina, apresentou os resultados de sua pesquisa sobre

ansiedade de informação e sobrecarga informacional (Souza, 2019). Para a palestrante,

> [...] entender como a informação é gerada e como ela pode ser manipulada, é uma possibilidade para ajudar as pessoas a compreenderem que não precisam ler todas as publicações. [...] O excesso de informação pode gerar efeitos negativos, mas é possível aprender a lidar com a situação de modo a não se deixar sobrecarregar [...] a ponto de sentir ansiedade (Souza, 2019, p. 107-108).

Ainda sobre a questão dos efeitos da sobrecarga informacional, a Dra. Dilva Fazzioni, egressa do PGCIN, apresentou os resultados de sua pesquisa, intitulada *Competência em informação e sobrecarga de informação em estudantes de cursos pré-vestibulares populares, públicos e gratuitos: em busca de relações e de princípios norteadores*. Como resultado, a pesquisadora identificou 11 princípios norteadores, a saber: i. Competência em Informação é metalinguagem; ii. Competência em Informação é processo de crítica e autocrítica; iii. Aprendizado contínuo; iv. Emancipação, autonomia na condução do próprio aprendizado; v. Fortalecimento da educação básica; vi. Domínio dos aspectos emocionais; vii. Silêncio e ergonomia no ambiente doméstico; viii. Apoio institucional; ix. Atenuar os efeitos das limitações de poder aquisitivo; x. Técnicas de organização pessoal; e xi. Técnicas de estudos.

Guilherme Goulart Righetto, doutor em Ciência da Informação e também egresso do PGCIN, resumiu os seus principais trabalhos no âmbito da pesquisa sobre Competência em Informação para as pessoas trans (Righetto; Vitorino,

2019). Suas pesquisas, que tem como ponto de partida as necessidades de grupos vulneráveis nos quais as pessoas trans estão inseridas, buscou identificar como se dá o desenvolvimento da Competência em Informação às pessoas trans por meio de entrevistas narrativas com cinco pessoas da região de Florianópolis/SC. A pesquisa, que foi validada pelo Comitê de Ética da UFSC, revelou que o fenômeno estudado foi evidenciado e percebido sob os seguintes aspectos: informacionais, de vulnerabilidade social e de resiliência.

A Profa. Dra. Djuli De Lucca, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), apresentou os resultados de suas pesquisas acerca do desenvolvimento da Competência em Informação para idosos (De Lucca, 2012). A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas narrativas com idosos participantes de grupos de terceira idade e teve ênfase na dimensão política da Competência em Informação, de acordo com as dimensões propostas por Vitorino e Piantola (2011).

A bibliotecária Gláucia Maindra, da Biblioteca Pública de Imbituba/SC, apresentou um relato de sua experiência com a Tenda literária em Imbituba/SC (Fundação Catarinense de Cultura, 2020) descrevendo boas práticas de acessibilidade alinhadas aos objetivos da Agenda 2030 da ONU.

As experiências com foco na agenda 2030 da ONU também foram objeto das práticas de leitura e pesquisa escolar apresentadas pela bibliotecária Lilieudi Azevedo, da Biblioteca Escolar do CAIC, Palhoça/SC.

O evento também reservou um momento para apresentações das pesquisas em andamento do GPCIn/UFSC,

com apresentação dos sesguintes pesquisadores e pesquisadoras: Wilian Toneli da Silva, Eliane Rodrigues Mota Orelo, Orlando Vieira de Castro Júnior, Daniela Spudeit, Angélica de Souza Coimbra Franco, Guilherme Goulart Righetto e Eliane Pellegrini. A mediação das apresentações ficou a cargo de Guilherme Goulart Righetto.

3.2 Lançamentos de livros

O lançamento de livros também contribuiu para a divulgação científica e para apontar outras tendências na área da Competência em Informação. Um dos lançamentos foi a obra *As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política*, organizado pelas professoras Elizete Vieira Vitorino e Djuli Machado De Lucca. A obra discorre sobre as dimensões da Competência em Informação, revelando a complexidade no seu desenvolvimento, mostrando que para conseguir desenvolver esse conjunto de habilidades é necessário se atentar também para as suas dimensões, pois são elas que contribuem para o entendimento da Competência em Informação e para aprimorar o seu desenvolvimento.

Outra obra que também marcou presença no evento foi a *Atuação de profissionais da informação em época de pandemia*, organizado por Daniela Spudeit e Claudia Souza, trazendo um pouco do contexto pandêmico e como os profissionais da informação podem atuar em momentos caóticos como naquele contexto, hoje ainda bem superados.

Quanto a obra *Competência em Informação no Brasil: dimensão técnica e perspectivas interdisciplinares*, também organizado pela professora Elizete Vieira Vitorino, pode se

pensar que tem uma continuidade a partir das dimensões, mas nesta o foco é na dimensão técnica, a partir de perspectivas interdisciplinares.

Por fim, também tivemos o lançamento do título *Competência em informação e o cenário das pesquisas e práticas no Brasil: um olhar para o futuro e para a internacionalização*, organizado pelas professoras Elizete Vieira Vitorino e Daniela Spudeit, com atenção à valorização de pesquisas e práticas brasileiras, focando na internacionalização, de modo a divulgar as pesquisas e mostrar para o mundo que no Brasil há muitas pesquisas importantes na área da Competência em Informação.

3.3 Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação

Durante o evento, aconteceu a solenidade de entrega da 2ª edição do *Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação*. Nesta edição, concorreram 11 pesquisadoras, vencendo, na ocasião, a Professora Dra. Marta Leandro da Mata. Os históricos da primeira edição e da segunda edição do prêmio estão detalhados no capítulo 6.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segundo semestre de 2021 ainda estava marcado pela pandemia de covid-19, uma das razões pela qual o evento foi realizado em formato virtual. Esse formato acabou possibilitando que pessoas de outras regiões tivessem oportunidade de ter acesso ao evento, considerando também ter sido um evento gratuito. Atualmente, o vídeo com a íntegra

do evento está com mais 800 visualizações e mais de 100 curtidas, conforme mostra a Figura 8.

Figura 8 – Vídeo do evento disponível no canal do GPCIn no *YouTube*



Fonte: IV Seminário [...] (2021).

Nesse sentido, um dos objetivos do evento, que consistia em criar um espaço de divulgação, de reflexão e que proporcionasse a interação das pessoas pesquisadoras, profissionais, instituições, bem como estudantes e demais interessados nos temas trabalhados na Competência em Informação, foi concretizado. Ademais, profissionais apresentaram suas pesquisas e trouxeram à luz outras perspectivas para trabalhar a Competência em Informação. Temas relacionados à vulnerabilidade social, às minorias sociais, à cidadania, à justiça social etc., foram apontados em apresentações, pesquisas, ações e lançamento de livros.

Outro aspecto que se sobressaiu no evento foi a Agenda 2030, que esteve presente na apresentação da Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino sobre o PDCIn da BPSC; na apresentação da Tenda Literária da Biblioteca Pública de Imbituba/SC, feita pela bibliotecária Glaucia Maindra; e na apresentação da bibliotecária Lilieudi Azevedo sobre as práticas de leitura e pesquisa escolar desenvolvidas pela Biblioteca Escolar do CAIC, em Palhoça/SC, que tem como foco a agenda 2030 da ONU. Essas três apresentações trouxeram questões que dizem respeito aos ODS para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, por meio de teorias, mas principalmente, de práticas que envolvem a Competência em Informação.

O IV SEPCIn-SC possibilitou diálogos entre as pessoas de várias localidades, um intercâmbio de pesquisas e práticas possíveis por meio da Competência em Informação, com propostas inovadoras, com focos voltados ao combate de desigualdades sociais, pensando novas formas de abarcar o desenvolvimento dessa metacompetência que pode contribuir com a construção de uma sociedade justa e numa perspectiva para o desenvolvimento sustentável.

No discurso de abertura, a Dra. Elizete Vieira Vitorino expressou a alegria de concretizar mais uma edição do evento. A realização do IV SEPCIn, organizado pelo GPCIn/UFSC, buscou disseminar as pesquisas e as boas práticas sobre a temática realizadas em solo catarinense, mostrando a importância da pesquisa e das ações – em ambas as perspectivas. Propósito este que, segundo os organizadores do evento, foi alcançado em plenitude.

REFERÊNCIAS

IV SEMINÁRIO de Pesquisas e Práticas sobre Competência em Informação de Santa Catarina (SEPCIn). Florianópolis: GPCIn, 2021. 1 vídeo (8 h). Publicado pelo canal GPCIN. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gieMSytKxwI. Acesso em: 28 ago. 2024.

DE LUCCA, D. M. *O desenvolvimento da competência informacional nos idosos a partir das necessidades informacionais desses indivíduos*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/98601/TCC_DJULI_MACHADO_DE_LUCCA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 ago. 2024.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. Secretaria de Estado da Cultura. *Tenda Literária movimenta a Barra de Ibiraquera neste final de semana em Imbituba*. Florianópolis: FCC, 7 fev. 2020. Disponível em: https://www.cultura.sc.gov.br/noticias/22442-tenda-literaria-movimenta-a-barra-de-ibiraquera-neste-final-de-semana-em-imbituba. Acesso em: 28 ago. 2024.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. *#TRANSliteracy*: competência em informação voltada às pessoas trans. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

SOUZA, M. R. *Competência em informação e ansiedade de informação:* conexões possíveis. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/214624/PCIN0210-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 27 ago. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-19652011000100008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 ago. 2024.

UFSC. *Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD)*. 2025. Disponível em: https://cidad.bu.ufsc.br/. Acesso em: 10 out. 2025.

UNESCO. *International Literacy Day*. 2025. Disponível em: https://www.unesco.org/en/days/literacy. Acesso em: 12 jan. 2026.

CAPÍTULO 6

PRÊMIO REGINA BELLUZZO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CRIAÇÃO E EDIÇÕES

Elizete Vieira Vitorino

Fernanda Silva Damasceno

Tânia Regina de Brito

Regina Celia Baptista Belluzzo

Marta Leandro da Mata

1 INTRODUÇÃO

O Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação, inspirado na trajetória da pesquisadora e Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo, foi criado no ano de 2019 pelo GPCIn/UFSC. O objetivo do Prêmio foi o de homenagear pessoas pesquisadoras e profissionais brasileiros que dedicam esforços à pesquisa, ensino, práticas e ações sobre a temática da Competência em Informação.

Com uma história acadêmica exemplar que serve de inspiração para todos os profissionais das áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo iniciou sua carreira com a graduação em Biblioteconomia, que foi finalizada em meados da década de 1960, seguida de uma graduação em Direito. Entre o final da década de 1980 e meados da década de 1990, a pesquisadora

concluiu o Mestrado e o Doutorado, ambos na área de Ciências da Comunicação. Realizou, também, Pós-Doutorado entre os anos de 2002 e 2003.

Tendo atuado na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita (Unesp), Regina Belluzzo tem desenvolvido pesquisas significativas sobre Competência em Informação desde a primeira década dos anos 2000 e é, atualmente, uma das principais pesquisadoras sobre a temática e referência nacional para área.

2 A PRIMEIRA EDIÇÃO DO PRÊMIO REGINA BELLUZZO

Tendo em vista o reconhecimento de seus pares pela robusta contribuição aos estudos, pesquisas e ações envolvendo a Competência em Informação, a 1ª edição do Prêmio Regina Belluzzo deu-se durante a programação de eventos paralelos do XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), ocorrido entre os dias 21 e 25 de outubro de 2019, em Florianópolis, Santa Catarina. Assim, durante o I Seminário Internacional de Competência em Informação (I SEICIn) e o III SEPCIn houve a cerimônia de oficialização do referido prêmio, simbolizado por uma placa, com os dizeres:

"Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação, concedido a Regina Célia Baptista Belluzzo pelas contribuições da temática, às políticas públicas e às ações inovadoras – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em

Informação (GPCIn) – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, 25 de outubro de 2019."

Diante da impossibilidade da presença da Profa. Regina Belluzzo durante a cerimônia, o evento da premiação foi registrado por meio de vídeo[14], e disponível na página do GPCIn conforme Figura 9.

Figura 9 – Apresentação da 1ª Edição do Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação



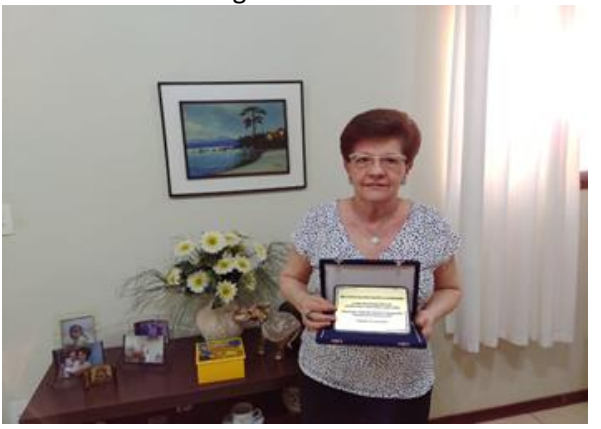
I SEICIn & III SEPCIn - Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação

Fonte: I SEICIn [...] (2019).

A ideia original era que a placa fosse entregue pessoalmente à Profa. Regina, o mais breve. Infelizmente, em março de 2020 o mundo foi surpreendido pela pandemia de covid-19, o que impôs uma série de restrições, dentre elas, o isolamento e distanciamento entre as pessoas. Desta forma, a placa precisou ser enviada via SEDEX pelos Correios. O registro de recebimento da referida premiação foi realizado pela Profa. Dra. Regina Belluzzo (Fotografia 1).

[14] O vídeo com a integra da premiação pode ser conferido no *link:* https://www.youtube.com/watch?v=WaAWNuF56Is.

Fotografia 1 – Registro do recebimento da placa pela Profa. Dra. Regina Belluzzo



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

O depoimento da Profa. Dra. Regina Belluzzo demonstra a importância da premiação:

"É com um misto de alegria e orgulho que escrevo este depoimento para compartilhar com vocês essa incrível conquista que recebi em vida. Fui agraciada com um prêmio envolvendo o tema que venho estudando e desenvolvendo pesquisas desde o ano 2000 – a competência em informação – e que tive a honra de ter meu nome a ele associado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn) – UFSC – em 25 de outubro de 2019. Considero que, receber esta honraria intitulada 'Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação' é um verdadeiro reconhecimento sobre o meu trabalho e dedicação ao longo dos anos. Desde o início da minha jornada profissional, sempre tive um profundo amor e interesse pela informação, pelo conhecimento e pela tecnologia. Busquei aprimorar meus conhecimentos e habilidades, dedicando tempo e esforços para me manter

atualizada com as constantes mudanças e avanços no mundo da informação e do conhecimento e até a era digital que vivenciamos.

Vale lembrar que esse prêmio representa não apenas uma conquista pessoal, mas também uma validação do meu compromisso em buscar sempre a excelência e a consolidação de um tema de grande relevância para a sociedade. Ter meu nome associado a um prêmio de competência em informação é uma prova de que estou no caminho certo e que meus esforços estão sendo reconhecidos pelos profissionais e especialistas do setor, além de poder levar ao nosso contexto que esse é um tema de grande interesse e que já podemos considerar como consolidado no Brasil, a exemplo de outros países onde há algum tempo foi reconhecido nos ambientes e organizações, configurando-se como principal diferencial para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

Gostaria de compartilhar esse prêmio com todas as pessoas que me apoiaram ao longo do caminho já percorrido. Agradeço profundamente à minha família e a todos aqueles que estiveram e, ainda participam com diferentes olhares sobre os avanços da competência em informação e que sempre me incentivaram a seguir meus sonhos e alcançar metas mediante a amalgamação de ideias e ideais. Sei que sem o apoio e encorajamento de vocês, essa conquista não seria possível. Também quero estender meus agradecimentos aos meus colegas e mentores que me guiaram e compartilharam seu conhecimento comigo ao longo dos anos, resgatando in memoriam em especial a Profa. Dra. Neusa Dias de Macedo (ECA-USP). Suas orientações e conselhos foram essenciais para

o meu crescimento profissional. Este prêmio simboliza para mim que a busca pelo conhecimento e o aprendizado deve ser in continuum. Continuarei me esforçando para aprimorar minhas habilidades, adquirir novas competências, contribuindo para a disseminação da informação e do conhecimento na sociedade.

Agradeço novamente a todos pelo apoio, especialmente à Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino pelo interesse no tema e por tantas contribuições de sua autoria e dos orientandos do GPCIn envolvendo a competência em informação, pelo carinho e por haver sugerido a criação desse prêmio e a todos aqueles que puderam se fazer presentes em minha jornada. Este prêmio não é apenas meu, mas também de todos vocês. Registro meu entusiasmo com a possível existência de um networking de oportunidades que surgirão a partir deste reconhecimento e das novas premiações a que muitos farão jus em futuro próximo, o que me leva ao comprometimento com a continuidade de trabalho nessa temática procurando aprimorar conhecimentos voltados sempre para o acesso e uso da informação em benefício da coletividade".

Uma segunda edição do Prêmio Regina Belluzzo foi realizada no ano de 2021, durante o IV SEPCIn[15].

[15] O evento na íntegra pode ser conferido pelo *link*: https://www.youtube.com/watch?v=gieMSytKxwI.

3 A SEGUNDA EDIÇÃO DO PRÊMIO REGINA BELLUZZO

Em relação à 2ª edição do Prêmio Regina Belluzzo, sentiu-se a necessidade da criação de um documento que regulamentasse tanto as características do Prêmio, como também suas regras de participação. Dessa forma, foi criado pelos integrantes do GPCIn o referido regulamento que apresenta e estabelece as regras sobre a indicação dos nomes dos participantes, bem como sobre a concessão da premiação. O Quadro 1 apresenta o texto do regulamento.

Quadro 1 – Regulamento do Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação para a ocasião da 2ª edição

PRÊMIO REGINA BELLUZZO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO **Regulamento**
I – APRESENTAÇÃO O Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação foi criado em 2019 pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O Prêmio tem como objetivo homenagear os pesquisadores e profissionais brasileiros que dedicam esforços à pesquisa, ensino, prática e ações sobre a temática da Competência em Informação. **II – DAS INDICAÇÕES** Na ocasião da organização do Seminário de Pesquisas e Práticas sobre Competência em Informação (SEPCIn), os membros do GPCIn farão internamente a indicação, de forma livre, de nomes de profissionais com contribuições importantes para a temática da Competência em Informação. Os nomes mais indicados serão colocados, pela Comissão Organizadora do SEPCIn, para votação aberta nas mídias sociais do GPCIn.

III – DA PREMIAÇÃO

A 2ª edição da premiação será realizada durante o IV Seminário de Pesquisas e Práticas sobre Competência em Informação (IV SEPCIn), no dia 8 setembro de 2021, de forma on-line.

O Prêmio será concedido ao profissional que obtiver o maior número de votos na votação pública.

O Prêmio consiste em uma placa alusiva homenageando o profissional mais votado pelas suas contribuições às pesquisas e práticas relacionadas à Competência em Informação no Brasil.

Fonte: Pessoas autoras (2021).

As indicações do prêmio foram realizadas de forma livre pelos membros da Comissão Organizadora do IV SEPCIn. Como critérios, os profissionais indicados deveriam ter contribuições importantes para a temática da Competência em Informação no país.

Conforme visto no capítulo anterior, os seguintes nomes foram indicados pelos membros, tendo sido listados em ordem alfabética e colocados, pela Comissão Organizadora do SEPCIn, em votação aberta através de formulário online: Adriana Rosecler Alcará, Bernadete Santos Campello, Camila Araújo dos Santos, Daniela Spudeit, Djuli Machado De Lucca, Elisa Cristina Delfini Correa, Elizabeth Adriana Dudziak, Elizete Vieira Vitorino, Gabriela Belmont Farias, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, e Marta Leandro da Mata.

O link da votação foi disponibilizado na página do GPCIn (Figura 10) nas redes sociais oficiais do grupo de pesquisa a partir de 1º de setembro de 2021, sendo encerrada às 23 h 59 min do dia 7 de setembro de 2021. Foi feita uma ampla divulgação do prêmio para votação via página do *Instagram* e site do GPCIn, bem como em listas de discussão, grupos de *Facebook* e grupos do *WhatsApp*.

Figura 10 – Notícia de divulgação da votação do Prêmio

Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação – IV SEPCIn

No dia 8 de setembro de 2021, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Competência em Informação (GPCIn) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizará, de forma online, o **IV Seminário de Pesquisas e Práticas sobre Competência em Informação de Santa Catarina – IV SEPCIn** (**Confira a programação aqui**).

Na ocasião, acontecerá a 2ª edição do **Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação**. O prêmio foi criado em 2019 e tem como objetivo homenagear os pesquisadores e profissionais brasileiros que dedicam esforços à pesquisa, ensino, prática e ações sobre a temática da Competência em Informação no nosso país.

Convidamos a todos para participar da **votação** que estará **aberta** do dia **1 de setembro até as 23h59 do dia 7 de setembro**, através do formulário abaixo:

https://forms.gle/RDKxpvrpR4iarzJq9



O Regulamento do do **Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação** pode ser acessado **aqui**!

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina (2021).

O Prêmio foi concedido ao profissional que obteve o maior número de votos na votação pública e consistiu em uma placa alusiva homenageando o profissional mais votado pelas suas contribuições às pesquisas e práticas relacionadas à Competência em Informação no Brasil. Como essa edição do Seminário aconteceu toda de forma on-line, pois ainda havia restrições de distanciamento ocorridas pela pandemia de covid-19, ficou estabelecido que a placa seria encaminhada ao ganhador pelos Correios em até 30 dias.

Após apurados os dados da votação, chegou-se à definição da ganhadora: a Profa. Dra. Marta Leandro da Mata[16], que recebeu 152 votos de um total de 505 ou 30,10%

[16] A notícia com o anúncio da vitória pode ser conferida no *link*: https://gpcin.ufsc.br/2021/09/09/marta-leandro-da-mata-vencedora-do-premio-regina-belluzzo-de-competencia-em-informacao/.

do total de votos. Pode-se conferir, no Quadro 2, o número de votos e o percentual de votação de todos os participantes da 2ª edição.

Quadro 2 – Relação de votos recebidos, por participante, na ocasião da 2ª edição do Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação

PARTICIPANTES	Nº DE VOTOS	PERCENTUAL
Marta Leandro da Mata	152	30,10%
Camila Araújo dos Santos	94	18,61%
Gabriela Belmont Farias	70	13,86%
Adriana Rosecler Alcará	65	12,87%
Elizete Vieira Vitorino	40	7,92%
Bernadete Santos Campello	23	4,55%
Elisa Cristina Delfini Correa	20	3,96%
Elizabeth Adriana Dudziak	18	3,56%
Daniela Spudeit	16	3,17%
Djuli Machado De Lucca	5	0,99%
Kelley Cristine G. Dias Gasque	2	0,40%
TOTAL	**505**	**100,00%**

Fonte: Dados do formulário (2021).

A Prof. Dra. Marta Leandro da Mata (ver Fotografia 2), do Departamento de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), eleita a vencedora da 2ª Edição do Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação, é Doutora em Ciência da Informação (2014), Mestre em Ciência da Informação (2009) e Bacharel em Biblioteconomia pela

Unesp, com período de doutorado sanduíche na Universidade Carlos III de Madrid (2013). É professora Adjunta no Departamento de Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFES. Líder do grupo de pesquisa "Competência em Informação e Processos Inter-relacionados". Tem experiência na área de Ciência da informação e Biblioteconomia, atuando principalmente com os seguintes temas: estudos de usuários (em seus vários vieses), competência em informação, fontes de informação, formação e atuação do bibliotecário, preservação em unidades de informação.

Fotografia 2 – Marta Leandro da Mata vencedora da 2ª Edição do Prêmio Regina Belluzzo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021).

A seguir, o depoimento da Profa. Dra. Marta Leandro da Mata, demonstra a relevância deste prêmio para a comunidade científica:

"Primeiramente, parabenizo a Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino pela promoção do Prêmio Regina Belluzzo, por meio do GPCIn/UFSC, em que é líder, realizando uma homenagem tão importante e merecida à Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo. Felizmente, estive

presente nos eventos promovidos pelo GPCIn/UFSC no Pós-Enancib, o I SEICin e o III SEPCIn, em que houve a cerimônia de premiação da 1ª edição do Prêmio Regina Belluzzo. O Prêmio simboliza um marco histórico da Competência em Informação no âmbito brasileiro. A Profa. Dra. Regina, conforme já mencionado neste capítulo, é uma das principais precursoras da Competência em Informação no Brasil, tendo um histórico de pesquisas e ações voltadas para a formação e educação de usuários, dando subsídios no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão nas áreas de Biblioteconomia e de Ciência da Informação brasileiras.

Aproveito para manifestar minha admiração e respeito pela Profa. Elizete, pela pessoa, docente e pesquisadora na área, principalmente no que se refere a sua dedicação à Competência em Informação. Também tive a alegria de tê-la como membro da minha banca de defesa da tese, além de ter como base sua produção científica para o embasamento e o aprofundamento do meu aprendizado sobre a CoInfo.

A indicação ao Prêmio Regina Belluzzo, na 2ª edição, junto ao nome de grandes pesquisadoras, que dedicam suas pesquisas, práticas extensionistas e ensino acerca da Competência em Informação no cenário brasileiro e na área de Ciência da Informação, me deixou emocionada e honrada! Ganhar o Prêmio me permitiu pensar que estou na direção certa referentes aos meus esforços em prol da CoInfo, com maior incentivo e empolgação na luta pelas ações de pesquisa, ensino e extensão acerca da temática. Além disso, também me motivou na busca pela efetivação de parcerias em instâncias governamentais, de modo a promover educação continuada para profissionais bibliotecários para promover ações e/ou programas de CoInfo para estudantes em período de escolarização.

É oportuno mencionar que acredito nas possibilidades educacionais e sociais que as ações de competência em informação possibilitam

às pessoas, principalmente por meio do período de escolarização ou de formação acadêmica dos estudantes. Com base nisso, agradeço aos inúmeros(as) investigadores(as) e instâncias diversas, visto que parte dessas percepções foram se construindo ao longo de minha trajetória acadêmica, por meio da leitura da produção científica e contato com os pesquisadores brasileiros e até mesmo de outros países, da participação em eventos profissionais e científicos, de aulas no âmbito da pós-graduação, entre outros.

Assim, trago também meus agradecimentos a algumas pessoas que me deram oportunidade de realizar investigações e ações voltadas para a Competência em Informação: a) à Profa. Dra. Helen de Castro Silva Casarin, da Universidade Estadual Paulista, que me propiciou o primeiro contato com a temática por meio do Grupo de Pesquisa "Comportamento e Competência Informacionais". Posteriormente, me orientou na Iniciação Científica e no Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Biblioteconomia, bem como no mestrado e no doutorado em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação; b) ao Prof. Dr. Miguel Ángel Marzal, que foi meu coorientador na tese, me auxiliando principalmente no período de Doutorado Sanduíche na Universidad Carlos III de Madrid; c) à Profa. Dr. Adriana Rosecler Alcará, da Universidade Estadual de Londrina, que foi minha supervisora no meu Pós-doutorado, permitindo continuidade às pesquisas sobre programas de competência em informação.

Como docente e pesquisadora na Universidade Federal do Espírito Santo, eu dei seguimento em projetos de pesquisas sobre programas de Competência em Informação, viabilizando uma colaboração com a Ma. Eliana Terra Barbosa, coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura Municipal de Vila Velha, Espírito Santo (PMVV/ES), e com a Secretaria de Educação (Semed) da PMVV. Essa parceria resultou no desenvolvimento do Programa de Competência em Informação nesta Rede, que completa três anos em 2024,

destacando-se o protagonismo dos profissionais bibliotecários da Rede. Agradeço à Eliana, à Semed, aos bibliotecários e à PMVV pela parceria, bem como ao Depto. de Biblioteconomia e ao Programa de Pós-Graduação da Ufes!

Outro fator importante, que tem minha gratidão e merece destaque em minha trajetória em relação à CoInfo, é ter integrado o Grupo de Trabalho de Competência em Informação (GT CoInfo) da Febab, que traz contribuições significativas para o âmbito profissional da Competência em Informação no Brasil. Agradeço aos membros do GT CoInfo/Febab nos nomes: Dra. Camila Araújo dos Santos (coordenadora), Ma. Cristina Marchetti Maia, Dra. Gabriela Belmont de Farias, Ma. Kelly Rita de Azevedo, Ma. Luciane Meire Ribeiro e Dra. Ana Paula Meneses Alves (ex-integrante), bem como aos presidentes da Febab, Dr. Jorge Moisés Kroll do Prado e Ma. Adriana Cybele Ferrari, pela criação deste GT, que é um marco histórico da área.

Registro minha especial gratidão à Profa. Dra. Bernadete dos Santos Campello, cuja trajetória e produção científica constituem uma importante referência para os estudos relacionados às bibliotecas escolares, ao letramento informacional e à formação de sujeitos para o uso crítico e significativo da informação. Tive a honra e a alegria de contar com sua participação em minhas bancas de mestrado e de doutorado, experiências que foram muito importantes para minha formação e para o amadurecimento de minhas reflexões acerca da Competência em Informação. Sua atuação como pesquisadora, professora e autora, especialmente na defesa da biblioteca escolar como espaço educativo e na valorização do papel dos bibliotecários na formação dos estudantes, sempre foi uma fonte de inspiração para minha trajetória acadêmica e profissional .

Acredito que todo e qualquer processo de desenvolvimento do ser humano é construído com base em suas origens, relações

estabelecidas com as pessoas, locais, educação, cultura, entre outros. Nesse sentido, agradeço, em especial, minha família e aos amigos(as).

Finalizo mencionando que meus estudos são a continuidade das investigações dos pesquisadores(as) que me precederam e daqueles que continuam lutando pela construção e consolidação da Competência em Informação no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no cenário brasileiro. Além disso, creio que possibilita a abertura de caminhos para que outras pessoas conheçam a temática e deem prosseguimento aos estudos e ações efetivas sobre a Competência em Informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância de um prêmio que visa reconhecer o trabalho das pessoas pesquisadoras que se debruçam sobre determinada temática está não só no reconhecimento do profissional, como no fortalecimento e permanente consolidação dos estudos e pesquisas realizadas, no caso em questão, acerca da Competência em Informação.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o ex-presidente Barack Obama (United States of America, 2009) instituiu o mês de outubro dedicado à conscientização para o desenvolvimento da Competência em Informação (*National Information Literacy Awareness Month*), justamente para estimular os americanos a reconhecerem o papel da informação na vida das pessoas, promovendo o desenvolvimento da capacidade em procurar, encontrar, decifrar informações, aplicando-as em decisões na e para a

vida, seja ela na esfera financeira, médica, educacional ou técnica.

Neste sentido, um prêmio criado para a valorização dos profissionais que se destacam em seus estudos e ações envolvendo a prática do ensino, pesquisa, extensão e divulgação da Competência em Informação, apresenta o mesmo propósito. E vai além: estimula os profissionais a serem cada vez mais ativos e engajados com a temática. É um ato político, inclusive. Acaba por cumprir, por exemplo, diversas recomendações do Manifesto de Florianópolis (Manifesto…, 2013), como a formação de lideranças com foco na Competência em Informação. Além disso, é possível afirmar que a concessão do prêmio contribui com os ODS da Organização das Nações Unidas (ONU). Cita-se como exemplo o Objetivo 4: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (Nações Unidas Brasil, 2015). Quando reconhece o trabalho de profissionais com trajetórias relevantes e uma carreira dedicada à Competência em Informação, indiretamente está ajudando a promover os objetivos da Agenda 2030 que estão conectados direta ou indiretamente com o acesso à informação e a Competência em Informação.

REFERÊNCIAS

I SEICIN & III SEPCIn – Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação. [Florianópolis]: GPCIn, 2019. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal GPCIn. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=0aO-dC0E214. Acesso em: 30 ago. 2024.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. Florianópolis: FEBAB: IBICT: UNB: Unesp, 2013. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554. Acesso em: 19 set. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 14 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Competência em Informação. *Prêmio Regina Belluzzo de Competência em Informação – IV SEPCIn*. Florianópolis: GPCIN, 2021. Disponível em: https://gpcin.ufsc.br/2021/08/31/premio-regina-belluzzo-de-competencia-em-informacao-iv-sepcin/. Acesso em: 30 ago. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Presidential Documents: Proclamation 8429 of Octover 1, 2009: National Information Literacy awareness month, 2009: a proclamation. *Federal Register,* [Washington, D.C.], v. 74, n. 193, 7th Oct. 2009. Disponível em: https://www.govinfo.gov/content/pkg/FR-2009-10-07/pdf/E9-24290.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

CAPÍTULO 7

COMBATE À DESINFORMAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DAS AÇÕES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO CIDAD

Leonardo Ripoll

José Claudio Matos

1 INTRODUÇÃO

Analisar o cenário da desinformação atualmente equivale a criar um breve retrato da sociedade após a primeira dezena deste século em curso. A vasta inclusão do tema em ações e documentos de diversos órgãos, associações e instituições globais como a Organização Mundial de Saúde (OMS), o G20, a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Conselho da Europa, demonstra que as questões políticas, sanitárias, socioeconômicas e, também, aquelas relacionadas à segurança pública e institucional de diversas localidades do mundo são diretamente afetadas pelos sistemas desinformativos[17].

[17] Seguindo o que propõe Recuero (2024), compreende-se um sistema desinformativo enquanto uma estrutura de elementos, ambientes e atores que, apoiada no processo de plataformização da sociedade, interfere nos fluxos de informação e comunicação dos sistemas sociais. Nesse sentido, a desinformação precisa ser entendida não só como objeto, mas também como processo e efeito.

Ações voltadas ao combate à desinformação têm sido implementadas em diversas esferas desde 2016, ocasião em que "pós-verdade" e "*fake news*" foram largamente reconhecidos como termos representativos das dinâmicas sociopolíticas envolvendo o contexto contemporâneo da vida mediada pelas plataformas digitais e pelos algoritmos de seleção de conteúdo (Santaella, 2019). Essas ações incluem a criação de iniciativas educacionais e de pesquisas direcionadas ao tema, expansão das agências de checagem, desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, ampliação de atividades de divulgação científica, regulamentação de normativas e elaboração de políticas públicas e governamentais.

Entre os atores sociais envolvidos nessas ações, principalmente aquelas relacionadas à ciência e educação, estão as universidades e as bibliotecas. As universidades, como centros de pesquisa e de ensino superior, possuem um papel essencial na disseminação do conhecimento confiável e no fortalecimento de formas democráticas de acesso e circulação da informação. Através do tripé pesquisa, ensino e extensão, estão constantemente articuladas com novos paradigmas de conhecimento e com demandas que surgem na sociedade, contribuindo na garantia da cidadania e da democracia. As bibliotecas, enquanto unidades e serviços de informação, especialmente após a revolução digital, atuam como mediadoras entre o público e a informação científica, tecnológica e artística. Além disso, com a consciência mais aprofundada de sua função social, a biblioteca passa a assumir para si o papel de formadora e educadora dos seus

interagentes[18], promovendo uma conduta mais competente frente à informação.

O programa de extensão Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD), iniciativa que surgiu dentro de uma biblioteca para em seguida se expandir em parcerias interinstitucionais, começou suas atividades enquanto comissão de trabalho da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Em momento anterior (Ripoll; Custódio; Matos, 2018), o CIDAD foi apresentado, conforme o contexto do seu surgimento e suas fundamentações teóricas e normativas. Oito anos depois, aqui retorna-se para expor as ações que configuraram a sua trajetória até então, e para refletir sobre os novos caminhos diante do presente cenário.

Este texto procura, portanto, apontar temas que permeiam as pesquisas e ações sobre o fenômeno da desinformação, discutindo sobre o papel das universidades e das bibliotecas na promoção de um ambiente de informação confiável e no combate à desinformação – apresentando as ações de um programa de extensão inserido nesse contexto.

[18] O termo, conforme proposto por Corrêa (2014), traz o entendimento de que a interação é a essência do comportamento das pessoas que compartilham o ambiente da biblioteca ou de outras unidades de informação. O termo é um substituto ao convencional “usuário”.

2 O PROGRAMA DE EXTENSÃO “CONFIABILIDADE INFORMACIONAL E COMBATE À DESINFORMAÇÃO NO AMBIENTE DIGITAL” (CIDAD)

O CIDAD resultou de uma dissertação de mestrado defendida em 2018 (Leite, 2018) e idealizada ainda em 2015, um pouco antes dos termos “*fake news*” e “pós-verdade” se tornarem amplamente difundidos a partir do ano em que as eleições estadunidenses e o movimento Brexit seriam reconhecidos por terem sido impregnados por conteúdos desinformativos durante seus processos de realização (Santaella, 2019). Enquanto comissão temporária de trabalho, o CIDAD pretendia inserir o tema da desinformação no cotidiano de discussão do sistema de bibliotecas da UFSC, prevendo ações de combate que mobilizassem os profissionais da informação e a comunidade universitária. Instituído na estrutura organizacional e no planejamento estratégico da BU/UFSC ainda em 2018, o CIDAD foi mapeado como iniciativa pioneira em sua proposta e contexto, contribuindo para que a desinformação fosse abordada nos estudos de competência em informação (*information literacy*) e no cotidiano da prática bibliotecária (Custódio, 2020).

Até o início de 2020, o CIDAD se estruturou internamente, promovendo o tema por meio de capacitações feitas aos profissionais das bibliotecas, enquanto parte de formação continuada, e por meio da publicação de materiais e artigos. Nesses anos iniciais, também foram realizadas as primeiras atividades voltadas à comunidade, que ocorreram de

forma presencial no espaço da Biblioteca Central da UFSC. Dentre o trabalho desenvolvido nesse período, destaca-se[19]:

- Quatro turmas do curso *Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação*, direcionado à equipe da BU/UFSC. Com uma carga horária total de 20 horas dividida em quatro encontros, a capacitação trabalhou teoria e prática voltadas aos profissionais da informação, propondo reflexões e discussões de ações locais;
- Estreia do curso *Critérios de Confiabilidade Informacional: Como Identificar a Desinformação no Ambiente Digital*, voltado à comunidade universitária em um formato de aula de duas horas de duração. O curso buscou trabalhar a competência em informação e a leitura crítica de conteúdos, mostrando como a informação se estrutura na Internet e ensinando a reconhecer elementos que ressaltam ou comprometem a qualidade de um conteúdo informativo;
- Duas edições da *Oficina de Leitura Crítica*, espaço onde a discussão sobre desinformação é ampliada através da interpretação de textos e do debate sobre leitura e formação de pensamento crítico. A primeira edição contou com a leitura dialogada de clássicos da literatura. Já a segunda, centralizou o debate em torno da leitura crítica na

[19] Um maior detalhamento das informações apresentadas em toda esta seção pode ser encontrado nos conteúdos do site do CIDAD (UFSC, 2025).

> contemporaneidade, trazendo pessoas convidadas de outras áreas, que contribuíram em uma discussão que abrangeu, principalmente, os campos da Filosofia, Ciência da Informação, Cinema e Linguística.

Além disso, uma participação no XXVII CBBD (Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD) teve como resultado a seleção de *Fake news e "viralização": responsabilidade legal na disseminação de desinformação* (Ripoll; Canto, 2019) como o trabalho mais bem avaliado em seu eixo temático. O artigo apresentou, na época, o início de uma discussão que seria amplamente debatida no cenário brasileiro, a partir da criação do Projeto de Lei 2630 pelo Senado Federal no ano seguinte.

O ano de 2020 trouxe a pandemia de covid-19 e um novo olhar sobre o propósito da, até então, comissão. Incorporando as atividades remotas e em consonância com as crescentes ações voltadas à comunidade, o CIDAD torna-se um programa de extensão da UFSC, momento em que também integra pela primeira vez em sua equipe uma docente de fora de Santa Catarina, iniciando, assim, os primeiros movimentos na expansão institucional do projeto. Também realiza a primeira edição virtual de um de seus cursos e, no ano seguinte, a primeira *live* em canal aberto é feita, em ocasião de lançamento do *e-book Leitura crítica na contemporaneidade: abordagens multidisciplinares* (Ripoll; Matos; Oliveira, 2020), material que contou com a participação de docentes e pesquisadores(as) de diversos campos como Ciência da

Informação, Filosofia, Epistemologia, Sociologia, Educação, Narratologia e Estudos da Tradução.

Em 2021, o CIDAD tornou-se expressivamente mais ativo e adaptado às atividades on-line, expandindo suas ações e atingindo públicos maiores. Com a apresentação do trabalho *Libraries combatting misinformation: the Commission for Informational Reliability and Misinformation Combat in the Digital Environment (CIDAD)* através da participação no *World Library and Information Congress* (WLIC), o programa se lança internacionalmente e reelabora sua estratégia de comunicação, que passa a ter um olhar mais ampliado, voltado também ao público externo à UFSC, principalmente após a chegada de novos integrantes advindos de outras universidades. Nesse ano, o CIDAD se instituiu enquanto programa de extensão também na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Outras atividades realizadas foram:

- Mais duas edições da *Oficina de Leitura Crítica*, que foram promovidas virtualmente pela primeira vez. A primeira oficina do ano teve como título *Ceticismo e Informação* e contou também com uma *live* de abertura no *YouTube*. A segunda, abordou como tema as distopias, relacionando as leituras literárias com o panorama das tecnologias e da desinformação;
- Edição remota do curso *Critérios de Confiabilidade Informacional: Como Identificar a Desinformação no Ambiente Digital*;

- Curso *Interpretação, Natureza e Intencionalidade*, que combinou encontros gravados e materiais textuais complementares disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem;
- Lançamento da primeira edição do curso *Filosofia da Informação*, que teve carga horária total de 20 horas e propôs um debate teórico e aprofundado sobre o papel da informação na sociedade, inspirado nas contribuições de autores como Luciano Floridi, Terrence Deacon e Fred Dretske.

Nesse momento é percebido um fator importante que determinou a condução das atividades no ano seguinte: os cursos realizados virtualmente, além de trazer um maior alcance e repercussão – uma vez que possibilitaram a participação de pessoas de todo o país (e até mesmo do exterior) –, produziram um crescimento qualitativo de discussão, causado pela diversidade dos participantes. Tal resultado inspirou a realização do *Seminário de Confiabilidade Informacional 2021*, primeiro evento promovido pelo CIDAD, o qual trouxe um debate acerca de temas subjacentes ao contexto da desinformação e confiança das informações. Realizado de forma *online* no *Youtube*, com duas mesas compostas por três apresentações cada, o evento contou com contribuições de membros da equipe e participantes convidado(a)s que debateram temas como crenças cognitivas, tecnologia *blockchain*, pragmatismo e informação confiável, agenciamentos da mentira na *web*, competência em informação e vulnerabilidade social, e filosofia da mente.

Ainda que 2022 tenha sido o ano de retomada das atividades presenciais nas universidades, o CIDAD decidiu manter todas as ações do ano de forma remota. Além de possibilitar maior participação e diversidade do público, a decisão levou em consideração também a composição atual da equipe, que conta com docentes de universidades de outros estados do país. Nesse ano, a parceria com outras instituições foi reforçada a partir da inclusão do projeto no rol de participantes do Programa de Combate à Desinformação do Supremo Tribunal Federal (STF)[20], representando a UFSC. Algumas outras ações do ano foram:

- Lançamento do minicurso *Identificando Mentiras na Internet*, que propõe uma linguagem voltada ao público não-acadêmico, enfatizando a natureza extensionista do programa. O minicurso apresenta dicas de segurança digital e a análises de reconhecimento prático de *fake news*, *deepfakes*, *clickbaits*, *phishings*, *bots* e outros conceitos relacionados;
- Nova edição da *Oficina de Leitura Crítica*, que dessa vez discutiu as representações do diabo como figura folclórica desinformativa na literatura, explorando as relações da mitologia com o engano, a mentira e a falsidade;
- Segunda edição do curso *Filosofia da Informação*;

[20] Mais informações em Brasil ([2023]).

- Realização do curso especial *Argumentação e Lógica: na Ciência e na Vida Comum*, que foi transmitido de forma aberta à comunidade por meio de três *lives* (*Por que seguir a lógica?*, *Como distinguir argumento de opinião?* e *A construção de diálogos no cotidiano da política*) e contou com a presença de ministrantes convidados.

O ano foi encerrado com a realização do *Seminário de Confiabilidade Informacional 2022: Informação e Democracia*, que desta vez ganhou amplitude com a inclusão de um maior número de participantes e apresentações, promovendo quatro mesas com três apresentações cada e mais duas *lives*, totalizando 19 participantes convidado(a)s de nove instituições diferentes e atingindo cerca de 300 pessoas de forma síncrona em dois dias de evento. Realizado em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) e a Biblioteca Universitária da UDESC, o evento foi transmitido de forma aberta pelo *YouTube* e impulsionou a criação da primeira mídia social do programa, com o perfil @confiabilidadeinformacional no *Instagram*.

Em 2022 a identidade visual também foi reformulada com o desenvolvimento de um logotipo próprio, o qual abrangeu o direcionamento interinstitucional que o programa adotou no ano anterior. Ainda que sua raiz esteja na vinculação entre bibliotecas, leitura, filosofia e competência em informação, o CIDAD tem extrapolado fisicamente o seu local de criação e expandido seus temas e escopo de atuação, buscando formas de ampliar as discussões e propostas de ação. Neste sentido, o aumento da diversidade de seus

integrantes também vem contribuindo para o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa e atuação.

Para o ano de 2023, o CIDAD retomou algumas atividades de forma presencial, ainda que majoritariamente tenha continuado o seu foco nas possibilidades permitidas pelas ações on-line. Foi um ano em que o programa ampliou suas parcerias, consolidando sua aproximação com a Biblioteca Universitária da UDESC ao mesmo tempo em que passou a fazer parte da lista de integrantes da Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD)[21], iniciativa que abriga entidades e instituições de diversas naturezas com o foco de ampliar e unir os esforços no combate à desinformação no âmbito brasileiro. As principais ações no ano foram:

- Criação da *Mentoria em Filosofia da Informação*, iniciativa que expande os conteúdos abordados no curso de *Filosofia da Informação* e atualiza a discussão sobre informação e suas interfaces com tecnologia, filosofia, cognição e sociedade. Com carga horária total de 40h, a mentoria teve encontros mensais temáticos durante todo o ano, além de disponibilizar um grupo no *Whatsapp* para discussão, orientação e aprofundamento dos temas e uma pasta compartilhada com textos para leitura;
- Nova edição da *Oficina de Leitura Crítica*, que abordou a interpretação de textos de forma expandida, aplicando o processo de gamificação em

[21] Mais informações em Rede Nacional de Combate à Desinformação (c2020).

sua dinâmica de trabalho e desenvolvendo um jogo de tabuleiro baseado na leitura da tragédia grega *Antígona*. Com participação aberta a toda comunidade, a oficina foi composta por quatro encontros presenciais na UDESC, além de uma *live* de lançamento intitulada *Como ler tragédia na era da informação: contribuições da leitura dos clássicos para a formação do senso crítico*;

- Lançamento do livro *Desinformação, ingrediente da desordem: um resgate crítico de fake news* (Figueiredo; Ferrari; Lima, 2023), promovido por uma *live* no *YouTube* com os autores;
- Nova edição do minicurso *Identificando Mentiras na Internet*;
- Primeira edição do curso *Desinformação e Emoção*, feito em quatro encontros semanais em sala virtual. Buscando investigar a influência da desinformação no comportamento e no direcionamento da ação, o curso teve participação livre por meio de inscrições antecipadas e limitadas.

Por fim, nesse mesmo ano teve início a criação de conteúdos específicos para o *Instagram,* como as publicações de "cortes" das *lives* realizadas até então e uma série de *reels* baseada no livro *Factfulness: o hábito libertador de só ter opiniões baseadas em fatos*. No final do ano, foi realizado o *Seminário de Confiabilidade Informacional 2023: Leitura, Informação e Linguagens*, terceira edição do evento anual do programa. Com o total de 14 palestrantes de diversas

instituições e realizado de forma on-line em dois dias de evento, contou com uma programação que debateu temas como informação e inteligência artificial, educação midiática e combate à desinformação, linguagem jurídica e comunicação, imagens e educação estética, e desinformação no contexto jurídico.

Em 2024, o programa focou na consistência de seus cursos, oferecendo diversas possibilidades de participação ao seu público. O ano se mostrou muito produtivo e apresentou:

- Nova edição do curso *Filosofia da Informação*, que trouxe como subtítulo *Sociedade, Mente e Signos*. Realizado por meio de inscrições prévias e com carga horária total de 20h, o curso ofereceu duas turmas, uma no turno matutino e outra no turno noturno. Disponibilizou pasta de textos complementares e foi composto de quatro módulos de duas aulas cada, permitindo inscrições únicas em cada módulo, dividido da seguinte forma: 1) Introdução à Filosofia da Informação, 2) Colonialismo de dados e o descompasso das mentalidades, 3) Modelos informacionais da mente e a participação da inteligência artificial, e 4) Teleossemiótica e a trajetória orgânica dos signos;
- Mais uma edição da *Oficina de Leitura Crítica*, que, desta vez, trouxe para discussão a obra *Retórica*, de Aristóteles. Com participação livre, forneceu a possibilidade de participação em uma turma presencial, na Biblioteca Universitária da UDESC, e outra remota, em sala virtual; além de transmitir as

lives A arte da retórica e a confiabilidade informacional e também *Retórica e argumentação*, veiculadas pelo canal no *YouTube* da BU/UDESC;

- Segunda edição do curso *Desinformação e Emoção*;
- Primeira edição do minicurso *Negacionismo e Argumentação*, realizado em dois encontros virtuais pela plataforma Microsoft Teams e com carga horária total de 6h. A atividade apresentou noções básicas de lógica e retórica entrelaçadas na discussão contemporânea acerca dos discursos negacionistas;
- Criação do canal do programa no *YouTube* (@confiabilidadeinformacional), o qual foi inaugurado com o "CIDAD Convida" — série que traz pessoas convidadas para *lives* temáticas, debatendo de forma ampliada assuntos relacionados à tecnologia, comunicação, informação e educação. Os episódios realizados em 2024 foram "Algoritmos e Sociedade" e "Desinformação e Crise de Confiança".

Destacam-se também duas apresentações em eventos que ocorreram durante o ano e que foram resultantes das atividades do programa. A primeira aconteceu no 6º Fórum de Estudos em Informação, Sociedade e Ciência, realizado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o trabalho *Contribuições à integridade da informação e ao combate à desinformação: relato de experiência do programa*

CIDAD, publicado nos anais do evento no ano seguinte (Ripoll; Matos, 2025). A segunda foi *Oficina de leitura crítica sobre a retórica de Aristóteles: relato de experiência de uma ação de extensão*, apresentada no XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD). O trabalho, eleito como o melhor em seu eixo temático, posteriormente foi ampliado para o artigo *Retórica e leitura crítica: relato de experiência de uma oficina do programa de extensão CIDAD* (Graciosa *et al.*, 2025b), publicado na seção "Melhores Trabalhos do CBBD 2024" da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.

O ano terminou com o *Seminário de Confiabilidade Informacional 2024: Informação, Cognição e Sociedade de Dados*, realizado, desta vez, em parceria com a em parceria com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Seguindo o formato de dois dias de evento *online*, com quatro mesas e uma *live*, a atividade teve 13 palestrantes e promoveu o debate de questões emergentes envolvendo datafication da vida e colonialismo de dados, inteligência artificial e tecnologias cognitivas, e aspectos contemporâneos da lógica e interpretação e da filosofia e teoria da informação.

Já o ano de 2025 foi marcado pela expansão do programa, que aconteceu com a chegada de novos integrantes, o aumento de público nas atividades, a oferta de novos cursos e a ampliação de parcerias. As ações realizadas foram as seguintes:

- Três novos episódios do CIDAD Convida, com as lives: "Negacionismo e Ciência", "Teorias da

Conspiração em Rede" e "Desinformação Econômica";

- Criação de uma nova série de *reels* para *Instagram*, baseada no livro *O despertar de tudo: uma nova história da humanidade*. O conteúdo também foi utilizado para o *Youtube Shorts*.
- Nova edição do curso *Filosofia da Informação*, que teve como subtítulo *Cenários Atuais da Virada Informacional*. Com carga horária de 20h, o curso foi dividido em quatro módulos de duas aulas cada, permitindo, mais uma vez, inscrições separadas em cada módulo. Os módulos contaram com textos de apoio e tiveram os seguintes nomes: 1) Filosofia da Informação, ciência e complexidade; 2) Sociedade da informação, uma outra história; 3) Mente, cognição e ética: fundamentos informacionais; e 4) Inteligência artificial e teleossemiótica;
- Lançamento do curso especial *Distopia e Censura: Novafala e o 1984 de George Orwell*, que abordou as relações da obra distópica *1984* com as estratégias de supressão e censura de termos em contextos informacionais da atualidade. O curso aconteceu em quatro encontros semanais virtuais, totalizando 8h de carga horária, e foi aberto a toda comunidade por meio de inscrições prévias;
- Sétima edição da *Oficina de Leitura Crítica*, a qual, complementando o título com o questionamento "*Como enfrentar a desinformação científica?*",

promoveu um debate pautado pela leitura do livro *Desafios e estratégias na luta contra a desinformação científica*, de autoria da Academia Brasileira de Ciências. Realizada em parceria com o grupo de pesquisa "AdubAções Freireanas: Diálogos Interdisciplinares de Educação em Natureza, Sociedade e Cultura" da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a oficina foi composta por quatro encontros virtuais, totalizando 10h de atividades;

- Terceira edição do curso *Desinformação e Emoção*. Sob a perspectiva da filosofia da informação e da mente, o curso atualizou o seu conteúdo ao abordar os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da informação e debater sobre as relações entre *fake news*, emoções e hábitos.
- *Seminário de Confiabilidade Informacional 2025: Inteligência Artificial e Hipereinformação.* A quinta edição do evento anual do programa foi realizada pela primeira vez no canal do CIDAD no *Youtube* e contou com participantes internacionais. Seguiu o formato de dois dias de evento *online* e teve quatro mesas temáticas com 12 debatedore(a)s convidado(a)s. As mesas abordaram a relação entre inteligência artificial e desinformação, cognição, cultura e ética.

Por fim, houve apresentação do relato de experiência *Negacionismo e argumentação: considerações a partir da experiência de uma ação de extensão (Graciosa et al., 2025a)*

no XXIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), realizado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) e pela Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais (ABCD) da Universidade de São Paulo (USP).

3 O CENÁRIO DA DESINFORMAÇÃO: IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO TEÓRICO

Os fundamentos teóricos iniciais do CIDAD provêm de uma episteme lógico-pragmática direcionada ao paradigma que se configurou com o desenvolvimento semântico e tecnológico de um ambiente constituído socioeconomicamente nas três últimas décadas. O "ciberespaço" (Lévy, 2010) ou "infosfera" (Floridi, 2011) é resultado do constante uso e ampliação das ferramentas de comunicação e informação e da reorganização ontológica da sociedade a partir da evolução do conhecimento científico e filosófico. Tais fundamentos se articulam com ações do programa voltadas à competência em informação e à perspectiva lógica de discussão filosófica, centradas na defesa da ciência como instrumento de combate à desinformação e na identificação de elementos qualitativos dentro do ambiente digital que promovam a integridade da informação[22].

[22] De acordo com Araújo (2024), a integridade da informação surge como termo em documentos da ONU e do G20 a partir de 2022. Hoje já discutido enquanto conceito nos campos da Comunicação e da Ciência da Informação, a integridade da informação é uma abordagem focada em critérios que promovam um ecossistema informacional saudável e funcional, baseado no exercício da cidadania e pautado pela segurança na tomada de decisões.

A preocupação com a integridade da informação, aliás, tem se tornado o ponto principal das discussões do programa sobre o que denomina de “confiabilidade informacional”. Elementos de veracidade junto com atributos qualitativos são, assim, o que compõe uma informação confiável no contexto contemporâneo, como é defendido em Ripoll e Matos (2020a). As abordagens sobre confiança, qualidade e verdade nos cursos ministrados se alternam entre investigações filosóficas, discussões acadêmicas, abordagens lógico-argumentativas e treinamentos práticos de análise de informações.

Partindo do princípio de que é possível avaliar um conteúdo a partir da leitura crítica dos seus elementos, o CIDAD tem desenvolvido suas ações em torno da promoção da reflexão investigativa e da divulgação científica. Essa perspectiva é compartilhada entre seus membros, que desenvolvem linhas epistemológicas convergentes, mas que contribuem para ações com resultados interdisciplinares e diversificados. Neste sentido, atualmente as pesquisas dos integrantes do grupo estão situadas na intersecção entre os campos da Ciência da Informação, Comunicação e Filosofia e incluem as seguintes áreas: Lógica, Filosofia da Informação, Ética, Estética, Epistemologia, Filosofia da Mente, Ciências Cognitivas, Linguagem, Semiótica e Pragmatismo.

Por exemplo, dentro da epistemologia da Ciência da Informação, a produção conta com artigos como Matos (2022) e Matos, Santos e Costa (2024). No campo cognitivo, os estudos podem ser vistos em Figueiredo (2022) e no livro de Figueiredo, Ferrari e Lima (2023), onde a filosofia da mente e da informação são usadas para fundamentar as reflexões

suscitadas a partir de casos históricos de desinformação. Já a perspectiva filosófica da informação responde por um dos temas basilares do CIDAD e de grande compartilhamento entre os integrantes, a exemplo das investigações de Leite (2018), Ripoll e Matos (2020b), Figueiredo (2023) e da abordagem informacional sobre a questão da liberdade moral feita por Alves (2024).

A semiótica de matriz peirceana se constituiu mais recentemente, ainda que o arcabouço teórico pragmatista de Charles Peirce já seja utilizado por membros do programa desde o seu início e articulado em publicação de Matos e Ripoll (2023). Ainda sob a perspectiva peirceana, outras investigações estão em Ripoll, Ohlson e Romanini (2022), em que é feita uma análise inicial do problema semiótico da desinformação; em Ripoll e Romanini (2024b), onde a investigação é centralizada no conceito de pós-verdade; nas reflexões de Figueiredo (2023, 2025) sobre linguagem, cognição, processos informacionais e teleologia; e em Ripoll e Romanini (2024a), que discorrem sobre elementos semióticos do filme cinematográfico *Pontypool* e sua relação com o cenário da desinformação. Importante destacar que a comunicação e a manipulação de significados ganham renovada atenção no atual contexto, principalmente a partir do cenário brasileiro situado a partir das eleições de 2018, quando a produção de desinformação aumenta tanto em quantidade quanto em complexidade, acompanhando outros cenários similares como o relatado por Freelon e Wells (2020).

A desinformação – entendida, de forma abreviada, como o resultado de ações que promovem engano informativo

ou induzem ao erro cognitivo – aparece articulada de forma discursiva nas dinâmicas da cultura digital que são sustentadas pelas plataformas digitais e seus modelos econômicos. Os exemplos mais conhecidos de desinformação possuem uma terminologia própria: *fake news* (desinformação sob a roupagem de notícia), *deepfakes* (vídeos adulterados que distorcem o conteúdo factual), negacionismo (estratégias discursivas para desacreditar conhecimentos científicos estabelecidos) e pós-verdade (manipulação retórica com apelo às emoções).

O vínculo com a manipulação – apontado no contexto da sociedade da informação há duas décadas por Demo (2000) – e com a intenção, discutida em um panorama filosófico por Floridi (2011), tem sido um fator predominante na formação do conceito. Atualmente, entretanto, um problema mais urgente do que a questão conceitual tem ficado evidente: a responsabilização das plataformas digitais diante dos fluxos de desinformação que prosperam em seus ambientes pela lógica econômica adotada, a qual seleciona conteúdos que retêm o maior tempo de atenção e interação possível de seus usuários.

Nesse sentido, novos temas têm interseccionado o entendimento do contexto informacional na discussão acadêmica e civil, a exemplo das considerações sobre privacidade e proteção de dados, regulação econômica das plataformas, inteligência artificial, direitos autorais, ética digital, discursos de ódio, violência nas escolas, soberania e colonialismo digital, crimes digitais, entre outros.

A transformação do cenário desinformativo a partir da epidemia de covid-19 também trouxe novos tópicos de

investigação para o CIDAD, como é o caso do reaquecimento da discussão sobre o negacionismo científico. Em artigos publicados por Matos e Jacintho (2022) e por Matos, Santos e Costa (2024), a questão é abordada dentro do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Já em Matos (2021), um comentário inicial é feito levando em consideração a atualidade do pensamento de Hannah Arendt sobre a questão. Além disso, a "infodemia", termo popularizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ressalta o aspecto desinformativo presente em questões sanitárias, apontando a importância da qualidade da informação para lidar com a quantidade de conteúdos que confundem, distorcem ou falseiam os dados científicos (Garcia; Duarte, 2020).

Outras questões emergentes também pesquisadas pelos membros do CIDAD são a explosão informacional contemporânea (Ripoll; Matos, 2020c), a confiabilidade como relação social e cognitiva (Matos; Ripoll; Oliveira, 2021) e o papel das crenças e vieses no consumo de desinformação (Ripoll; Romanini, 2024; Matos; Ripoll, 2023; Ripoll; Ohlson; Romanini, 2022).

Uma vez que o programa ocorre no âmbito da educação promovida pelas universidades, o conjunto das ações dialoga diretamente com as medidas propostas pelos temas da competência em informação (*information literacy*) e da educação midiática (*media literacy*), entendidos aqui como estruturas epistêmicas implicadas em uma perspectiva pedagógica e filosófica que atua em dimensões técnicas, estéticas, éticas e políticas, como proposto por Vitorino (2020). Tais temas têm ganhado cada vez mais relevância não só

dentro das áreas da Ciência da Informação e da Comunicação, como também na esfera pública, enquanto soluções de medidas educativas práticas relacionadas ao atual cenário[23]. Destaca-se aqui também a relevância do campo da Educomunicação e a abordagem crítica da competência em informação (*critical information literacy*) como alternativas teórico-pedagógicas que contribuem no combate à desinformação. O ensino e disseminação das *literacies* desenvolvem a leitura crítica de conteúdos e promovem atitudes que neutralizam os efeitos das estratégias retóricas do discurso desinformativo. Além disso, permitem ações focadas na educação ainda na fase escolar, complementando o processo de alfabetização.

Por fim, uma das questões mais recentes que permeiam o debate sobre desinformação e os rumos da relação humana com a tecnologia é o impacto da inteligência artificial, especialmente as implicações que surgiram com a chegada da inteligência artificial generativa, que ficou popularmente conhecida a partir dos Large Language Models (LLMs) como o *ChatGPT*, da empresa *OpenAI*. No CIDAD, ela vem sendo pesquisada por caminhos diversos, que incluem reflexões semióticas sobre a produção de imagens sintéticas (Ripoll, 2025) e sobre a desinformação retórica a partir das LLMs (Ripoll; Romanini, 2025), além de uma discussão sobre o

[23] Em janeiro de 2023, o próprio governo federal brasileiro publicou a Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023), que fomentou a realização da primeira Semana Brasileira de Educação Midiática e o lançamento da Estratégia Brasileira de Educação Midiática (Brasil, 2024).

papel de sistemas algorítmicos enquanto agentes informacionais (Figueiredo; Ripoll, 2025).

As possibilidades permitidas por essas novas tecnologias cognitivas vêm afetando todos os campos do conhecimento humano, modificando as interações sociais e as formas de se relacionar com a informação. Enquanto modelos de linguagem probabilística que baseiam seu trabalho em dados e conteúdos disponíveis *online*, as LLMs podem contribuir na disseminação de desinformação (Pan *et al*., 2023), o que faz com que a avaliação crítica de seus resultados seja uma competência essencial. Assim, com a inserção dessas ferramentas no cotidiano da sociedade, novas questões acerca da integridade do ambiente informacional devem surgir, demandando outras ações ainda não previstas no repertório atual das estratégias de combate à desinformação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno da desinformação se complexifica à medida que novas tecnologias surgem e novas possibilidades de produção de sentido se constituem no cotidiano do cenário informacional contemporâneo. A lógica algorítmica das plataformas digitais, que frequentemente modula comportamentos e tendências sociais dentro da economia da atenção, tem papel crucial nas dinâmicas que promovem o refinamento da desinformação. Longe de ser um problema próximo de ser resolvido, a desinformação possui estruturas que precisam ser melhor investigadas pelas mais variadas áreas de conhecimento e combatidas por um esforço conjunto das instituições e indivíduos comprometidos com a

sustentação da democracia e com a continuidade da construção do conhecimento eticamente orientado e pautado pelo respeito aos direitos humanos fundamentais.

O CIDAD tem amplificado suas atividades na medida em que novas parcerias se estabelecem, compreendendo, assim, que uma abordagem sistêmica e o desenvolvimento de ações em redes de cooperação parece ser o melhor caminho para lidar com um problema que se mostra cada vez mais estrutural.

Neste ano de 2026, o programa foi incluído no recém-inaugurado Mapa Brasileiro da Educação Midiática, uma iniciativa do Governo Federal com apoio do Governo do Reino Unido e cooperação da UNESCO. O mapa reúne experiências de todo o país que mostram como a educação midiática vem sendo desenvolvida em escolas, universidades, comunidades e organizações da sociedade civil (Brasil, 2026). Até o momento, o CIDAD já alcançou diretamente cerca de 3.000 pessoas nas atividades presenciais e *online*, e mais de 43.000 visualizações nos conteúdos disponibilizados no *Instagram* e *YouTube*. Atuando como programa de extensão interinstitucional composto por pessoas docentes, discentes, jornalistas e bibliotecárias, o objetivo continua sendo o de promover a educação e a ciência dentro do contexto em que está inserido, em sintonia com as transformações recorrentes da cultura digital. A formação da atitude e investigação críticas junto com o interesse na pesquisa científica e em ações voltadas à sociedade, formam a essência do que instiga a continuidade do trabalho do CIDAD. Neste percurso, as bibliotecas e universidades são as bases que sustentam este combate.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. Quantificação da liberdade moral a partir de uma abordagem informacional. *Perspectiva Filosófica*, Recife, v. 51, n. 4, p. 73-95, dez. 2024. DOI: https://doi.org/10.51359/2357-9986.2024.260441. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/perspectivafilosofica/article/view/260441/48394. Acesso em: 10 jul. 2025.

ARAÚJO, C. A. A. Integridade da informação: um novo conceito para o estudo da desinformação. *Comunicação Midiática*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 207-226, jan./jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.5016/gpkkyf59. Disponível em: https://comunicacaomidiatica.faac.unesp.br/index.php/CM/pt_BR/article/view/614/515. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. *Mapa Brasileiro da Educação Midiática*. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/educacao-midiatica/mapa. Acesso em: 10 maio 2026.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. *Secom assina acordo em educação midiática com organizações da sociedade civil*. Brasília, DF: Secom, 15 ago. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/08/secom-assina-acordo-em-educacao-midiatica-com-organizacoes-da-sociedade-civil. Acesso em: 08 out. 2024.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. *Programa de Combate à Desinformação*. Brasília, DF: STF, [2023]. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/hotsites/desinformacao/#parceirosPCD. Acesso em: 14 abr. 2023.

CORRÊA, E. C. D. Usuário, não! Interagente. Proposta de um novo termo para um novo tempo. *Encontros Bibli*: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, SC, v. 19, n. 41, p. 23-40, set./dez. 2014. DOI: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n41p23. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23/28292. Acesso em: 9 set. 2024.

CUSTÓDIO, M. G. *A competência em informação e o combate à desinformação*: um estudo de caso. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216649. Acesso em: 9 set. 2024.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000. DOI: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v29i2.885. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885/920. Acesso em: 9 set. 2024.

FIGUEIREDO, S.; FERRARI, L. C.; LIMA, D. *Desinformação, ingrediente da desordem*: um resgate crítico de fake news. Curitiba: Appris, 2023.

FIGUEIREDO, S. M. R. O lugar da desinformação na cognição social ou como lidar com propriedades da cognição que abrem espaço para a falseabilidade. *LOGEION*: filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 9, p. 377-394, 2022. Edição especial: Anais do XVIII Colóquio Habermas e IX Colóquio de Filosofia da Informação. DOI:

https://doi.org/10.21728/logeion.2022v9nesp.p377-394. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6184/5758. Acesso em: 9 set. 2024.

FIGUEIREDO, S. O entendimento de justiça social como emergência da desordem informacional e como a atualização ininterrupta deste entendimento impregna os signos. *LOGEION*: filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 10, p. 481-494, nov. 2023. Edição especial: Anais do XIX Colóquio Habermas e X Colóquio de Filosofia da Informação. DOI: https://doi.org/10.21728/logeion.2023v10nesp2.p481-494. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6836/6373. Acesso em: 30 out. 2025.

FIGUEIREDO, S.; RIPOLL, L. Infosfera pública e agentes sociais algorítmicos: a ética social atravessada. *LOGEION*: filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 12, e-7806, p. 1-17, nov. 2025. Edição especial: Anais do XXI Colóquio Habermas e XII Colóquio de Filosofia da Informação. DOI: https://doi.org/10.21728/logeion.2025v12ne-7806. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/7806/7602. Acesso em: 10 jan. 2026.

FIGUEIREDO, S. Teleossemiótica e a normatividade lógica, ética e estética da função informacional do signo. *Semeiosis*: semiótica e transdisciplinaridade em revista, São Paulo, v. 12, n. 1, dez. 2025. Disponível em: https://revistas.usp.br/semeiosis/pt_BR/article/view/251230/224748. Acesso em: 10 jul. 2026.

FLORIDI, L. *The philosophy of information*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

FREELON, D.; WELLS, C. Disinformation as political communication. *Political Communication*, v. 37, n. 2, p. 145-156, 14th Feb. 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/10584609.2020.1723755. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/10584609.2020.1723755?needAccess=true. Acesso em: 16 jan. 2023.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 4, e2020186, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400019. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 jun. 2023.

GRACIOSA, B. *et al*. Negacionismo e argumentação: considerações a partir da experiência de uma ação de extensão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025a, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEBAB, 2025. Disponível em: https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3691/3314. Acesso em: 10 jan. 2026.

GRACIOSA, B. *et al*. Retórica e leitura crítica: relato de experiência de uma oficina do programa de extensão CIDAD. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 21, p. 1-18, 2025b. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2125. Acesso em: 10 out. 2025.

LEITE, L. R. T. *Confiabilidade informacional*: a Filosofia da Informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000050/0000500b.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MATOS, J. C. Comentário a "O revisionismo e os perigos da mentira deliberada na perspectiva de Hannah Arendt": revisionismo, negacionismo e a abordagem informacional do discurso sobre o mundo. *Trans/Form/Ação*: revista de filosofia da Unesp, Marília, v. 44, n. 3, p. 141–146, jul./set. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0101-3173.2021.v44n3.12.p141. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/12348/9213. Acesso em: 9 set. 2024.

MATOS, J. C. Informação no 'mundo 3' de Popper: epistemologia do conhecimento objetivo e ciência da informação. *LOGEION*: filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 9, p. 463-481, 2022. Edição especial: Anais do XVIII Colóquio Habermas e IX Colóquio de Filosofia da Informação. DOI: https://doi.org/10.21728/logeion.2022v9nesp.p463-481. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6131/5762. Acesso em: 9 set. 2024.

MATOS, J. C. M.; JACINTHO, E. M. S. B. Informação, negacionismo e sustentabilidade: uma análise das publicações do Instituto Questão de Ciência (IQC) e de artigos no campo

da Ciência da Informação no Brasil. *InCID*: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 216-235, mar./ago. 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v13i1p216-235. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/184881/183722. Acesso em: 9 set. 2024.

MATOS, J. C.; RIPOLL, L. Abordagem pragmatista do conhecimento e o combate à desinformação: a contribuição de Charles Peirce e da série "Illustrations of the Logic of Science". *In*: PIZARRO, D. C.; EGGERT-STEINDEL, G.; PEREIRA, A. M. (org.). *10 anos do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação*: estudos e abordagens. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora: Selo Nyota, 2023. p. 309-340. *E-book*. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/9172/c3c80a_14684946204b4b1aa5220e7cdf023619_16993915458295_9172.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

MATOS, J. C.; RIPOLL, L.; OLIVEIRA, W. F. de. A confiança entre leitor e autor e as qualidades informativas dos documentos no ambiente virtual. *In*: COLÓQUIO HABERMAS, 17.; COLÓQUIO DE FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2021, Rio de Janeiro. *Anais* […], Rio de Janeiro: Salute, 2021. p. 250-264. Disponível em: https://coloquiohabermas.wordpress.com/wp-content/uploads/2021/11/coloquio-habermas-2021.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

MATOS, J. C. M.; SANTOS, W. R. dos; COSTA, A. L. M. Aplicação de conhecimentos da lógica no combate ao negacionismo: possibilidades e desafios no ensino de Biblioteconomia no Brasil. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 28, n.

2, p. 1-20, 2024. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2059/1752. Acesso em: 08 out. 2024.

PAN, Y. *et al*. On the risk of misinformation pollution with Large Language Models. *In*: BOUAMOR H.; PINO, J.; BALI, K. (ed.) . *Findings of the Association for Computational Linguistics*: EMNLP 2023. Singapore: Association for Computational Linguistics, 2023. p. 1389-1403. Disponível em: https://aclanthology.org/2023.findings-emnlp.97.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

RIPOLL, L.; CANTO, F. L. do. Fake news e "viralização": responsabilidade legal na disseminação de desinformação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 15, p. 143-156, dez. 2019. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1364/1176. Acesso em: 9 set. 2024.

RIPOLL, L.; CUSTÓDIO, M. G.; MATOS, J. C. O contexto da desinformação e a criação da Comissão de Confiabilidade Informacional. *In*: BEM, R. M. de; GRANTS, A. F. L. (org.). *A construção de saberes*: protagonismo compartilhado em serviços e inovações na Biblioteca Universitária da UFSC. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2018. p. 159-181. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192743/AConstrucaodeSaberes.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 9 set. 2024.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. Contribuições à integridade da informação e ao combate à desinformação: relato de experiência do programa CIDAD. *In*: FÓRUM DE ESTUDOS EM INFORMAÇÃO, SOCIEDADE E CIÊNCIA, 6., 2025, Porto Alegre.

Anais […]. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, 2025. Disponível em: https://www.ufrgs.br/feisc/index.php/feisc/article/view/198/174. Acesso em: 10 out. 2025.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. Information reliability: criteria to identify misinformation in the digital environment. *Investigación Bibliotecológica*: archivonomía, bibliotecología e información, Ciudad de México, v. 34, n. 84, p. 79-101, jul./sept. 2020a. DOI: https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2020.84.58115. Disponível em: http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58115/52106. Acesso em: 10 jul. 2025.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M. Desinformação e informação semântica: a Filosofia da Informação e o pensamento de Luciano Floridi na contribuição à confiabilidade informacional. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 211-232, maio/ago. 2020b. DOI: http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245262.211-232. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/90428/56062. Acesso em: 9 set. 2024.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M. O contexto informacional contemporâneo: o crescimento da desinformação e suas manifestações no ambiente digital. *Informação@Profissões*, Londrina, v. 9, n. 1, p. 87-107, jan./jun. 2020c. DOI: https://doi.org/10.5433/2317-4390.2020v9n1p87. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/38212/pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M.; OLIVEIRA, W. F. de (org.). *Leitura crítica na contemporaneidade*: abordagens multidisciplinares. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218566/E-book%20Leitura%20Cr%C3%ADtica%20na%20Contemporaneidade.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 9 set. 2024.

RIPOLL, L.; OHLSON, M. P.; ROMANINI, A. V. Análise do conceito de desinformação a partir da semiótica de Peirce. *Linguistic Frontiers*, [Boston], v. 5, n. 2, p. 1-8, Oct. 2022. DOI: https://doi.org/10.2478/lf-2022-0009. Disponível em: https://reference-global.com/article/10.2478/lf-2022-0009. Acesso em: 9 set. 2024.

RIPOLL, L. Promptografia: uma abordagem semiótica. *In*: CONEXÃO PÓS: "Nada será como antes": emergência climática e os desafios para a comunicação, 8., 2025, São Paulo. *Anais…* Recife: Even3, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.29327/9786527218319.1195554. Disponível em: https://static.even3.com/processos/b62f09fff6a74438ae16.pdf?v=639217952178143955. Acesso em: 10 jan. 2026.

RIPOLL, L.; ROMANINI, V. Considerações sobre a dimensão estética semiótica da desinformação no âmbito da pós-verdade e no desenvolvimento da inteligência artificial. *Tríades em Revista*: Transversalidades, Design e Linguagens, Juiz de Fora, v. 14, p. 1-14, maio 2025. DOI: https://doi.org/10.34019/1984-0071.2025.v14.45071. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/triades/article/view/45071. Acesso em: 10 dez. 2025.

RIPOLL, L.; ROMANINI, V. Desinformação e epidemia semiótica: comentários a partir do filme *Pontypool*. *CASA*: Cadernos de Semiótica Aplicada, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 82-96, jul. 2024a. DOI: https://doi.org/10.21709/casa.v17i1.19077. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/19077/18655. Acesso em: 08 out. 2024.

RIPOLL, L.; ROMANINI, V. Opinião pública, crenças e pós-verdade: uma análise a partir das teorias de Lippmann e Peirce. *Intexto*, Porto Alegre, n. 56, e-137350, p. 1-18, jul. 2024b. DOI: https://doi.org/10.19132/1807-8583.56.137350. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/137350/92630. Acesso em: 08 out. 2024.

RECUERO, R. *A rede da desinformação*: sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais. Porto Alegre: Sulina, 2024.

REDE NACIONAL DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO. *Sobre*: sobre a rede nacional de combate à desinformação. c2020. Disponível em: https://rncd.org/sobre-nos/. Acesso em: 9 set. 2024.

SANTAELLA, L. *A pós-verdade é verdadeira ou falsa?*. Barueri: Estação das Letras e das Cores, 2019.

VITORINO, E. V. As dimensões da competência em informação. *In*: VITORINO, E. V.; LUCCA, D. M. de (org.). *As dimensões da competência em informação*: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO, 2020. p. 51-70.

UFSC. *Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD)*. 2025. Disponível em: https://cidad.bu.ufsc.br/. Acesso em: 10 out. 2025.

CAPÍTULO 8

SOBRECARGA INFORMACIONAL E ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

Marcela Reinhardt de Souza

1 INTRODUÇÃO

Em 2019, defendi a dissertação de mestrado intitulada *Competência em informação e ansiedade de informação: conexões possíveis,* apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC, sob orientação da Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino. Na fundamentação teórico-conceitual dessa pesquisa, abordei tópicos com foco na Competência em Informação para a vida e seu desenvolvimento, na sobrecarga informacional e na ansiedade de informação.

Naquele momento, diversas pesquisas sobre ansiedade de informação estavam publicadas e, durante a revisão bibliográfica, foram encontrados 16 artigos que estabeleciam conexões com a Competência em Informação. Depois de 2019, já sabemos o que veio, uma pandemia, e o fluxo de informação se tornou algo ainda mais proeminente na vida das pessoas com acesso à internet, as quais poderiam ser concebidas como vivendo na sociedade da informação. Com isso, novas pesquisas foram dedicadas ao tema da ansiedade de informação e, por esse motivo, neste capítulo, o meu objetivo é apresentar os achados da dissertação, atualizando-os com estudos mais recentes.

Ao contribuir para o desenvolvimento da Competência em Informação, consideramos que entre os objetivos está a formação de pessoas que:

> - Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão;
> - Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz;
> - Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos;
> - Usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;
> - Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência;
> - Sejam aprendizes independentes;
> - Aprendam ao longo da vida (Dudziak, 2003, p. 28-29).

Tendo isso em vista, pergunto: como alcançar esses objetivos no meio do caos informacional no qual vivemos? Claro que não tenho a resposta, mas proponho que ao compreendermos a ansiedade de informação, talvez possamos oferecer um auxílio mais eficaz às pessoas nesse processo.

Ao considerarmos a existência de uma sociedade da informação, é relevante evitarmos novas formas de exclusão.

Para Werthein (2000), essa exclusão pode ocorrer quando falta infraestrutura e acesso aos serviços de informação, pois mesmo que os preços de computadores tenham facilitado a sua difusão, isso não permitiu superar a relação entre renda e acesso à tecnologia. É preocupante que o autor tenha afirmado isso em 2000 e, em 2024, ainda seja uma questão não resolvida, pois mesmo que, atualmente, uma parcela maior da população tenha acesso à internet, principalmente com a popularização dos telefones celulares com funções de um computador, esse é um acesso limitado, uma vez que depende de se ter condições financeiras para pagar pelo serviço e, ainda assim, parte da população tem acesso apenas às redes sociais disponibilizadas pelas operadoras de telefonia móvel em planos mais econômicos. Aliado a tudo, a parcela da população com acesso à internet (restrita ou não) precisa lidar com uma enxurrada de conteúdo informacional diariamente e evitar que a ansiedade dificulte a sua relação com a informação.

Ainda que a minha dissertação tenha sido defendida em 2019, uma coisa não mudou, quando converso "[...] informalmente sobre ansiedade de informação, as pessoas se identificam e logo citam exemplos de situações pelas quais têm passado e suas dificuldades em saber como agir" (Souza, 2019, p. 14). Isso me motiva a escrever este capítulo, além de me motivar a saber que pesquisas sobre o tema continuam sendo publicadas.

2 SOBRECARGA DE INFORMAÇÃO

Sobrecarga informacional, cansaço da informação, infodemia, infoxicação e Síndrome da Fadiga por Informação

são alguns termos que encontramos quando nos referimos aos efeitos negativos do excesso de informação. De acordo com Bawden, Holtham e Courtney (1999), a sobrecarga informacional representa um estado em que o excesso de informação traz dificuldades para a pessoa utilizá-la e pode estar associado a perda de controle da situação. Em resumo, os autores dizem que

> A sobrecarga de informação ocorre quando as informações recebidas se tornam um obstáculo e não uma ajuda quando a informação é potencialmente útil (Bawden; Holtham; Courtney, 1999, p. 249, tradução nossa).

A ideia de que há um ponto crítico no qual ocorrerá ou não a sobrecarga é defendida por Jackson e Farzaneh (2012). Eles desenvolveram um modelo baseado em sete fatores que afetam a sobrecarga informacional, considerando: quantidade de informação, capacidade de processamento de informação, tempo disponível, características da informação, qualidade da informação, tarefa e os parâmetros do processo e fatores pessoais. Esses fatores podem aumentar ou diminuir a probabilidade de sobrecarga e, com esse modelo, os autores acreditam que seria possível encontrar e avaliar medidas para evitar a sobrecarga.

Encontramos também em Durigan e Moreno (2013), uma relação entre três desses fatores, a quantidade, o tempo disponível e o processamento da informação. Para as autoras, ao tentarmos buscar e absorver, em pouco tempo, um grande volume de informação, sem condições de lidar com tudo isso, pode vir o sentimento de desgaste, cansaço e frustração. Segundo Rivlin ([199-?] *apud* Wurman, 2005), esse sentimento

negativo de sobrecarga informacional diante de um estoque tão vasto de informação na ponta dos nossos dedos, pode nos sufocar.

Uma situação importante para analisarmos os efeitos do excesso de informação, foi o que vivemos diante da covid-19. Destaco aqui uma revisão de escopo e uma revisão sistemática, publicadas respectivamente em 2021 e 2022. A revisão de escopo de Delgado *et al.* (2021) incluiu 33 artigos e buscou mapear as repercussões da infodemia[24] na saúde mental de idosos e adultos durante a pandemia e identificou dentre essas repercussões a ansiedade, a depressão e o estresse. A revisão sistemática de Delgado et al. (2022) incluiu 93 artigos sobre covid-19 e sobrecarga de informação e identificou que, em cerca de 18 meses, essa temática gerou uma expressiva produção científica em diversas áreas, dentre essas a Ciência da Informação e a Psicologia.

E não só o excesso de informação repercutiu durante a pandemia, a desinformação também ganhou destaque e diversas pesquisas foram publicadas. Sem tentar abranger a complexidade do tema, um conceito que apresento é bem simples: "[...] a desinformação é uma informação enganosa que tem a função de enganar" (Fallis, 2015, p. 422, tradução própria). Espalhar desinformação ficou mais fácil depois da mudança na forma de produção de conteúdo das mídias, antes produzido por jornalistas e editores em jornais impressos, televisão e rádio e hoje produzidos em um ambiente mais diversificado pelos próprios usuários das plataformas e por

[24] Os autores utilizaram o termo infodemia a partir do conceito da Organização Mundial de Saúde (World Health Organization, 2021).

jornalistas profissionais, coexistindo na ecologia da informação on-line (Yan, 2021). Dessa forma, qualquer pessoa pode compartilhar conteúdo informativo (ou desinformativo), considerando ou não os princípios éticos.

Assim, aproveitando as ideias de Wardle e Derakhshan (2017) sobre conteúdos problemáticos muito disseminados, deixo uma dica de sucesso para quem quer espalhar desinformação: mexa com as emoções das pessoas, com os sentimentos de superioridade delas, com o que gera raiva ou medo de que isso vai impulsionar compartilhamentos nas redes sociais. Mas em seu relatório, os autores também deixam recomendações para enfrentarmos a desinformação, destacando o envolvimento de diversos setores como: empresas de tecnologia, governos nacionais, organizações do setor de mídia, sociedade civil, ministérios da educação e órgãos financiadores.

Uma das frentes em que a Competência em Informação deve atuar é justamente no desenvolvimento do pensamento crítico para conviver com a sobrecarga informacional, lembrando que isso "[...] não significa desacreditar em tudo, pelo contrário, significa que devemos distinguir entre opinião e fato (evidência)" (Zattar, 2020, p. 8). Além disso, Mata, Grigoleto e Lousada (2020) nos apontam que devemos considerar o contexto vivenciado por cada pessoa, em todos os ambientes em que convive e suas condições materiais, quando planejamos ações para a Competência em Informação que podem contribuir para identificação de fontes confiáveis e no uso crítico e responsável da informação.

Com isso, vemos que os aspectos da desinformação são mais um fator a contribuir para que o excesso de informação nos deixe com sensação de sobrecarga. Já não basta termos que aprender a lidar com o excesso, temos também que aprender a lidar com o excesso de informação deliberadamente manipulada para nos enganar a respeito de determinado assunto. Além disso, a informação pode até não ser totalmente falsa, mas distorcida para atender certos interesses.

3 ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

Antes de entrarmos na temática da ansiedade de informação, vou trazer breves conceitos sobre a ansiedade que podem contribuir na compreensão do termo. Esses conceitos e autores foram trazidos em cena na minha dissertação e busquei alguns deles para compor aqui também.

Atualmente, é comum as pessoas dizerem que se sentem ansiosas. No meio urbano, vivemos em um ritmo acelerado, trabalhamos demais, corremos demais e não tem como pedir para as pessoas relaxarem quando elas têm uma jornada exaustiva de trabalho e passam horas no transporte público. E para as mulheres ainda tem todo o trabalho do cuidado, cuidar da casa, de filhos, de idosos... as tarefas nunca terminam. Além de ansiosas, estamos exaustas.

Mas aqui quero trazer a ciência por trás da ansiedade, para além do senso comum e quando essa sensação pode cruzar a fronteira entre o saudável e patológico. Davidoff (2001, p. 390) define ansiedade como “[...] uma emoção

caracterizada por sentimentos de antecipação de perigo, tensão e sofrimento e por tendências de esquiva ou fuga". Para Zamignani e Banaco (2005, p. 78), a ansiedade é um "[...] estado emocional desagradável acompanhado de desconforto somático, que guarda relação com outra emoção – o medo". Mas o medo não é de todo ruim, assim como a ansiedade também não é, o medo é necessário à sobrevivência, ele nos alerta de que algo precisa ser feito para escaparmos de um perigo (Spielberger, 1981).

A psicologia nos explica que, se o perigo for real, como a possibilidade de ser atropelada ao atravessar a rua na frente de um carro em alta velocidade, o medo é fundamental para nos alertar e segurarmos o passo para atravessar depois da passagem do carro. Mas o perigo também pode ser imaginário, ou o risco pode ser menor do que a nossa mente nos faz crer.

Diante de uma situação a qual consideramos uma ameaça, podemos atingir um estado de ansiedade moderado, como uma tensão, apreensão e até um certo nervosismo quando entra em cena o medo e o pavor (Spielberger, 1981).

Dentro da sociologia, Bauman (2008) também trouxe contribuições para o entendimento do medo. Ele dividiu os perigos que nos afrontam em três tipos: os que ameaçam o corpo e as propriedades; ameaças à ordem social e a confiabilidade nela, do qual depende nosso sustento ou sobrevivência (renda, emprego, velhice) e as ameaças ao lugar da pessoa no mundo (posição hierárquica, identidade) que podem levar à exclusão social. Já te convido para ir refletindo sobre a ameaça que a sobrecarga informacional pode significar.

Entre os exemplos de fontes de ansiedade que Davidoff (2001) nos traz, estão: fobias específicas, mudanças na situação financeira, viver em lar conturbado, casamento, divórcio, lutos, entre outros. Para amenizar tais medos, existem algumas táticas que as pessoas podem utilizar, tais como: solução deliberada do problema; busca de apoio e catarse; agressividade; regressão, quando a pessoa restabelece um comportamento que as caracterizava quando mais jovem; retraimento e esquiva física. Esta ocorre quando uma pessoa se sente incapaz de encontrar uma solução aceitável e se retira fisicamente da situação ameaçadora. A evitação é um "[...] tipo de resposta de esquiva no qual o indivíduo simplesmente 'evita se expor' ao evento aversivo" (Zamignani; Banaco, 2005, p. 79).

Caso a ansiedade saia do controle e atinja um nível patológico – Transtorno de Ansiedade –, conforme apontado por Davidoff (2001), essa condição pode acarretar diferentes desdobramentos na vida das pessoas, tais como dificuldades acadêmicas e impactos na saúde física e cognitiva.

Neste momento, dividirei a discussão em duas partes: a primeira, contém o que sabíamos sobre ansiedade de informação até abril de 2019, quando a pesquisa da dissertação mencionada foi realizada, e a segunda, com pesquisas atualizadas até fevereiro de 2024.

3.1 O que sabíamos até 2019

Agora que sabemos um pouco mais sobre a ansiedade, vamos partir para um dos conceitos de ansiedade de

informação mais difundidos e aceitos. De acordo com Wurman (1991, p. 38):

> A ansiedade de informação é o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É o buraco negro que existe entre dados e conhecimento, e ocorre quando a informação não nos diz o que queremos ou precisamos saber [...]. Também ficamos ansiosos pelo fato de o acesso à informação ser geralmente controlado por outras pessoas. Dependemos daqueles que esquematizam a informação, dos editores e produtores de noticiários que decidem quais notícias iremos receber, dos que tomam decisões nos setores público e privado e podem restringir o fluxo da informação. Também sofremos de ansiedade causada pelo que deveríamos saber para atender às expectativas das outras pessoas a nosso respeito [...] (Wurman, 1991, p. 38).

Imaginem que a realidade de 1989, quando o livro foi lançado originalmente em inglês, era completamente diferente da nossa atualidade. Mas ainda assim, esse trecho do livro de Wurman contribui para a nossa compreensão do conceito. Vemos que não é uma ideia nova surgida só depois da popularização da internet, já era algo percebido e, de certa forma, gerava preocupação. O livro do Wurman, um arquiteto da informação, foi publicado quando as pessoas ainda iam nas bancas de revista comprar os jornais para saber as notícias, quando ainda se usava enciclopédias e se ia na locadora escolher qual filme assistir no final de semana, por isso na próxima parte deste capítulo veremos uma atualização do

conceito de ansiedade de informação a partir de Wurman e desenvolvida por Naveed e Anwar (2020).

Vimos que a ansiedade está associada ao medo, causando desconforto, tensão e sofrimento e está relacionada ao que consideramos ameaças das quais podemos nos esquivar. E se essa ameaça for a informação – seja pela quantidade disponível, seja pela potencialidade de ser uma desinformação – podemos estar diante de uma ansiedade específica relacionada à informação. Logo, surgem algumas questões: 1) Sabendo que existem respostas comuns da ansiedade, quais serão aquelas adotadas pelas pessoas diante da ansiedade de informação? 2) Quais situações podem desencadear a ansiedade de informação? 3) Desenvolver a Competência em Informação pode auxiliar uma pessoa com ansiedade de informação?

Uma vez que a esquiva fóbica é reconhecida como um dos padrões comportamentais característicos na ansiedade, em que "[...] na presença de um evento ameaçador ou incômodo, o indivíduo emite uma resposta que elimina, ameniza ou adia esse evento" (Zamignani; Banaco, 2005, p. 79), é importante considerar que uma pessoa, ao se sentir ansiosa diante do excesso de informação, tenha tendência a evitar esse contato, deixando de tentar buscar, compreender e a analisar criticamente uma informação.

Se, conforme explica Alves, Bezerra e Sampaio (2015), diante da quantidade de informação disponível há o sentimento de culpa, frustração e angústia, por não ser possível manter-se em constante atualização sobre todos os assuntos – ainda que exista um esforço nesse sentido – é

esperado que a reação seja querer evitar esses sentimentos, chegando a evitar a própria informação. O comportamento de evitação, que talvez seja a resposta mais comum à nossa primeira pergunta, foi objetivo de estudo em artigos que irei mencionar na seção 3.2.

Para refletir sobre a questão 2, trago exemplos de situações que podem provocar ansiedade de informação pelo olhar de Wurman (1991, p. 49) a partir da realidade do final dos anos 1980:

> [...] não compreender a informação; sentir-se exacerbado por seu volume; não saber se uma certa informação existe; não saber onde encontrá-la; e, talvez a mais frustrante, saber exatamente onde encontrá-la, mas não ter a chave de acesso (Wurman, 1991, p. 49).

Como visto até aqui, as situações que geram ansiedade de informação podem dificultar a compreensão e o saber, ou seja, essa é uma questão séria com "[...] o potencial de impedir o sucesso de uma grande porcentagem da população, tanto em ambientes educacionais quanto profissionais" (Eklof, 2013, p. 247, tradução nossa).

Nesse sentido, nós precisamos compreender as causas da ansiedade de informação. Eklof (2013) abordou essa questão e ainda ressaltou a importância da participação das pessoas bibliotecárias que precisam entender a raiz desse problema. Assim teremos uma melhor chance de formularmos métodos de combate às dificuldades relacionadas à informação. Nessa perspectiva, Naveed (2016) apontou que programas de Competência em Informação poderiam minimizar essa ansiedade.

O que nos ajuda a conhecer o panorama das pesquisas até setembro de 2019 sobre ansiedade de informação é a análise cienciométrica da literatura sobre o tema, publicada por Naveed e Anwar (2021b). Os autores constataram que, a partir dos anos 2000, houve aumento significativo de publicações sobre o assunto, chegando a uma média de 19 por ano entre 2011 e 2015. Acrescento aqui o ano de 2021, em que encontrei pelo menos 16 publicações sobre o tema nas bases BRAPCI, PubMed, Scopus e WoS. Naveed e Anwar (2021b) também nos informam que a maioria dos trabalhos são artigos de periódicos da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação do Reino Unido e Estados Unidos, publicados em inglês. Os autores que mais publicam sobre a temática são dos Estados Unidos e do Paquistão.

Todas essas pesquisas podem nos auxiliar na importante tarefa de reconhecer o que nos causa ansiedade de informação. E se temos as sensações desconfortáveis mencionadas, podemos começar identificando qual parte da busca pela informação nos traz dificuldades, como podemos filtrar as fontes de informação que estão ao nosso redor, quais redes sociais iremos utilizar, quais perfis deixaremos de seguir, quais *sites* acessaremos para verificar a veracidade das informações, como faremos uso positivo da disponibilidade de informação e o que vamos armazenar ou jogar na lixeira.

A seguir, partiremos para os estudos mais recentes que abordam a ansiedade de informação para ampliarmos o nosso conhecimento sobre o tema.

3.2 O que sabemos agora

As pesquisas sobre a ansiedade de informação continuaram avançando em busca de mais entendimento sobre a temática. Nesse meio tempo houve a inclusão de um contexto de pesquisa que movimentou a ciência de modo geral, a pandemia de covid-19. Diversas pesquisas trataram da ansiedade de informação durante essa pandemia, com foco em países como China, Indonésia, Estados Unidos, Paquistão, Filipinas e Finlândia (Catedrilla *et al.*, 2020, 2022; Kumalasari; Priharsari, 2023; Lee *et al.*, 2023; Liu *et al.*, 2024; Soroya *et al.*, 2021; Soroya; Faiola, 2023; Xiang *et al.*, 2021; Xiao; Zhang; Zhang, 2022).

Na Alemanha, um estudo com 14.916 estudantes universitários foi conduzido com o objetivo de investigar o letramento digital em saúde e seus comportamentos de busca de informação no contexto de infodemia da covid-19 (Dadaczynski *et al.*, 2021). Embora a pesquisa não se concentre especificamente na ansiedade de informação ou na Competência em Informação, podemos relacionar seus resultados aos nossos estudos. Os autores identificaram que os estudantes enfrentavam dificuldades para avaliar a confiabilidade da informação encontrada e consideram que o impacto dessa infodemia representa uma dificuldade para quem busca informação sobre saúde na internet.

No contexto da covid-19, diante da necessidade do isolamento social, houve pessoas em viagem que não puderam voltar para casa, pessoas que moravam sozinhas, em cidades diferentes do restante da sua família, e estudantes universitários, que permaneceram nos dormitórios dos campi

das suas universidades. Liu *et al.* (2024) decidiram, então, realizar uma pesquisa na China com esses estudantes e descobriram que a sobrecarga informacional durante esse período os levou à tensão psicológica, incluindo ansiedade de informação, associada à evitação como tática para minimizá-la. Lembremos que a evitação é uma resposta diante de um evento no qual uma pessoa deseja escapar.

A evitação da informação, também é pesquisada por mais autores. Kumalasari e Priharsari (2023) identificaram que a sobrecarga de características e funcionalidades dos sites de redes sociais resultou em sobrecarga informacional e ansiedade de informação durante a pandemia, levando a um comportamento de evitar e rejeitar informação. Assim, os autores recomendam a criação de sistemas simples e fáceis de usar para minimizar impactos negativos que possam interferir na experiência do usuário. Também na área da tecnologia, Li, Zhang e Ao (2023), investigaram o papel dos aplicativos de mensagens na ansiedade de informação e observaram que esta ansiedade pode levar à evitação na hora de responder às mensagens, como uma resistência psicológica. Esta é mais uma pesquisa que relaciona a ansiedade de informação à sobrecarga informacional. Os autores sugerem que as empresas de aplicativos de mensagens implementem sistemas de filtragem de informação e enfatizam a importância de os usuários aprimorarem o pensamento crítico e desenvolverem a Competência em Informação.

Durante o caos de uma emergência em saúde pública, Lee *et al*. (2023) investigaram a ligação entre a ansiedade de informação e grupos vulneráveis nos Estados Unidos,

especificamente pessoas negras, indígenas e de cor (BIPOC[25]). A disparidade nos índices de exposição, infecção e morte por covid-19 desses grupos em comparação com a população branca, ressaltou as desigualdades em termos de saúde. Durante a pandemia, o rastreamento de contatos foi implementado no país para monitorar a propagação do vírus e orientar a população com base em dados locais de saúde. No entanto, tal situação provocou tensões devido às relações complexas entre comunidades e instituições de saúde, à inconsistência no acesso aos cuidados e às preocupações com a privacidade. As autoras adotam o conceito de ansiedade de informação para compreender essa questão e propõe abordagens inclusivas, como sessões de comunicação rotineiras e assistência direta de membros da comunidade BIPOC, para estabelecer um vínculo de confiança em um nível estrutural e reduzir a ansiedade de informação dessas pessoas, buscando a justiça racial em saúde.

Uma dupla de pesquisadores influentes sobre ansiedade de informação tem sido Muhammad Asif Naveed e Mumtaz Ali Anwar. Nos últimos anos, eles definiram conceitualmente e diferenciaram a ansiedade de informação, ansiedade de biblioteca e ansiedade de busca de informação (Naveed; Anwar, 2019); propuseram um novo quadro teórico para a ansiedade de informação (Naveed; Anwar, 2020); publicaram uma revisão sistemática sobre as evidências no desenvolvimento e uso de escalas de autoavaliação que medem a ansiedade de informação (Naveed; Jan; Anwar, 2020); publicaram uma revisão sistemática sobre as evidências

[25] Sigla do termo original em inglês: *Black, Indigenous, and people of color*.

do desenvolvimento e uso de escalas sobre ansiedade de informação com ênfase nas propriedades psicométricas (Naveed; Anwar, 2021a); realizaram uma análise cienciométrica da literatura sobre ansiedade de informação (Naveed; Anwar, 2021b) e desenvolveram e validaram uma Escala de Ansiedade de Informação para indivíduos em contexto de trabalho (Naveed; Anwar, 2022).

No quadro teórico proposto por Naveed e Anwar (2020), onde atualizam o conceito de ansiedade de informação em consonância com o panorama contemporâneo da informação, eles consideram seis dimensões não lineares: conceituação da tarefa; reconhecimento da necessidade; busca por informação; avaliação da informação; acesso à informação e uso da informação. Para os autores, no conceito de Wurman (1991) faltavam as atividades como compreensão, síntese, avaliação e uso da informação.

Um avanço para as pesquisas são as escalas que avaliam o nível de ansiedade experimentado por uma pessoa em relação à informação. Naveed e Anwar (2020, 2021a) encontraram nove escalas em suas revisões e afirmaram que é necessário considerar as propriedades psicométricas das escalas, algo que nem todas fazem e isso pode resultar em uma baixa qualidade da tomada de decisão. Para os autores, a psicometria é importante em testes que avaliam questões psicológicas, pois permitem uma avaliação da confiabilidade e validade desses instrumentos a partir de modelos de medida.

Depois dessas revisões, Naveed e Anwar (2022), desenvolveram e validaram uma Escala de Ansiedade de Informação no contexto do trabalho, a qual considera as

propriedades psicométricas e foi submetida a uma avaliação por especialistas externos à pesquisa, sendo descrita pelos autores como uma escala válida e confiável. Eles concluem que utilizar um instrumento adequado para medir a ansiedade de informação pode auxiliar na concepção de um programa de Competência em Informação. Porém, para que esse programa possa ser aplicado além da gestão e administração, precisamos de uma escala adaptada e testada em outros contextos.

Agora, pensando especificamente na ansiedade de busca de informação, Khan, Naveed e Anwar (2023) conduziram um estudo sobre a conexão dessa ansiedade com variáveis socioacadêmicas entre estudantes de administração no Paquistão. Usando a Escala de Ansiedade de Busca de Informação, a ISAS[26], descobriram que a maioria dos alunos se sentia desconfortável ao buscar informação, com ansiedade leve a moderada. Conforme os autores, esses resultados são consistentes com outras pesquisas conduzidas na Malásia, Paquistão e Nigéria. Na comparação com as variáveis socioacadêmicas, como tipo de curso, gênero, formação acadêmica, local de origem, habilidades em tecnologias da informação e comunicação e proficiência em inglês, não foi possível estabelecer relação com os níveis de ansiedade de informação. Os autores concluem que programas de Competência em Informação podem ajudar a reduzir a ansiedade de informação.

Na China, Yan (2021) investigou a coexistência paradoxal entre o excesso e a falta de informação, envolvendo

[26] Sigla do termo original em inglês: *Information Seeking Anxiety Scale*.

usuários da área rural em um vilarejo e da área urbana, entre trabalhadores de uma fábrica. Seus resultados destacam o dilema das pessoas ao lidar com informações redundantes e, ao mesmo tempo, experimentar a falta de informação on-line confiável, já que muitas pessoas se informam basicamente pelo WeChat, um aplicativo chinês de mensagens instantâneas e plataforma multifuncional. A autora conclui que pessoas com menos experiência com o uso da internet, muitas vezes pela falta de acesso, sofrem mais com a ansiedade de informação, especialmente os idosos, evidenciando as desigualdades digitais. A análise qualitativa das entrevistas revelou características de ansiedade de informação, como o medo de perder notícias importantes, desconectar-se da sociedade, perder notificações de aplicativos e dificuldade em identificar informações confiáveis. A autora ressalta que treinamentos para a competência digital precisam considerar as habilidades para buscar informação e a capacidade de filtrar conteúdo *online* irrelevante e de baixa qualidade.

Jia e Wang (2022) ao abordarem a questão da ansiedade causada pelo excesso de informação entre estudantes universitários, enfatizaram a importância de ações tanto individuais por parte dos alunos, quanto coletivas por parte das instituições de ensino, o que inclui a necessidade de melhorar a Competência em Informação, desenvolver a habilidade de discernir informações corretas das incorretas, criar plataformas de filtragem de informação confiáveis e oferecer suporte psicológico aos estudantes.

No Brasil, a ansiedade de informação ainda é pouco estudada, mas já há alguns estudos publicados, para os quais

as populações foram trabalhadores e estudantes. No contexto de trabalhadores de *startups* na cidade de Marília-SP, Cavallari Filho *et al*. (2020), identificaram que de 25 a 35% das pessoas participantes da pesquisa demonstraram aspectos que os autores entendem como relacionados à ansiedade de informação e propõe estratégias para o desenvolvimento da Competência em Informação, com treinamentos e eventos e a criação de uma escala interna para identificar diferentes níveis de competência entre os profissionais. A ansiedade de informação também foi observada em diferentes grupos de estudantes: Balbinotti e Moura (2021) encontraram alguns sintomas em estudantes de um curso pré-universitário de Porto Alegre-RS e destacaram que a confiabilidade das informações é uma preocupação para eles; Costa *et al.* (2022) analisaram universitários de Enfermagem da Paraíba, destacando a evidência de comportamentos de preocupação com confiabilidade, solidão, e dependência de tecnologias digitais, além de sensação de sufocamento pelo volume de informação e preocupação em manter-se sempre atualizado; enquanto Oliveira, Corrêa e Caregnato (2023) tiveram como população estudantes em mobilidade acadêmica no exterior identificando desconforto e sintomas físicos e psicológicos associados à busca por informação em relação ao acesso e confiabilidade. Esses estudos apontam para a presença da ansiedade de informação em diferentes grupos e ressaltam a importância de estratégias de enfrentamento e desenvolvimento da Competência em Informação para lidar com esse fenômeno.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao voltar a pesquisa sobre ansiedade de informação após cinco anos, foi possível perceber o quanto a temática continua efervescente e que suas conexões com a Competência em Informação ainda são possíveis. Afinal, a ansiedade de informação é a sombra digital do século XXI.

Entre as estratégias para lidar com os efeitos da sobrecarga de informação, encontradas por Delgado *et al.* (2021) para a população, estão: limitar as fontes e o tempo nas redes sociais; buscar fontes atualizadas e seguras e assegurar a veracidade das informações antes de compartilhar. E como podemos aprender a aplicar essas estratégias?

Liu *et al.* (2024), sugerem que cursos focados no desenvolvimento da Competência em Informação poderiam reduzir os impactos negativos da ansiedade de informação. E não são os únicos, ao longo do texto já mencionei trechos em que outros autores propõe que a Competência em Informação possa minimizar os efeitos da ansiedade de informação (Cavallari Filho *et al.*, 2020; Jia; Wang, 2022; Khan; Naveed; Anwar, 2023; Li; Zhang; Ao, 2023; Naveed, 2016; Naveed; Anwar, 2022).

A partir do que foi apresentado, uma questão que fica é: o que estamos fazendo para auxiliar as pessoas a se sentirem menos sobrecarregadas de informação, evitando a ansiedade associada a ela, a partir do que já sabemos sobre Competência em Informação?

Jia e Wang (2022, p. 486, tradução nossa) nos disseram que “[...] é necessário identificar as principais razões e a lógica

fundamental por trás da ansiedade de informação". Então, é urgente que nós prestemos atenção a essa questão e que identifiquemos quando esse problema ocorre e o que pode causá-lo, para sabermos quais caminhos seguir para auxiliar as pessoas com esse tipo de sofrimento e angústia relacionados à informação. Isso é um desafio e tanto que une profissionais da informação, saúde, educação e outros. No entanto, sem o comprometimento das empresas responsáveis pelas plataformas de comunicação e mídias sociais e políticas públicas o desafio é ainda maior.

Esse chamado para ação, ecoado por Eklof (2013) também aparece em Naveed e Anwar (2020, p. 75, tradução nossa) quando nos dizem que:

> Compreender a ansiedade da informação e suas raízes ajudará cientistas da informação e instrutores, especialmente aqueles envolvidos em instruções sobre competência em informação, a minimizar seus efeitos na vida pessoal e profissional das pessoas (Naveed; Anwar, 2020, p. 75, tradução nossa).

No Brasil e América Latina, há uma lacuna de pesquisa sobre o tema, mas a vantagem é que já temos pontos de partida estruturados para avançarmos.

Se por meio de perguntas podemos ser estimuladas a refletir, voltemos à terceira pergunta que fiz no item 3.1: desenvolver a Competência em Informação pode auxiliar uma pessoa com ansiedade de informação? Ainda não temos uma resposta, mas a partir das pesquisas publicadas até então, é sem dúvida, uma intervenção a ser testada.

Na ciência precisamos lembrar que outras pesquisas vieram antes das nossas, portanto as escalas desenvolvidas até então podem ser o pontapé inicial para novos estudos. Que elas sejam adaptadas quando necessário, que novas pesquisas explorem outros grupos até então não pesquisados e que sigam o rigor metodológico para ser possível novas revisões sistemáticas para avaliar e comunicar os resultados de pesquisas sobre ansiedade de informação. Primeiro, precisamos compreender o conceito, utilizando as atualizações recentes, analisar quando ocorre ansiedade de informação, testar intervenções que minimizem seus efeitos negativos na vida das pessoas e com isso verificar quais são as melhores intervenções comparando seus desfechos.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. N. P.; BEZERRA, S. F.; SAMPAIO, D. A. Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade da informação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 130-139, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/17168. Acesso em: 14 set. 2024.

BALBINOTTI, S.; MOURA, A. M. M. Ansiedade informacional em alunos de curso preparatório para ingresso no ensino superior: um estudo no emancipa da unidade centro histórico de porto alegre. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 14, n. 1, p. 171-193, jan./abr. 2021. DOI: https://doi.org/10.26512/. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/download/31376/28751/93756. Acesso em: 08 out. 2024.

BAUMAN, Z. *Medo líquido*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

BAWDEN, D.; HOLTHAM, C.; COURTNEY, N. Perspectives on information overload. *Aslib Proceedings*, v. 51, n. 8, p. 249-255, Oct. 1999. DOI: https://doi.org/10.1108/EUM0000000006984. Disponível em: https://www.emerald.com/ajim/article-abstract/51/8/249/63248/Perspectives-on-information-overload?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 14 set. 2024.

CATEDRILLA, J. *et al.* Health anxiety, information anxiety and internet self-efficacy on cyberchondria among filipino young professionals during the COVID-19 pandemic. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTERS IN EDUCATION, 30., 2022, Taiwan. *Proceedings* [...]. Taiwan: APSCE, 2022. p. 604-610. Disponível em: https://library.apsce.net/index.php/ICCE/article/view/4644/4519. Acesso em: 14 set. 2024.

CATEDRILLA, J. *et al.* Loneliness, boredom and information anxiety on problematic use of social media during the covid-19 pandemic. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTERS IN EDUCATION, 28., 2020, Taiwan. *Proceedings* [...]. Taiwan: APSCE, 2020. p. 52-60. Disponível em: https://library.apsce.net/index.php/ICCE/article/view/4064/3939. Acesso em: 08 out. 2024.

CAVALLARI FILHO, R. *et al.* O impacto da ansiedade em informação nas startups de inovação. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, La Habana, v. 31, n. 2, e1512, p. 1-29, abr./jun. 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/pdf/ics/v31n2/2307-2113-ics-31-02-e1512.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

COSTA, T. *et al.* Ansiedade de informação na ótica de estudantes universitários. *Informação & Informação*, Londrina, v. 27, n. 2, p. 1-25, abr./jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n2p1. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/43933/48269. Acesso em: 08 out. 2024.

DADACZYNSKI, K. *et al.* Digital health literacy and web-based information-seeking behaviors of university students in Germany during the covid-19 pandemic: cross-sectional survey study. *Journal of Medical Internet Research*, [Toronto], v. 23, n. 1, p. 1-17, Jan. 2021. DOI: https://doi.org/10.2196/24097. Disponível em: https://www.jmir.org/2021/1/e24097/. Acesso em: 14 set. 2024.

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

DELGADO, C. E. *et al.* Infodemia de COVID-19 e saúde mental de adultos e idosos: uma revisão de escopo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 55, e20210170, p. 1-11, dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0170. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ybZytVKKkrwQ5BrzrvjKJHD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 set. 2024.

DELGADO, C. E. *et al.* Sobrecarga de informação em tempos de pandemia de covid-19: revisão sistemática de artigos científicos. *In*: CAVALCANTE, R. B.; CASTRO, E. A. B. (org.). *Infodemia:* gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de covid-19. Brasília, DF: Editora Aben, 2022. p. 6-13. *E-book*. DOI: https://doi.org/10.51234/aben.22.e10.c01.

Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/e10-infodemia-cap1. Acesso em: 14 set. 2024.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 32, n. 1, jan./abr. 2003. DOI: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071. Acesso em: 14 set. 2024.

DURIGAN, G. M.; MORENO, N. A. O fluxo e a demanda de informação: a busca pelo ponto de equilíbrio na sociedade da informação. *PontodeAcesso*, Salvador, v. 7, n. 2, p. 89-106, ago. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4680/6137. Acesso em: 14 set. 2024.

EKLOF, A. Understanding information anxiety and how academic librarians can minimize its effects. *Public Services Quarterly*, v. 9, n. 3, p. 246-258, Aug. 2013. DOI: https://doi.org/10.1080/15228959.2013.815529. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15228959.2013.815529. Acesso em: 14 set. 2024.

FALLIS, D. What is disinformation? *Library Trends*, Illinois, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/items/92058/bitstreams/300516/data.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

JACKSON, T. W.; FARZANEH, P. Theory-based model of factors affecting information overload. *International Journal of Information Management*, v. 32, n. 6, p. 523-532, Dec. 2012.

DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2012.04.006. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401212000606. Acesso em: 14 set. 2024.

JIA, Y.; WANG, E. Research on information anxiety of college students under the background of information overloaded based on Support Vector Machine Optimization Alogrithm. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SCIENCE AND EDUCATION, 2., 2022, [*s. l.*]. *Proceedings* [...]. [*S. l.*]: IEEE, 2022. p. 484-487. DOI: https://doi.org/10.1109/ICISE-IE53922.2021.00117. Disponível em: https://ieeexplore.ieee.org/document/9742578. Acesso em: 14 set. 2024.

KHAN, S.; NAVEED, M. A.; ANWAR, M. A. Relationship of business students' information-seeking anxiety with socio-academic variables in the digital environment. *Information Discovery and Delivery*, v. 51, n. 2, p. 213-222, Apr. 2023. DOI: https://doi.org/10.1108/IDD-03-2022-0024. Disponível em: https://www.emerald.com/idd/article-abstract/51/2/213/206948/Relationship-of-business-students-information?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 14 set. 2024.

KUMALASARI, R.; PRIHARSARI, D. Investigating the role of SNS Design on covid-19 information avoidance: the perspectives of the Stimulus-Organism-Response Theory. *Telematics and Informatics Reports*, v. 11, p. 1-11, Sept. 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.teler.2023.100083. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2772503023000439?via%3Dihub. Acesso em: 14 set. 2024.

LEE, J. *et al.* Mitigating information anxiety in covid-19 contact tracing for BIPOC Communities. *Information Communication and Society*, v. 26, p. 1-17, Aug. 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/1369118X.2023.2246550. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369118X.2023.2246550. Acesso em: 14 set. 2024.

LI, J.; ZHANG, S.; AO, W. Why is instant messaging not instant? Understanding users' negative use behavior of instant messaging software. *Computers in Human Behavior*, v. 142, p. 1-15, May 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.chb.2023.107655. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563223000067?via%3Dihub. Acesso em: 14 set. 2024.

LIU, J. *et al.* How to cope with the negative health information avoidance behavior in a pandemic: the role of resilience. *Behaviour and Information Technology*, v. 43, p. 1-17, Feb. 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/0144929X.2024.2314746. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0144929X.2024.2314746. Acesso em: 14 set. 2024.

MATA, M. L.; GRIGOLETO, M. C.; LOUSADA, M. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da covid-19. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e-5340, p. 1-15, dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5340. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5340/5116. Acesso em: 25 fev. 2024.

NAVEED, M. A. Exploring information seeking anxiety among research students in Pakistan. *Libri*, v. 66, n. 1, p. 73-82, Apr. 2016. Disponível em: https://www.degruyterbrill.com/document/doi/10.1515/libri-2015-0047/html. Acesso em: 14 set. 2024.

NAVEED, M. A.; ANWAR, M. A. Evidence on psychometric properties of scales assessing information related anxieties: a systematic review. *Library Philosophy and Practice*, [Nebraska], p. 1-16, Winter 2021a. Disponível em: https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=8451&context=libphilprac. Acesso em: 14 set. 2024.

NAVEED, M. A.; ANWAR, M. A. Information anxiety in the workplace: scale development and validation. *Information Development*, v. 38, n. 3, p. 406-423, Sept. 2022. DOI: https://doi.org/10.1177/02666669211052935. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/02666669211052935. Acesso em: 14 set. 2024.

NAVEED, M. A.; ANWAR, M. A. Mapping the literature on anxiety associated with information related tasks: a scientometric analysis. *Journal of Librarianship and Information Science*, v. 54, n. 4, p. 791-802, Oct. 2021b. DOI: https://doi.org/10.1177/09610006211053044. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/09610006211053044. Acesso em: 14 set. 2024.

NAVEED, M. A.; ANWAR, M. A. Modeling information anxiety. *Library Philosophy and Practice*, [Nebraska], p. 1-14, Fall 2019. Disponível em: https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/2758/. Acesso em: 14 set. 2024.

NAVEED, M. A.; ANWAR, M. A. Towards information anxiety and beyond. *Webology*, v. 17, n. 1, p. 65-80, July 2020. Disponível em: https://www.webology.org/2020/v17n1/a208.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

NAVEED, M. A.; JAN, S. U.; ANWAR, M. A. Reliability and validity of scales assessing anxiety associated with information related tasks: a systematic review. *Library Philosophy and Practice*, [Nebraska], p. 1-23, Fall 2020. Disponível em: https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/4344/. Acesso em: 14 set. 2024.

OLIVEIRA, M.; CORRÊA, M. V.; CAREGNATO, S. E. Ansiedade de informação: efeitos no comportamento informacional de estudantes em mobilidade acadêmica no exterior. *E-Ciencias de la Información*, Costa Rica, v. 13, n. 2, p. 1-20, jul./dic. 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.15517/eci.v13i2.53038. Disponível em: https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/eciencias/article/view/53038/56160. Acesso em: 8 out. 2024.

SOROYA, S. H. *et al.* From information seeking to information avoidance: understanding the health information behavior during a global health crisis. *Information processing & management*, v. 58, n. 2, p. 1-16, Mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ipm.2020.102440. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S030645732030933X?via%3Dihub. Acesso em: 14 set. 2024.

SOROYA, S. H.; FAIOLA, A. Why did people avoid information during the covid-19 pandemic?: understanding information sources' dynamics among Pakistani Z generation. *Library Hi*

Tech, v. 41, n. 1, p. 229-247, Apr. 2023. DOI: https://doi.org/10.1108/LHT-02-2022-0113. Disponível em: https://www.emerald.com/lht/article-abstract/41/1/229/262744/Why-did-people-avoid-information-during-the-COVID?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 14 set. 2024.

SOUZA, M. R. *Competência em informação e ansiedade de informação:* conexões possíveis. 2019.Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214624. Acesso em: 14 set. 2024.

SPIELBERGER, C. D. *Tensão e ansiedade*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. *Information disorder:* toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c. Acesso em: 14 set. 2024.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 71-77, ago. 2000. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000200009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/rmmLFLLbYsjPrkNrbkrK7VF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO public health research agenda for managing infodemics*. Geneva: WHO, c2021.

Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240019508. Acesso em: 14 set. 2024.

WURMAN, R. S. *Ansiedade de informação:* como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura, 1991.

WURMAN, R. S. *Ansiedade de informação 2:* um guia para quem comunica e dá instruções. São Paulo: Editora de Cultura, 2005.

XIANG, K. *et al.* Information anxiety, intergroup emotion, and rational coping in hotel employees under normalized pandemic prevention measures. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, v. 48, p. 344-356, Sept. 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2021.07.005. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1447677021001091?via%3Dihub. Acesso em: 14 set. 2024.

XIAO, H.; ZHANG, Z.; ZHANG, L. A diary study of impulsive buying during the covid-19 pandemic. *Current psychology*, New Brunswick, v. 41, n. 8, p. 5745-5757, Nov. 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s12144-020-01220-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-020-01220-2. Acesso em: 14 set. 2024.

YAN, P. 'Fed with the wrong stuff': information overload (?) and the everyday use of the Internet in rural and urban China. *International Communication Gazette*, v. 83, n. 5, p. 404-427, Aug. 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/17480485211029019. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/17480485211029019. Acesso em: 14 set. 2024.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, [*s. l.*], v. 7, n. 1, p. 77-92, fev. 2005. DOI: https://doi.org/10.31505/rbtcc.v7i1.44. Disponível em: https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/44/33. Acesso em: 14 set. 2024.

ZATTAR, M. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de covid-19. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e5391, p. 1-13, dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391/5112. Acesso em: 14 set. 2024.

CAPÍTULO 9

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA (PDCIn-BPSC)

Elizete Vieira Vitorino

Daniela Spudeit

Cleonisse Inês Schmitt

Dilva Páscoa De Marco Fazzioni

Angélica de Souza Coimbra Franco

Eliane Rodrigues Mota Orelo

Eliane Pellegrini

Orlando Vieira de Castro Júnior

Wilian Toneli da Silva

1 INTRODUÇÃO

Criado no ano de 2006, com o propósito de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, o GPCIn/UFSC por meio dos seus integrantes, tem realizado investigações, práticas e ações para promover a temática da Competência em Informação. Nos três pilares – ensino, pesquisa e extensão – são realizadas atividades em diversos cenários.

Como uma evolução necessária, as atividades se iniciaram com aspectos conceituais e metodológicos,

avançaram para algumas práticas e ações e, mais recentemente, concentraram-se esforços para tornar a Competência em Informação acessível para a sociedade, com estudos voltados a princípios, diretrizes e indicadores de Competência em Informação, criando conteúdos acadêmico-científicos, oficinas, palestras e ações para possibilitar o acesso à informação às pessoas, especialmente para os grupos em vulnerabilidade social e em vulnerabilidade informacional (Vitorino, 2018).

Neste capítulo, apresentamos os caminhos e atividades realizadas numa das ações de extensão e que resultaram num plano de ação para a Competência em Informação. O Plano de Ação do PDCIn-BPSC contou com um trabalho coletivo e de criação do documento relativo ao PDCIn-BPSC. Os esforços empreendidos para a criação do plano de ação são apresentados em termos de ações, reuniões presenciais e remotas, palestras iniciais, capacitação etc., cujo fim último foi ativar a conexão ensino-pesquisa-extensão. Esta atividade concretiza, também, o objetivo 9 do *Planejamento Estratégico PGCIN-UFSC – Período de 2020/2024*, que fala sobre o aumento da atuação do PGCIN em projetos sociais Universidade Federal de Santa Catarina, [2020?]).

2 CONTEXTO E PRELIMINARES: A BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA E A BUSCA POR PARCERIAS COM A UFSC

No ano de 2019, num dos eventos promovidos pela Prima para o público consumidor do *software* SophiA Biblioteca – o *Café com Bibliotecários* em Florianópolis, Santa Catarina, em 6 de junho de 2019 – iniciaram-se os primeiros contatos para fins de parceria do GPCIn com a então administradora da BPSC, Cleonisse Inês Schmitt. Para dar prosseguimento aos primeiros contatos, e, com vistas a sensibilizar as pessoas que trabalhavam na BPSC, foi ministrada uma palestra para a equipe da biblioteca sobre as dimensões da Competência em informação – técnica, estética, ética e política. A atividade ocorreu no auditório da BPSC, em 31 de julho de 2019 e contou, inclusive, com a presença da administradora da referida biblioteca e que emitiu certificado à palestrante, Dra. Elizete Vieira Vitorino líder do GPCIn (ver Figura 11).

Figura 11 – Primeiro certificado emitido pelo PDCIn-BPSC para a Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Ainda no ano de 2019, foi realizada a primeira reunião de planejamento, em 10 de dezembro de 2019, com a participação da então administradora da BPSC, Cleonisse Inês Schmitt e alguns integrantes do GPCIn (ver Fotografias 3 e 4).

Fotografia 3 – Primeira reunião oficial em 10 de dezembro de 2019 – PDCIn-BPSC[27]



Fonte: Pessoas autoras (2019).

Na sequência a esta atividade de sensibilização inicial e de partilha de conceitos e conteúdos científicos sobre Competência em Informação e respectivas dimensões, passou-se para uma fase de planejamento, de uma sensibilização específica.

[27] Na frente, Bruna (responsável pela *selfie*). Da esquerda para a direita: Dilva Páscoa de Marco Fazzioni, Cleonisse Inês Schmitt, Eliane Rodrigues Mota Orelo e Elizete Vieira Vitorino.

Fotografia 4 – Primeira reunião oficial em 10 de dezembro de 2019: parceria firmada com a administração da BPSC[28]



Fonte: Pessoas autoras (2019).

Uma das ações planejadas foi a criação e implantação do PDCIn-BPSC para atender à uma demanda específica e às necessidades desta instituição e das pessoas usuárias e potenciais usuárias dos serviços por ela prestados.

Para esta finalidade, foi realizada uma palestra que divulgou a ideia e propósito de implantar um programa inédito na BPSC. Esta atividade ocorreu no início do que se tornaria a pandemia de covid-19, às vésperas da quarentena inicial, no dia 11 de março de 2020 (Figura 12).

Na sequência, uma capacitação seria necessária. Mas a pandemia de covid-19 mudou os rumos da atividade, pelo menos por algum tempo.

[28] Elizete Vieira Vitorino (esquerda) e Cleonisse Inês Schimtt (direita).

Iniciada a quarentena e o impactante período da pandemia de covid-19, um período longo de insegurança se instalou no país e no mundo e com o projeto iniciado no ano de 2019 não foi diferente: uma pausa de um ano até que as atividades fossem retomadas.

Figura 12 – Convite da palestra inicial



Fonte: Pessoas autoras (2020).

Planejada inicialmente para ocorrer de modo presencial, a capacitação passou por uma reformulação, foi realizada de modo remoto e por meio de um projeto de extensão vinculado a UFSC.

A retomada se deu em março do ano de 2021. O ponto de partida foi a participação da líder do GPCIn numa capacitação sobre o Ambiente *Moodle*, com vistas a se aprimorar para realizar aulas remotas nos cursos de graduação

da UFSC. Essa capacitação impulsionou a retomada das atividades do projeto de extensão e da respectiva capacitação na BPSC. Assim, em 7 de abril de 2021, iniciava-se um curso de capacitação totalmente à distância, via Ambiente *Moodle*, criado especialmente para a elaboração do PDCIn-BPSC.

O projeto de capacitação, inicialmente planejado para ser presencial, tornou-se um projeto de extensão da UFSC, que ocorreu no período de 3 de agosto de 2020 até 15 de julho de 2021. Reformulado pela equipe do GPCIn foi realizado totalmente on-line e por meio da plataforma *Moodle*. A seção a seguir descreve o projeto de extensão e a capacitação, ilustrando as atividades no período.

3 A CAPACITAÇÃO NO "MOODLE GRUPOS – APOIO À ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS" DA UFSC

Em meio ao período instável da pandemia de covid-19, mais um ano se passou e as atividades permaneceram paralisadas, tendo em vista que não se sabia ainda como as atividades presenciais seriam normalizadas e retomadas.

No ano de 2021, ainda devido ao período de pandemia e pelas medidas de distanciamento social, ocorreu a retomada das ações de capacitação para o PDCIn-BPSC. Algumas entidades envolvidas e parceiras estiveram juntas nesta retomada: UFSC – "casa" do GPCIn Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Minas Gerais, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Itajaí e BPSC.

Registrado sob o Número 202011851, a ação de extensão do PDCIn-BPSC foi iniciada em 6 de julho de 2020 e finalizada em 15 de julho de 2021, com uma carga horária total de 100 h/a. O objetivo geral da ação foi a estruturação do PDCIn-BPSC, alinhado aos dezessete ODS da Agenda 2030 da ONU.

Os objetivos específicos assim foram definidos:

a) planejar ações de capacitação da equipe de colaboradores e estagiários da BPSC: elaborada e executada com a participação e colaboração voluntária de doutorandos do PGCIN, graduandos do Curso de Biblioteconomia da UFSC, parcerias externas com outras universidades e institutos federais e que será inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*;

b) analisar os ambientes interno e externo da BPSC: por meio de atividades realizadas e monitoradas em regime de tutoria no AVA *Moodle*;

c) identificar as fragilidades no acesso e uso da informação do público que frequenta a BPSC: por meio de consulta à comunidade usuária e potencial;

d) caracterizar o perfil, as necessidades e interesses informacionais da comunidade – usuária e potencial da BPSC, por meio de consulta à comunidade; e,

e) avaliar, por meio de indicadores de desempenho, a execução da proposta do PDCIn (projeto piloto com pessoas em situação de rua).

Para alcançar os objetivos geral e específicos, foi planejada e executada uma capacitação para o PDCIn-BPSC, cujo logotipo pode ser visto na Figura 13.

Figura 13 – Logotipo da capacitação PDCIn-BPSC no Moodle[29]



Fonte: Pessoas autoras (2021).

Essa capacitação foi on-line e gratuita destinada aos colaboradores e estagiários da BPSC, com o objetivo de contribuir para a Competência em Informação em suas práticas profissionais.

A capacitação foi realizada via plataforma *Moodle* cedida pela UFSC (ver Figura 14), onde a equipe estruturou o material de leitura, as atividades, os vídeos e demais recursos de comunicação e interação via fórum, *chat* e, também, pela *wiki*.

[29] Criação de Luiza Estefano.

Figura 14 – Tela inicial do curso para estruturação do PDCIn-BPSC no Moodle



Fonte: Pessoas autoras (2021).

O fim último desta capacitação foi a estruturação/elaboração de um documento que contivesse a descrição do PDCIn-BPSC, cujo texto deveria possibilitar a compreensão e aplicação prática deste nas atividades da BPSC, com foco nos usuários e demandas informacionais e vinculados à Agenda 2030. Abaixo, segue a transcrição da apresentação da capacitação no Moodle:

APRESENTAÇÃO

Prezad@ participante!

Esta capacitação para o Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (BPSC) - PDCIN/BPSC - foi elaborada com muito carinho! Aproveite ao máximo os conteúdos e atividades propostas! Esta sala de aula virtual é nossa, vamos aprender um pouco mais sobre como desenvolver a competência em informação, por meio de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn) na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (BPSC)!

Essa capacitação é online e gratuita para doutorandos e tutores do PGCIN, alunos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação da UFSC, pesquisadores vinculados ao GPCIn da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como funcionários e estagiários da BPSC, com o objetivo de contribuir para a competência em informação em suas práticas profissionais. O fim último desta capacitação é a estruturação/elaboração de um documento que contenha a descrição do PDCIn/BPSC, cujo texto deve possibilitar a compreensão e aplicação prática deste nas atividades da BPSC, com foco nos usuários e demandas informacionais, vinculados à Agenda 2030.

A capacitação está organizada em 3 unidades, com carga horária total de 40 horas. Em cada unidade haverá conteúdos e materiais de estudo (textos, apresentações em powerpoint, vídeos etc.), e atividades práticas para exercitar o conteúdo trabalhado. Qualquer dúvida, estamos à disposição no fórum de interação disponível em cada uma das 3 unidades.

Fiquem atentos ao mural de avisos, pois quaisquer novidades e contatos, faremos por este canal.

A avaliação da capacitação ocorrerá por meio de 3 atividades avaliativas, uma atividade para cada unidade, além de um questionário de avaliação final.

Nosso objetivo é que você goste da capacitação e se inspire em aprender com os materiais disponibilizados e com as atividades que propomos, bem como que seja capaz de compreender as etapas de um PDCIn e de como colocar em prática no dia a dia da biblioteca e principalmente em benefício das suas atividades diárias e dos usuários da BPSC, utilizando as atividades e os recursos do Moodle.

A equipe do PDCIn/BPSC deseja uma excelente capacitação!

Para alcançar os objetivos propostos, um cronograma foi elaborado e executado com a equipe organizadora da referida atividade de extensão.

A capacitação iniciou em 07 de abril de 2021 com a apresentação do PDCIn pela Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino e a participação dos integrantes da equipe do GPCIn que estavam envolvidos com esse projeto[30]. Além disso, na ocasião, explicou-se sobre o conceito, evolução, diretrizes e dimensões da Competência em Informação. Essa atividade foi realizada via webconferência para os integrantes da BPSC. O material da apresentação e as sugestões de leituras complementares ficaram disponíveis no *Moodle* para acesso aos cursistas e aos integrantes do GPCIn. Associada a esta apresentação, foi elaborada a atividade avaliativa 1.

No dia 14 de abril de 2021, houve a capacitação sobre o *Moodle*, também via webconferência pelo, até então, doutorando Guilherme Goulart Righetto que abordou as principais funcionalidades da plataforma *Moodle* e esclareceu dúvidas sobre o uso desse ambiente virtual de aprendizagem.

No dia 28 de abril de 2021, houve a apresentação via webconferência sobre a Agenda 2030 e sobre a elaboração do PDCIn pelos, até então, doutorandos Daniela Spudeit e Orlando Vieira de Castro Júnior. O material de apoio e leitura ficou disponível no AVA. Associada a esta apresentação, foi elaborada a atividade avaliativa 2.

As atividades avaliativas (em número de 3) ficaram disponíveis no *Moodle* para serem realizadas e postadas pelos cursistas. Tais atividades consistiram no processo avaliativo, necessário à emissão dos certificados, os quais foram

[30] Elizete Vieira Vitorino; Guilherme Goulart Righetto; Eliane Pellegrini; Eliane Rodrigues Mota Orelo; Orlando Vieira Castro Junior; Daniela Spudeit; Wilian Toneli da Silva; Angélica de Souza Coimbra Franco.

disponibilizados no segundo semestre de 2021, na plataforma de certificados da UFSC.

A atividade avaliativa 1 constou de uma reflexão sobre a Competência em Informação na biblioteca pública, em tempos de pandemia. Quanto à atividade avaliativa 2, esta esteve alicerçada nos 17 ODS da Agenda 2030 e as possibilidades de atividades na BPSC. Nesta atividade pedia-se que, para cada um dos 17 ODS, fosse apresentado um exemplo de atividade possível de ser realizada na BPSC. Já a atividade avaliativa 3 tratou da elaboração do PDCIn. Nesta atividade, foram trabalhadas a missão, visão e valores do PDCIn-BPSC; a justifica do projeto; a análise dos ambientes interno e externo; a construção das estratégias e metas; a construção das ações; o levantamento dos recursos e do orçamento; e a elaboração do cronograma.

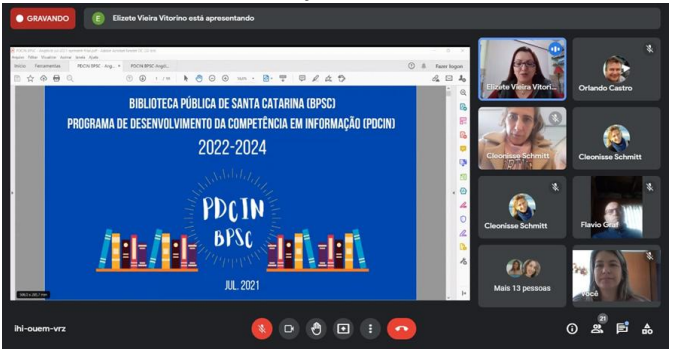
De 15 a 29 de abril de 2021, foi disponibilizada aos cursistas, via *Moodle*, a atividade de elaboração do PDCIn (atividade avaliativa 3). Foi necessário ajustar as datas para que todos pudessem contribuir. Os cursistas se organizaram de forma individual ou em pequenos grupos para elaborar o PDCIn e a equipe do GPCIn esteve dando suporte via *Moodle*, no grupo de *Whatsapp* criado para essa finalidade e, também, via reuniões realizadas com todos os envolvidos via webconferência, ora organizadas pelos integrantes do GPCIn, ora pela equipe da BPSC. Por opção, a equipe da BPSC não usou a *wiki* disponibilizada no *Moodle* para desenvolver o PDCIn e adotaram o *Google Drive* para criar um documento colaborativo onde os cursistas pudessem incluir as suas ideias.

Ao final, a equipe do GPCIn teve acesso ao documento, a fim de colaborar e realizar os ajustes finais.

Realizados os ajustes, bem como a organização do documento de modo que fosse possível uma apresentação gráfica com estética adequada a um plano de ação e com fins administrativos, o PDCIn-BPSC foi entregue para a instância superior da BPSC, a Fundação Catarinense de Cultura (FCC), no mês de julho de 2021[31].

Alguns ajustes à data prevista no cronograma foram necessários. Um exemplo, a apresentação final do PDCIn-BPSC foi concretizada por videoconferência em 7 de julho de 2021, conforme pode ser visto nas Figuras 15 e 16, com ampla participação da administração e dos integrantes da equipe da BPSC, bem como dos integrantes do GPCIn.

Figura 15 – Apresentação final do Plano de Ação do PDCIn-BPSC, em 7 de julho de 2021

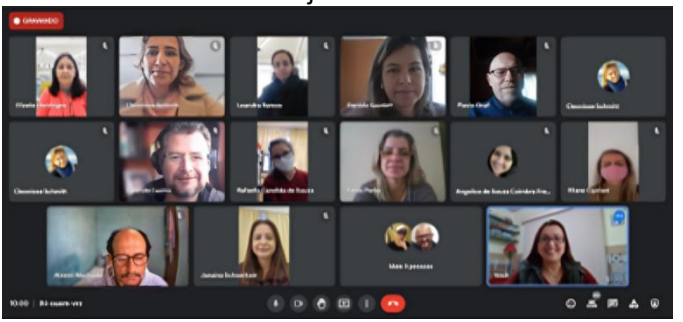


Fonte: Pessoas autoras (2021).

[31] Ver notícia sobre a entrega do documento para a FCC em: https://www.cultura.sc.gov.br/noticias/1424-noticias-biblioteca-publica-de-sc/23044-biblioteca-publica-de-santa-catarina-entrega-versao-final-do-programa-de-desenvolvimento-da-competencia-em-informacao.

O documento do Plano de Ação do PDCIn foi disponibilizado na página do GPCIn[32].

Figura 16 – Apresentação final do Plano de Ação do PDCIn-BPSC, em 7 de julho de 2021



Fonte: Pessoas autoras (2021).

Ao ser finalizado, disponibilizado e entregue à FCC, o Plano de Ação do PDCIn tornou-se um produto concreto, desde os contatos iniciais no ano de 2019, até as atividades de capacitação no mesmo ano e em 2021, bem como as ações previstas no documento para serem realizadas entre os anos de 2022-2024.

4 O PLANO DE AÇÃO – PDCIN-BPSC

O documento PDCIn-BPSC, em última instância, consiste num plano de ação para a execução de um PDCIn (para os anos 2022-2024) ou seja, um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação com visão

[32] A notícia sobre a entrega e disponibilização do documento poder ser vista em: https://gpcin.ufsc.br/2021/07/12/confira-a-versao-final-do-programa-de-desenvolvimento-da-competencia-em-informacao-pdcin-da-biblioteca-publica-de-santa-catarina-bpsc/.

de futuro e por isto se concretiza mediante ações voltadas ao uso adequado de recursos e conteúdos informacionais.

O PDCIn-BPSC busca, inclusive, concretizar os ODS da Agenda 2030, de modo dinâmico e conectado com as mudanças de cenário. Assim se define, e considera aspectos mais amplos, tais como a promoção da leitura, guarda e preservação da memória e difusão da cultura catarinense.

O conceito de Competência em Informação que norteia este plano de ação é aquele adotado em Vitorino e Piantola (2020), ou seja: consiste num processo e, como tal, depende de conhecimentos, habilidades, comportamentos, valores e atitudes necessários à compreensão do universo informacional. É por meio do desenvolvimento humano e das dimensões técnica, estética, ética e política dessa competência – em equilíbrio –, e da formação inicial e continuada, que esse processo se concretiza.

Nesta perspectiva, a estrutura do plano de ação contemplou a missão, a visão, os valores e a justificativa, conforme pode ser visto no Quadro 3.

Quadro 3 – Missão, visão e valores do PDCIn-BPSC

Missão do PDCIn
Desenvolver a competência em informação nas pessoas, mediante ações voltadas ao uso adequado de recursos e conteúdos informacionais, promoção da leitura, guarda e preservação da memória e difusão da cultura catarinense.

Visão do PDCIn
Ser pioneira e referência na implantação do Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação alinhado a Agenda 2030 até o ano de 2024.
Valores do PDCIn
Manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando o patrimônio, a ética e os valores humanos.

Fonte: Biblioteca Pública de Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Catarina (2021).

Para o PDCIn-BPSC foram definidas 3 estratégias vinculadas à missão, cada uma delas com um objetivo a alcançar ao longo dos anos de 2022-2024 (ver Quadro 4). No documento constam, inclusive, o cronograma, as ações e as fases de avaliação.

Quadro 4 – Estratégias do PDCIn-BPSC

Estratégias
Uso adequado de recursos e conteúdos informacionais
Promoção da leitura
Guarda e preservação da memória e difusão da cultura catarinense.

Fonte: Biblioteca Pública de Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Catarina (2021).

Em virtude de uma mudança de gestão no Governo do Estado de Santa Catarina no período compreendido para a execução do PDCIn (2022-2024), bem como de outras atividades prioritárias de reestruturação da BPSC, o Plano de Ação não pôde ser concretizado da maneira prevista. Nesse

sentido, em 7 de março de 2024, na BPSC, e a pedido da administração da referida biblioteca, ocorreu a primeira reunião para discutir a retomada do Programa. Na ocasião, a Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino apresentou uma proposta de continuidade do projeto para o ano de 2024 (ver Fotografia 5).

Fotografia 5 – Retomada do PDCIn-BPSC – reunião inicial[33]



Fonte: Pessoas autoras (2024).

Trata-se daquilo que nomeamos “Retomada do PDCIn-BPSC”, com uma capacitação voltada para mulheres e que foi realizada no segundo semestre de 2024, conforme mostra a Fotografia 6, que ilustra a reunião sobre o *Projeto de Capacitação: Leitura crítica como estratégia para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres*,

[33] Da esquerda para a direita: Daniela Spudeit, Cleonisse Inês Schmitt e Elizete Vieira Vitorino.

realizada em 30 de abril de 2024 na BPSC[34]. Essa atividade mostra que, embora alguns imprevistos possam ter adiado as ações do PDCIn-BPSC, a ideia não foi esquecida. E aquilo que os integrantes do GPCIn semearam, agora volta a brotar com novas nuances e possibilidades, adequando-se ao cenário atual.

Fotografia 6 – Retomada do PDCIn-BPSC – segunda reunião[35]



Fonte: Pessoas autoras (2024).

Dentre os propósitos para desenvolver a Competência em Informação está a autonomia, a liberdade e a emancipação

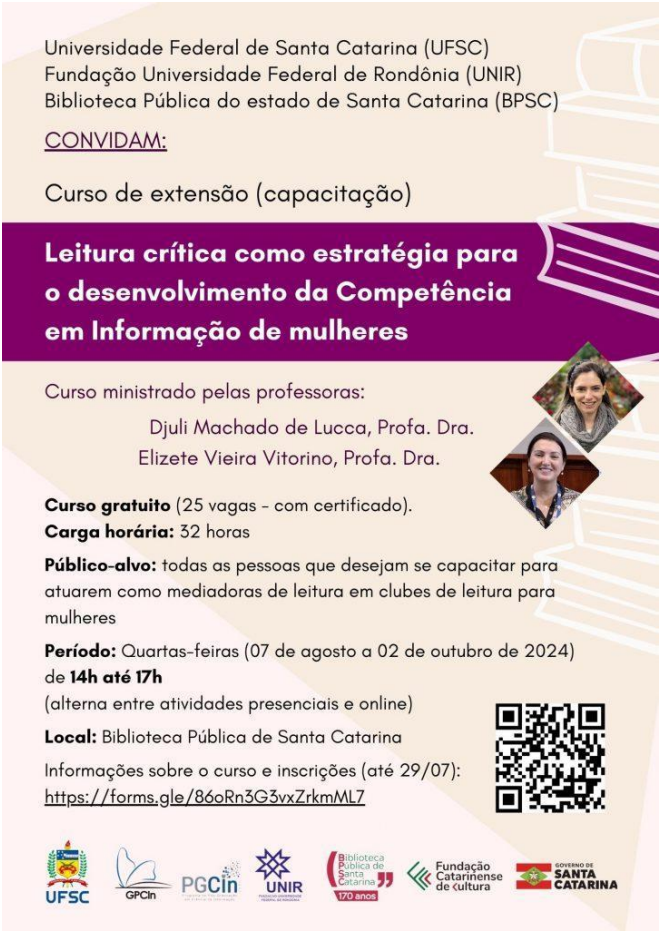
[34] A divulgação do curso pode ser conferida no seguinte *link*: https://gpcin.ufsc.br/2024/07/25/oferta-do-curso-de-capacitacao-leitura-critica-como-estrategia-para-o-desenvolvimento-da-competencia-em-informacao-de-mulheres/.

[35] Da esquerda para a direita: Djuli Machado De Lucca, Cleonisse Inês Schmitt e Elizete Vieira Vitorino.

por meio do pensamento crítico. No entanto, dilemas informacionais contemporâneos prejudicam o desenvolvimento da Competência em Informação das pessoas. Esses dilemas incluem a indústria de desinformação – que provoca discurso de ódio e se utiliza de *fake News* – vigilância digital (*big data* e algoritmos sendo utilizados para estimular comportamento de consumo sem, necessariamente, o conhecimento do usuário da rede) e o que chama-se de bolhas filtro ou câmaras de eco, que ocorrem nas redes sociais, na ocasião em que o usuário só recebe, no seu espaço pessoal personalizado e por meio de algoritmos, informações que reforçam sua visão de mundo e opiniões. Tais assuntos podem ser tratados, em um programa para o desenvolvimento da Competência em Informação, por meio de leitura de literatura de ficção. A literatura de ficção é especialmente benéfica porque, além de trazer à tona esses dilemas que envolvem o contexto informacional contemporâneo, também estimulam a experiência artística da literatura, que é, segundo Caldin (2001), catártica.

O Projeto de Capacitação mencionado está vinculado a uma das três estratégias previstas no PDCIn-BPSC: “Promoção da leitura”, e ocorreu entre os meses de agosto a setembro de 2024, conforme Figura 17.

Figura 17 – Cartaz de divulgação do Curso de extensão sobre Leitura Crítica para Mulheres



Fonte: Pessoas autoras (2024).

O objetivo do curso foi capacitar pessoas para atuarem como mediadoras de leitura em clubes do livro e da leitura com foco em mulheres, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social e informacional. O curso teve carga horária total de 32 horas, divididas em atividades presenciais,

remotas síncronas e assíncronas. Teve duração de oito semanas, iniciando em 7 de agosto de 2024 e finalizando em 2 de outubro de 2024. Os encontros presenciais tiveram duração de três horas e aconteceram às quartas-feiras, das 14 h às 17 h, no auditório da BPSC.

A leitura crítica lançada nessa proposta possibilitou às pessoas extrapolar o mero entendimento das formalidades do texto, buscando a confiabilidade deste com temáticas importantes – direito ao aborto seguro, violência contra a mulher e combate ao racismo – ou seja, o comprometimento com o tema em foco, pois viabilizou o exercício necessário de desviar-se da desinformação e de estar a par do conteúdo comunicado, mas num exercício de ir e vir, refletindo-se no distanciamento necessário para a reflexão sobre a mensagem transmitida pelo conteúdo dos livros escolhidos para a atividade. Soma-se a isso o fato de que, nos encontros das pessoas cursistas e nos momentos de leitura e debate sobre o conteúdo das obras, criou-se um ambiente propício para o desenvolvimento da imaginação (como uma manifestação da dimensão estética da Competência em Informação), evidenciada na leitura de literatura de textos literários. Percebeu-se também momentos de desenvolvimento da dimensão ética, bem como da dimensão política, externalizada no bom convívio das pessoas durante os debates, numa clara demonstração de um ambiente democrático e plural, cujas opiniões divergentes foram valorizadas.

Como parte dos resultados, um artigo científico foi publicado com o título *Leitura crítica como estratégia para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres:*

experiência de condução de curso de extensão com foco em clubes de leitura, cujo foco foi demonstrar, além de outros aspectos, que as tecnologias de informação e comunicação da atualidade predispõem meninas e mulheres a atos de opressão, situação essa que pode ser mitigada a partir do empoderamento desenvolvido a partir da Competência em Informação (De Lucca; Vitorino; Guarate, 2025). Ao observarmos a Competência em Informação como uma disciplina, preconizamos a construção de uma estratégia que contempla a leitura crítica de textos de ficção e romance como insumos para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em informação.

O trabalho que relata as atividades e reflexões obtidas a partir do curso de extensão *Leitura Crítica como estratégia para o desenvolvimento da Competência em Informação de Mulheres*, objetiva apresentar uma reflexão das autoras enquanto extensionistas acerca da experiência e dos resultados advindos da condução do curso de extensão contemplando a leitura crítica como estratégia de desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres. Parte de uma interpretação qualitativa dos relatos apresentados pelas pesquisadoras, condutoras do curso, que discutem os resultados do curso sob a luz dos princípios basilares: estimular a imaginação e empoderar mulheres e meninas. Os resultados são promissores: um espaço de aprendizagem propício e igualmente "virtuoso", para que as pessoas desenvolvessem buscas, usos e comunicações em informação; dinâmica e conteúdo programático que possibilitaram às pessoas extrapolarem o entendimento das

formalidades do texto, buscando a confiabilidade deste, superando a desinformação e promovendo um diálogo amistoso, externalizado no bom convívio, demonstrando um ambiente democrático e plural. Trata-se de uma estratégia facilitadora para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres e serve como base para uma transformação revolucionária rumo à libertação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PDCIn-BPSC mostra algumas virtudes, tais como indicar a necessidade de desenvolver a Competência em Informação sob o foco das dimensões técnica (ação), estética (sensibilidade e criatividade), ética (saber fazer bem o dever) e política (coletivo, social). Também evoca a necessidade de equilíbrio de ideias. Ao prever seminários de avaliação, demonstra sua capacidade de incorporar mudanças. Ao incluir ações possíveis e vinculadas à Agenda 2030 e aos 17 ODS, mostra sua conexão com a realidade atual e com uma visão de futuro. Inova, pois contempla uma ação coletiva da UFSC, por meio de docente e doutorandos do PGCIN e integrantes do GPCIn e da BPSC, e mostra que a união em prol de um sonho se concretizou: este é o primeiro plano de ação criado a partir do documento de Lau (2008), ou seja, trata-se de um trabalho inédito e de grande impacto e repercussão e que, nos dias de hoje, se converteu em oficinas que são ministradas para diversos públicos.

A experiência adquirida durante o processo de elaboração do PDCIn-BPSC proporcionaram e ainda podem gerar os seguintes impactos: a validação, na prática, do modelo

de planejamento proposto por Lau (2008); reprodutibilidade da aplicação do método do trabalho em outras bibliotecas; identificação de pontos de melhoria no planejamento do PDCIn, em especial quanto ao uso de métodos de planejamento estratégico; método e material elaborado podem ser adaptados e reaproveitados para outras aplicações, inclusive em outros tipos de unidades de gestão da informação; aquisição de experiência por parte das equipes da BPSC e do GPCIn; maior integração entre os servidores da BPSC que participaram do processo de elaboração do PDCIn em torno de uma visão e missão construída coletivamente pela equipe.

Cabe ainda destacar que o PDCIn-BPSC, possibilita, num olhar mais amplo: inclusão social e no mundo do trabalho de pessoas socialmente vulneráveis por meio do desenvolvimento da Competência em Informação; aumento da participação da comunidade por meio das atividades de promoção da leitura; melhoria da autoestima e Competência em Informação de comunidade carcerária feminina; estímulo ao acesso a fontes de informação e à memória por meio de imagens fotográficas do Estado de Santa Catarina.

É importante salientar que os impactos nas atividades da BPSC ainda não são completamente conhecidos, tendo em vista que, a não concretização das atividades previstas e o curso de extensão em andamento não nos possibilitam apresentar uma mudança em termos de desenvolvimento da Competência em Informação nas pessoas. Mas temos convicção de que tais impactos se apresentarão nas ações

desses cursistas e serão disseminados por esses mediadores ali formados.

Ainda que não completamente aplicado na prática, o curso de capacitação *Leitura crítica como estratégia para o desenvolvimento da Competência em Informação de mulheres*[36], se constituiu como um espaço de aprendizagem propício e igualmente "virtuoso", para que as pessoas desenvolvessem buscas, usos e comunicações em informação, auxiliando-as na tomada de decisões, maior qualidade de vida e independência e, mais expressivamente, a humanização requerida para vencer a situação de opressão, rumo à transformação revolucionária que a libertação predispõe, conforme aponta Freire (1987).

Isto foi alcançado, segundo nossa percepção, a partir do protagonismo exercido no momento das discussões sobre os conteúdos das obras lidas. A reflexão sobre os conteúdos de cada uma das obras selecionadas para o clube de leitura possibilitou a cada pessoa expressar suas próprias emoções diante daqueles conteúdos informacionais – ainda que tais conteúdos das obras escolhidas tenha caráter fictício e propósito catártico – mas não somente isso: a reflexão sobre temas difíceis de serem tratados, tais como o preconceito, o racismo, legalização do aborto entre outros, tornou-se tarefa mais leve e de importante significado para a educação para a informação, própria do esforço empreendido pela equipe do curso.

[36] O texto a seguir constitui parte do conteúdo do artigo publicado sobre o curso de capacitação.

Esses exemplos deixam claro que o objetivo foi alcançado, no que diz respeito à "tomada de consciência", nas palavras de Freire (1987). Exemplo disso foi a utilização da obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior, que traz a trajetória de pertencimento e emancipação de duas irmãs moradoras de uma comunidade quilombola, que trabalham nas terras de grandes latifundiários. Essa obra possibilitou reflexões sobre a mulher negra na perspectiva do quilombo e do trabalho no campo. Apresentou como o racismo estrutural e os contextos sociais e econômicos vinculados a esse cenário vulnerabilizam as mulheres e, a partir da aprendizagem, do apoderamento de informações sobre pertencimento, essas mulheres passaram a se conscientizar e se mobilizar para mudar suas realidades, num processo de desvelamento crítico.

Ainda sob esta perspectiva de mulher e raça, na obra *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus, os relatos de fome e miséria oriundos do diário da própria autora enquanto vivia em uma favela na cidade de São Paulo na década de 50 promoveu comoção e sentimento de pertencimento entre as pessoas do curso. Despertou a reflexão de que a fome e a pobreza estavam ligados diretamente à cor da pele, e que não só isso, mas também que limitava o acesso aos serviços básicos ofertados pelo estado como saúde, educação e segurança, deixando pessoas como Carolina em um estado de invisibilidade e apagamento – estado esse que mais tarde ao publicar seu diário, lhe possibilitou mudar sua realidade.

A exploração dessas obras e outros contos com a mesma temática possibilitou a percepção de que o acesso e apoderamento de informações são importantes para o

empoderamento dessas mulheres, evidenciando que o desenvolvimento da Competência em Informação é parte da transformação revolucionária tal qual preconiza Freire (1987).

A atividade avaliativa final proposta para o curso, a qual contemplou um "Roteiro de condução de intervenção literária – encontro de clube de leitura", foi o ponto máximo: revelador, transformador e catártico na mesma medida. Possibilitou um momento de rico aprendizado informacional e a percepção, por parte das autoras, de que o objetivo do curso, qual seja "Capacitar pessoas para atuarem como mediadoras de leitura em clubes do livro e da leitura com foco em mulheres" foi plenamente alcançado. Isso pode ser exemplificado pelas temáticas apresentadas pelos grupos: Clube de leitura antirracista (para aliados) voltado para a discussão do papel das pessoas aliadas ao movimento na luta contra o racismo, com enfoque no feminismo negro; mulheres e direitos reprodutivos com enfoque no direito ao aborto seguro; mulher e relacionamentos abusivos voltado ao contexto de empoderamento feminino como aliado ao combate à violência contra mulher. Tais exemplos trazidos na atividade avaliativa, confirmou o que Ripoll (2020) assinalou, ou seja, que a leitura crítica é oportuna, tendo em vista que possibilitou às pessoas extrapolar o mero entendimento das formalidades do texto, buscando a confiabilidade deste com temáticas importantes – direito ao aborto seguro, violência contra a mulher e combate ao racismo – ou seja, o comprometimento com o tema em foco, pois viabilizou o exercício necessário de desviar-se da desinformação e de estar a par do conteúdo comunicado, mas num exercício de ir e vir, refletindo-se no distanciamento

necessário para a reflexão sobre a mensagem transmitida pelo conteúdo dos livros escolhidos para a atividade. Soma-se a isso o fato de que, nos encontros das pessoas cursistas e nos momentos de leitura e debate sobre o conteúdo das obras, criou-se, tal qual assinala Oliveira (2020), um ambiente propício para o desenvolvimento da imaginação, estendendo-se para a sua externalização por meio do convívio das pessoas durante os debates, numa clara demonstração de um ambiente democrático e plural, respeitando ideias e pensamentos das outras pessoas cursistas. Retomamos Paulo Freire na sua indicação de que

> Será na sua convivência com os oprimidos, sabendo também um deles – somente a um nível diferente de percepção da realidade – que poderão compreender as formas de ser e comportar-se dos oprimidos, que refletem, em momentos diversos, a estrutura da dominação (Freire, 1987, p. 67).

A experiência de condução do curso de extensão foi exitosa no sentido de fazer despertar a consciência crítica e rumar, pelo menos em nível local, à revolução transformadora.

Sabemos que há necessidade de equilíbrio de ideias, de equilíbrio das dimensões técnica, estética, ética e política, bem como da capacidade de engajamento da equipe da BPSC e da gestão atual da BPSC em assumir essa tarefa e, incorporar mudanças no referido documento, com vistas a atualizar o que foi previsto inicialmente.

Uma nova etapa se inicia. Uma nova luz para a ação, como já assinalava Paul Zurkowski (2014). Com a retomada do PDCIn, e a execução do curso de extensão *Leitura crítica como*

estratégia para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres, realizado no segundo semestre do ano de 2024, buscamos trazer à tona a importância da ação, ou seja, mais que teorizar, é necessário agir para desenvolver a Competência em Informação nas pessoas, pois é isto o que mais importa.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Programa de desenvolvimento da Competência em Informação (PDCIn)*: 2022-2024. Florianópolis: [*s. n.*], 2021. Disponível em: https://www.cultura.sc.gov.br/downloads/bpsc/2800-pdcin-bpsc-final-jul-2021/file. Acesso em: 27 nov. 2025.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. *Encontros Bibli*: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2001v6n12p32/5200. Acesso em: 26 nov. 2025.

DE LUCCA, D.; VITORINO, E. V.; GUARATE, P. M. F. Leitura crítica como estratégia para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres: experiência de condução de curso de extensão com foco em clubes de leitura. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, Natal, RN, v. 9, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38037. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/38037/20115. Acesso em: 19 nov. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAU, J. *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*. Boca del Rio, México: IFLA, 2008. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

OLIVEIRA, W. F. Como a literatura e a imaginação influenciam a ética e a democracia. *In:* RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M.; OLIVEIRA, W. F. (org.). *Leitura crítica na contemporaneidade*: abordagens multidisciplinares. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218566/E-book%20Leitura%20Cr%c3%adtica%20na%20Contemporaneidade.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 25 nov. 2025.

PAUL ZURKOWSKY. [*S. l.: s. n.*], 2014. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal LILAC Conference. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8DXnUvseNTs. Acesso em: 26 nov. 2025.

RIPOLL, L. Prefácio: Leitura crítica ou crítica da leitura? Verdade e confiança como elementos da criticidade. *In:* RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M.; OLIVEIRA, W. F. (org.). *Leitura crítica na contemporaneidade*: abordagens multidisciplinares. Florianópolis: Biblioteca Universitária Publicações, 2020. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218566/E-

book%20Leitura%20Cr%c3%adtica%20na%20Contemporaneidade.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 25 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Planejamento estratégico PGCIN-UFSC – período de 2020/2024*. Florianópolis: UFSC, [2020?]. Disponível em: https://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2021/08/Planejamento-estrat%C3%A9gico.pdf. Acesso em: 26 nov. 2025.

VITORINO, E. V. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da "vulnerabilidade em informação". *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 71-85, maio/ago. 2018. DOI: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v47i2.4187. Disponível https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4187/3794. Acesso em: 22 ago. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. *Competência em informação*: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%c3%aancia%20em%20informa%c3%a7%c3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 ago. 2024.

SOBRE AS PESSOAS ORGANIZADORAS E AS PESSOAS AUTORAS

Adriana Rosecler Alcará é professora associada do Departamento de Ciência da Informação e professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Possui doutorado em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF).
Contato: adrianaalcara@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3588218110877458
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4639-0967

André Avelino é doutorando e mestre em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecário membro do Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região (CRB-14 Gestão 2024-2026), bibliotecário efetivo na Secretaria de Educação no Município de Itapema-SC.
Contato: andre_luiz93@live.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3897397131631111
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0521-9517

Angélica de Souza Coimbra Franco é professora universitária e administradora na Unimontes, doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (FJP).

Contato: angelica.coimbra@unimontes.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3847128043170734
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-8789-0801

Cleonisse Inês Schimtt é bibliotecária responsável pela gestão da Biblioteca Pública de Santa Catarina - BPSC, formada em biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Contato: cleonisse@fcc.sc.gov.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7010529968382196

Daniela Spudeit é professora titular e chefe do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Tem mestrado e doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Contato: daniela.spudeit@udesc.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4660698668153332
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4658-6580

Dilva Páscoa de Marco Fazzioni é doutora e mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Contato: dilvafazzioni@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/9796067955022610
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5459-4073

Djuli Machado De Lucca é professora do Departamento de Ciência da Informação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Pós-Doutorado na Universidade Federal de

Santa Catarina, UFSC. Doutora e mestra em Ciência da Informação pela UFSC.
Contato: djuli@unir.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3128525765287382
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4505-0688

Eliane Pellegrini é doutora e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecária atuante no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).
Contato: elianepellegrini@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5664212009874859
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5900-9753

Eliane Rodrigues Mota Orelo é doutora e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Contato: elianeorelo@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0229357208402802
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2225-0302

Elizete Vieira Vitorino é professora sênior no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), pós-doutora pela Faculdade de Letras (FLUP), da Universidade do Porto (UP), Portugal. Pós-doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Doutora em Engenharia de Produção (2004) e Mestre em Engenharia de Produção (1996).
Contato: elizetevitorino@gmail.com

Lattes: http://lattes.cnpq.br/7540571280471559
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2462-6553

Fernanda Silva Damasceno é bibliotecária-documentalista na Universidade Federal de Goiás (UFG) e doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista ''Júlio de Mesquita Filho'' (UNESP).
Contato: fernanda_damasceno@ufg.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4947534424598091
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-7979-3433

Guilherme Goulart Righetto é bibliotecário-documentalista na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutor e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da mesma instituição (PGCIN/UFSC).
Contato: guilherme.righetto@ufsc.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7654026970540326
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4040-6553

Jesús Lau es doctor em Estudios de la Información. Investigador, Coordinador Doctorado em Sistemas y Ambientes Educativos (DSAE) – Facultad de Pedagogía, Región Veracruz – Universidad Veracruzana.
Contato: Jlau@uv.mx
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7952-2204

José Claudio Matos é doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre e graduado em

Filosofia pela UFSC. Professor do Departamento de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo/UDESC).
Contato: jose.matos@udesc.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5814859475637460
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7763-4971

Leonardo Ripoll é doutorando em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/UDESC). Bibliotecário na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Contato: leonardo_ripoll@hotmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3638827767019322
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1345-1631

Marcela Reinhardt de Souza é bibliotecária na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), doutoranda e mestre em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Licenciada em História pela Universidade Federal de Pelotas.
Contato: marcelareinhardt@yahoo.com.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4721159724469885
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4870-5563

Marta Leandro da Mata é professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do PPGCI da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), doutora e mestre em Ciência

da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Possui Pós-doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina.
Contato: martaleandromata@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8808213730426235
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8371-4943

Orlando Vieira de Castro Júnior é auditor federal de finanças e controle da Controladoria-Geral da União no Estado de Santa Catarina, é mestre em Gestão de Unidades de Informação, pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Controladoria, pela Universidade Federal do Ceará.
Contato: orlandovcj@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3268806478022055
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0394-2111

Pedro Paulo da Cruz é doutorando em Mídia do Conhecimento – EGC/UFSC e jornalista.
Contato: arierom41@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4522822389268674
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0650-9233

Regina Célia Baptista Belluzzo é docente permanente do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutora em Educação Escolar (UNESP-Araraquara).
Contato: rbelluzzo@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0812422122265124

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9514-2930

Tânia Regina de Brito é bibliotecária-documentalista da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília). Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Contato: taniacgms@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8695410777176613
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4664-8446

Wilian Toneli da Silva é doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social da Unimontes.
Contato: wilian.silva@unimontes.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4596494308601937
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8650-3631



Em um mundo marcado pelo excesso de informações, pela rápida circulação de conteúdos e pelos desafios impostos pela desinformação, desenvolver habilidades para buscar, avaliar, utilizar e compartilhar informações de forma crítica tornou-se uma necessidade para a vida em sociedade.

Esta obra reúne pesquisas, reflexões e experiências sobre a evolução da Competência em Informação. Apresenta seus fundamentos, sua relação com o desenvolvimento humano e iniciativas que articulam pesquisa e prática. Também aborda desafios contemporâneos, como a desinformação, a sobrecarga e a ansiedade informacional, reafirmando a Competência em Informação como elemento essencial para a educação, a cidadania e a construção de uma sociedade mais crítica, consciente e resiliente.

Destinado a todas as pessoas interessadas na temática, especialmente pesquisadoras, docentes, bibliotecárias, estudantes e profissionais, este livro convida à compreensão dos caminhos percorridos pela área e à reflexão sobre seu papel na promoção do pensamento crítico e da aprendizagem ao longo da vida.

ISBN: 978-65-86228-18-2